



Energia em movimento

Relatório de Sustentabilidade 2014





Energia em movimento

Relatório de Sustentabilidade 2014

Relatório de Sustentabilidade 2014

01	Sobre este Relatório	6
1.1	Sobre este Relatório	7
1.2	Mensagens	8
<hr/>		
02	Quem somos e em que contexto crescemos	11
2.1	O que somos hoje	12
2.2	A nossa estratégia de negócio	13
2.3	O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio	14
2.4	A nossa cadeia operacional	16
2.5	Até onde chegamos	18
2.6	O contexto externo: clima e energia, um binómio em conciliação	20
2.7	Um <i>overview</i> de 2014	22
<hr/>		
03	Quais são os desafios materiais?	24
<hr/>		
04	Como os enfrentamos?	27
4.1	Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência	34
4.1.1	Modelo de governo societário	34
4.1.2	Gestão do risco	37
4.1.3	Ética e direitos humanos	38
4.1.4	Transparência e combate à corrupção	38
4.1.5	Garantia de cumprimento e conformidade	40
4.2	Envolvendo a comunidade e demais partes interessadas e promovendo a criação de valor partilhado	41
4.2.1	Diálogo com <i>stakeholders</i>	41
4.2.2	Criação de valor partilhado	42
4.2.3	Envolvimento com a comunidade	42
4.2.4	Envolvimento com os clientes	46
4.2.5	Envolvimento com os investidores	49
4.2.6	Envolvimento com os fornecedores	50
4.3	Valorizando o capital humano	52
4.3.1	O nosso capital humano	52

4.3.2	A nossa estratégia	54
4.3.3	O capital humano no contexto de crescimento do E&P	55
4.3.4	Programas de desenvolvimento de capital humano	55
4.3.5	Gestão de desempenho	56
4.3.6	Formação	56
4.3.7	Benefícios aos colaboradores	58
4.3.8	Retorno do investimento no capital humano	58
4.3.9	Envolvimento com colaboradores	59
4.4	Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade	60
4.4.1	A estratégia para as alterações climáticas e respetivo modelo de governo	60
4.4.2	Plano estratégico para as alterações climáticas	61
4.4.3	A nossa pegada de carbono	64
4.4.4	E&P responsável	65
4.4.5	R&D eficiente	65
4.4.6	Inovação, investigação e promoção de tecnologias eficientes	67
4.4.7	Antecipação de tendências e expectativas de <i>stakeholders</i> no âmbito da energia e clima	68
4.5	Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos	70
4.5.1	A nossa visão e estratégia	70
4.5.2	Gestão de segurança, saúde e ambiente	71
4.5.3	Proteção ambiental	72
4.5.4	Segurança	78
4.5.5	Gestão da saúde	80
4.6	Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico	82
4.6.1	Plano estratégico de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico	82
4.6.2	Projetos nas nossas instalações	83
4.6.3	Projetos com os nossos <i>stakeholders</i>	83
4.6.4	Envolvimento com o sistema científico e tecnológico	84
4.6.5	Concursos e distinções	85
05	Anexos	87
5.1	Anexo I – Carta de verificação	88
5.2	Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade	89
5.3	Anexo III – Tabela Global Compact	99
5.4	Anexo IV – Notas metodológicas	100
5.5	Anexo V – Outros indicadores	102
5.6	Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas	104



01

Sobre este Relatório

- 1.1 Sobre este Relatório
- 1.2 Mensagens

1.1 Sobre este Relatório

Caros leitores,

Apresentamos o nosso Relatório de Sustentabilidade, de periodicidade anual e referente ao ano civil de 2014. Esta prática de reporte, que desenvolvemos há nove anos consecutivos, tem vindo a dar conhecimento do nosso crescimento e desenvolvimento em matéria de sustentabilidade.

Neste relatório pretendemos, uma vez mais, descrever os principais impactos económicos, sociais e ambientais da nossa atividade, assim como apresentar a nossa visão futura, os nossos compromissos, metas, ações e iniciativas implementadas e a implementar.

Para esta edição de 2014, o Relatório foi preparado de acordo com as Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), na sua mais recente versão, G4, na opção "De acordo – Abrangente". Foi também considerado o suplemento sectorial Oil & Gas G4 da GRI.

A adoção desta versão das diretrizes permitiu-nos reestruturar o nosso relato, de modo a demonstrar, de forma mais simples, o nosso compromisso com a sustentabilidade, bem como o caminho já percorrido e aquele que planeamos percorrer nos próximos anos, através da criação de valor partilhado.

Importa mencionar que a G4 acrescenta importância à Avaliação da Materialidade na definição dos conteúdos a reportar, pelo que alguns assuntos deixaram este ano de ser abordados no Relatório por terem sido considerados num segundo nível de materialidade. Em oposição, tentámos explorar mais profundamente os temas considerados mais relevantes, dando-lhe proporcional destaque, sempre em respeito, no entanto, pelo princípio do equilíbrio preconizado pela GRI.

Importa também referir que mantivemos, face aos anos anteriores, a metodologia de consolidação e reporte de informação: o nosso relatório cobre as atividades desenvolvidas pela nossa Empresa, quando detenhemos uma participação igual ou superior a 50% e/ou quando detenhemos controlo operacional. Sem prejuízo do anterior, sempre que o interesse das nossas partes interessadas assim o justifique, apresentamos também informação de atividades não operadas em que tenhamos minoria de capital, de acordo com a nossa participação. Disso é exemplo concreto muitas das nossas atividades de Exploração & Produção.

Convidamos todas as nossas partes interessadas a ler este Relatório – atendendo, em particular, às suas interfaces e complementaridade com o *website* corporativo, o Relatório & Contas e Relatório de Governo Societário da nossa Empresa, para que se sintam plenamente informados e confiantes quanto à mesma. Trabalhamos para que os vossos processos de decisão em relação à Galp Energia sejam, tanto quanto possível, suportados por informação transparente, credível, simples e clara. Sabemos que a longevidade da nossa relação depende da sua natureza mutuamente benéfica e que esta se edifica sobre os princípios da transparência e confiança.

E justamente para que a nossa informação gere a confiança necessária para apoiar a vossa decisão em relação à nossa Empresa, o Relatório de Sustentabilidade foi mais uma vez submetido a verificação externa, contando com a experiência da PwC, uma entidade externa independente e acreditada.

Para comunicar connosco, esclarecer dúvidas ou deixar sugestões, considere os seguintes contactos:

Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Direção de Estratégia e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C

1600-209 Lisboa

Tel.: +351 217 240 866

Fax.: +351 217 242 965

e-mail: investor.relations@galpenergia.com 

www.galpenergia.com

Desejamos-lhe uma boa leitura!

A Galp Energia

1.2 Mensagens

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Américo Amorim
Chairman da Galp Energia



Na Galp Energia enfrentamos diariamente os mais diversos desafios e assumimo-los com seriedade, responsabilidade e sentido de compromisso. Acompanhamos de perto as questões da sustentabilidade e procuramos desenvolver abordagens que favoreçam a criação de valor partilhado entre a nossa Empresa e os seus *stakeholders*.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2040 a população mundial irá atingir os 9 mil milhões de habitantes e é sabido que o crescimento demográfico é um dos maiores indutores da procura de energia. A Agência Internacional da Energia (AIE) prevê, para 2040, um aumento global de 37% na procura mundial de energia primária, com uma matriz energética dividida por quatro componentes de idêntico peso: petróleo, gás, carvão e fontes de energia com baixas emissões de carbono.

Neste contexto, as preocupações sobre a segurança e a sustentabilidade do abastecimento de energia não são de somenos importância. Para fazer frente ao aumento global na procura energética, será necessário continuar a explorar as fontes de energia atuais (convencionais) e desenvolver novas formas de produção e exploração de energia (não convencionais).

Assumindo como compromisso contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras, encontramos-nos na vanguarda da identificação e exploração de novas oportunidades e espreitamos a fronteira tecnológica da exploração petrolífera de águas profundas e ultra-profundas. Participamos ativamente no desenvolvimento industrial e tecnológico da emergente indústria petrolífera em países lusófonos, beneficiando do facto de cerca de 51% das novas descobertas de petróleo e gás em águas profundas realizadas no mundo na última década, estarem localizadas em países de língua portuguesa, nomeadamente, Brasil, Moçambique e Angola. Nestas geografias destaca o pré-sal, na bacia de Santos, que permitiu ao Brasil ser líder de produção na América Latina; Moçambique, que se espera vir a consolidar na próxima década como um importante produtor mundial de gás natural (GN); e Angola, que é atualmente o segundo maior produtor de petróleo em África.

Perante os nossos compromissos e para a prossecução de novas oportunidades, a visão estratégica da Galp Energia passa por quatro grandes linhas de orientação:

- o desenvolvimento eficiente do negócio;
- a disciplina financeira e de criação de valor;
- a eficácia organizacional;
- e, por último, o desenvolvimento diferenciador do nosso capital humano.

Estamos cientes de que, para continuar no caminho do sucesso, estas quatro componentes devem estar em sintonia.

Não podia, ainda, deixar de referir o papel intrínseco da sustentabilidade neste processo que, assim acreditamos, consolidará o nosso sucesso. As nossas orientações estratégicas foram definidas tendo em consideração os principais vetores da sustentabilidade, integrando questões de cariz económico, financeiro, segurança, ambiental, social e de *governance*. A sustentabilidade está enraizada na cultura, na gestão e nas atividades que desenvolvemos, pois acreditamos que estes comportamentos, traduzidos em ações, metas e objetivos, nos permitem criar valor partilhado de longo prazo, reforçando as relações que mantemos com os nossos *stakeholders*.

Sinal deste compromisso é o reconhecimento internacional das nossas práticas ao longo dos últimos anos. Figurar nos índices de sustentabilidade atesta e valoriza o ADN sustentável da Galp Energia, sem o qual a nossa empresa não seria a mesma. Bons exemplos são a continuação da presença da Galp Energia, em 2014, no Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e no CDP, assim como a entrada recente no FTSE4Good Index Series.

Aos nossos *stakeholders*, uma última mensagem: esperamos continuar a crescer em conjunto convosco. Trabalharemos para isso!

Américo Amorim
Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia

MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO

Manuel Ferreira De Oliveira
Presidente executivo da Galp Energia



A sustentabilidade está enraizada na cultura, na estratégia de negócio, nos atos de gestão e nas atividades que desenvolvemos na Galp Energia, integrando questões económicas, ambientais, sociais e de *governance*. Neste sentido, a sustentabilidade é abordada de forma estruturada e constitui uma questão estratégica e transversal a todos os segmentos de negócio da nossa Empresa. Acreditamos que este comportamento permite explorar um fator diferenciador, levando-nos a criar, todos os dias, valor de longo prazo para os nossos *stakeholders* e a fortalecer a natureza simbiótica das nossas relações, nomeadamente com as comunidades onde estamos presentes.

Sem perder de vista o contexto exógeno e esta compreensão de sustentabilidade, proponho-me, nas breves palavras que se seguem, descrever o que 2014 trouxe de relevante à vida atual e futura da nossa Empresa.

A estratégia da Galp Energia foi definida de forma a explorar as dinâmicas dos mercados energéticos nas próximas décadas, em que é consensual o aumento da procura mundial de petróleo e gás natural. Neste sentido, o crescente foco no negócio de Exploração & Produção de hidrocarbonetos coloca-nos numa posição privilegiada em termos de crescimento futuro.

Continuamos, no entanto, a ser uma empresa integrada de energia. No que ao *downstream* diz respeito, temos o objetivo de reforçar a resiliência e a rentabilidade das nossas atividades, cativando os mercados onde estamos presentes, melhorando a eficiência industrial e operacional, controlando custos e alavancando as oportunidades de crescimento com as quais nos deparamos. Para fazer face a estes desafios, temos em curso diversos projetos: o Plano Estratégico de Eficiência Energética na Refinação, o projeto dos Aromáticos, parcerias estratégicas de fidelização, o projeto *Bunkers only*, entre outros. Em particular, destaco ainda o projeto de implementação da nova estrutura comercial ibérica, adaptando a Empresa a um mercado crescentemente competitivo e posicionando-a para melhor captar os benefícios da retoma que todos esperamos.

No contexto da refinação, 2014 foi um ano singular. Após a queda histórica que se vinha verificando desde setembro de 2013, a segunda metade do ano de 2014 observou uma melhoria progressiva das margens internacionais de refinação, em parte associada à descida do preço do petróleo. Este fenómeno resultou num impacto significativo no preço dos produtos petrolíferos, o que, por sua vez, e em simultâneo com alguns sinais de recuperação económica na Europa e em particular na Península Ibérica, provocou no último semestre do ano um muito aguardado crescimento dos volumes vendidos.

Destaco também a paragem geral da Refinaria de Sines, a mais complexa de sempre e a primeira desde o arranque das unidades do Projeto de Conversão. Em termos de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), louvo o facto de não ter havido registo de acidentes com baixa, em cerca de 1,4 milhões de horas trabalhadas, envolvendo mais de 300 empresas prestadoras de serviços.

No negócio de Aprovisionamento & Trading, manteve-se a tendência de uma atividade crescente de trading de petróleo nos mercados *spot* e de exploração das oportunidades do trading estruturado de gás natural liquefeito (GNL). Aqui, os desafios passam por assegurar um portefólio de fornecimento seguro, sustentar as margens do trading de GNL e desenvolver o trading de petróleo.

Já no negócio de Gas & Power, em 2014 reforçámos a nossa posição nos mercados liberalizados de eletricidade e gás, assim como na oferta *dual*, no segmento B2C, aproximando-nos do objetivo estratégico de consolidar a integração das atividades de gás natural e power. Reforçámos igualmente a oferta tri-fuel, agora denominada Energia³.

Na Exploração & Produção, deu-se continuidade em 2014 aos vários projetos transformacionais – com recursos geológicos identificados, planos de desenvolvimento definidos e financiamento assegurado – para que a nossa produção cresça dos atuais 28 mil barris de petróleo equivalente por dia para mais de 200 mil barris até 2020, crescendo a um ritmo ímpar na indústria petrolífera. Neste sentido, temos percorrido

o caminho traçado, constituindo 2014 um momento-chave na execução estratégica desse plano, nomeadamente: na consolidação da decisão de investir e contratar o projeto de desenvolvimento do bloco 32, em Angola; na entrada em operação da FPSO Cidade de Mangaratiba, no Brasil; e observando, também, progressos em várias frentes do projeto de desenvolvimento dos recursos de gás natural na bacia do Rovuma, em Moçambique. Por outro lado, e não podia deixar de o frisar, selámos com zero acidentes a nossa primeira experiência como operadores de águas rasas, na exploração do *offshore* de Marrocos. Embora esta exploração não tenha revelado a presença de hidrocarbonetos comercialmente viáveis, ofereceu uma experiência fundamental na prossecução de um dos nossos objetivos estratégicos: a de assumir um maior controlo sobre a execução de projetos de Exploração & Produção. Ainda neste segmento, destaco o acordo de parceria com a Eni para a exploração de hidrocarbonetos na bacia do Alentejo, região de fronteira no *offshore* de Portugal.

A nível corporativo, saliento o processo de reestruturação do modelo organizativo, desenvolvido de forma a garantir mais foco, eficácia e agilidade nas nossas atividades. Mais estritamente, no que respeita ao capital humano, ressalto o crescimento da Academia Galp Energia e dos seus programas de formação, na promoção do desenvolvimento do conhecimento interno e aproximação ao mundo tecnológico e científico.

Na senda do futuro, merece destaque o lançamento do mestrado em Engenharia do Petróleo, levado a cabo pelo Instituto de Petróleo e Gás (ISPG) em parceria com a Universidade Heriot-Watt. O ISPG resulta de uma associação da Galp Energia com as seis maiores universidades portuguesas, com o objetivo de desenvolver projetos de investigação e formação avançada e promover o desenvolvimento, transmissão e difusão da ciência e tecnologia aplicada às atividades da fileira energética, em especial do petróleo e gás.

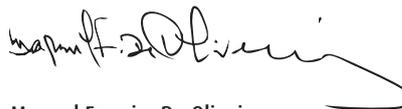
O ano de 2014 foi também o ano de um novo processo de auscultação de *stakeholders*. O contexto de expansão e reajustamento estratégico dos últimos anos justificou o alargamento das partes consultadas, tendo sido atingido um

número extraordinário de respostas além-fronteiras. Este resultado ajudar-nos-á nos próximos meses, seguramente, a promover um plano de envolvimento continuamente orientado para ir ao encontro das expectativas dos agentes com quem nos relacionamos, dos clientes aos fornecedores, dos parceiros à comunidade técnica e científica, das associações do sector às entidades governamentais, incluindo, naturalmente, os colaboradores, nos quais reside, reconhecidamente, grande parte do nosso *goodwill*.

No que ao relacionamento com os nossos fornecedores respeita, 2014 afigurou-se também como um ano de mudança: foi desenvolvido e inaugurado o Supply4Galp, a plataforma informática de suporte ao processo de *procurement* e compras da Galp Energia. Esta plataforma disponibiliza as condições de registo e qualificação de fornecedores, participação em processos de consulta e gestão de todas as fases do processo, de forma dinâmica, célere e transparente.

E porque os mercados reconhecem o nosso bom desempenho e acreditam na nossa capacidade de criar valor de longo prazo, continuámos a integrar o Dow Jones Sustainability Index, mantendo-nos como parte do restrito grupo de empresas que integra o índice "Europe" e "World". Já no CDP, alcançámos o insuperável valor de 100 no Climate Disclosure Leadership Index (CDLI), mantendo-nos na honrosa banda B de *performance*. Novidade é a admissão, pela primeira vez, da Galp Energia no FTSE4Good, demonstrando a consistência da nossa visão e atuação em relação à sustentabilidade.

Em jeito de conclusão, 2014 foi um ano de desafios cheio de momentos bons, mas também de outros menos bons. Encaramos com otimismo o novo ano de 2015, já que os momentos bons nos contagiavam de contentamento e realização e os momentos menos bons inspiram em nós humildade, ajudando-nos a crescer e capacitando-nos para os desafios futuros.



Manuel Ferreira De Oliveira
Presidente executivo da Galp Energia



02

Quem somos e em que contexto crescemos

- 2.1 O que somos hoje
- 2.2 A nossa estratégia de negócio
- 2.3 O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio
- 2.4 A nossa cadeia operacional
- 2.5 Até onde chegamos
- 2.6 O contexto externo: clima e energia, um binómio em conciliação
- 2.7 Um *overview* de 2014

2.1 O que somos hoje



Galp Energia

Somos uma Empresa integrada de energia, operando nos vários segmentos:

Exploração & Produção (E&P), Refinação & Distribuição (R&D) e Gas & Power (G&P), mas focada no E&P.



Lisboa

Sede em Lisboa,
Portugal



€6.991 m

Capitalização bolsista



6.855

Colaboradores



1.449

Estações de serviço



14

Presença em 14 países
e 4 continentes



833 mboe

Reservas 3P



€373 m

Resultado líquido RCA



7,5 bcm

Vendas de gás natural



2

Refinarias

Saiba mais através dos vídeos institucionais e do canal youtube da Galp Energia

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

VISÃO

Ser, nos mercados onde operamos, a empresa de referência do sector energético.

MISSÃO

A nossa missão é criar valor para os clientes, colaboradores e acionistas, atuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

VALORES

As nossas práticas estão alicerçadas nos quatro valores que nos definem, unem e inspiram a cada dia, com o orgulho de sermos GALP.

G

GROWING TOGETHER
Crescemos juntos e juntos chegamos mais longe, criamos mais valor!

A

ACTION
Queremos fazer, queremos entregar... somos a energia que move e avança!

L

LOOKING INTO THE FUTURE
Trabalhamos como se houvesse amanhã, conciliando o curto, o médio e o longo prazo!

P

PASSION
Somos dedicados, sentimos entusiasmo pelo que fazemos, somos GALP de corpo e alma!

POLÍTICAS E CÓDIGOS

Conheça as políticas e códigos da Galp Energia no nosso *website*. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

- Política de compras
- Código de ética
- Política de compensação
- Política de combate à corrupção

- Política de comunicação de irregularidades
- Política de distribuição de dividendos
- Política da Galp Energia para as alterações climáticas
- Política da energia das refinarias
- Política de segurança, saúde e ambiente
- Política de qualidade
- Políticas de prevenção de acidentes graves

- Política de responsabilidade corporativa
- Política de direitos humanos
- Política de investimento na comunidade
- Política de gestão da segurança da informação
- Política de segurança automóvel
- Política de gestão de risco
- Política de remuneração
- Política de privacidade

2.2 A nossa estratégia de negócio

Ambicionamos tornar-nos um operador integrado de energia reconhecido pelas nossas atividades de exploração e produção, criando valor de forma sustentável para os nossos acionistas. Neste contexto, foi definida uma estratégia clara, focalizada no reforço das atividades de E&P, complementada por negócios de *downstream* e gás eficientes e competitivos e apoiada numa sólida capacidade financeira. Esta estratégia permite fazer face às dinâmicas do sector de Oil & Gas, nomeadamente a volatilidade e ciclicidade dos preços do petróleo, do gás natural e das margens de refinação, bem como capitalizar os ativos e as vantagens competitivas da Empresa e mitigar os principais riscos a que nos encontramos expostos.



Saiba mais sobre a nossa estratégia no RELATÓRIO E CONTAS 2014 da Galp Energia.



Desenvolvimento eficiente dos negócios



- Desenvolver projetos de E&P, protegendo o valor e garantindo a solução ótima de desenvolvimento.
- Extrair mais valor dos projetos ao longo do seu ciclo de vida.
- Assegurar *know-how* interno e influência nos consórcios.
- Aumentar a atividade de exploração segundo critérios claros e rigorosos, em linha com o perfil de crescimento da Empresa.
- Reforçar as competências enquanto operador de projetos de E&P.



- Integrar as atividades de refinação e distribuição, alinhando os perfis e volumes de produção e vendas.
- Focalizar na eficiência energética e na otimização processual do aparelho refinador.
- Assegurar a competitividade das operações de distribuição na Península Ibérica.
- Aumentar as vendas nos mercados internacionais.
- Maximizar a geração de *cash flow*.



- Garantir uma base relevante de procura de gás natural no mercado ibérico.
- Assegurar o aprovisionamento de gás a longo prazo, construindo um portefólio diversificado e flexível.
- Aumentar as vendas de GNL no mercado internacional.

Disciplina financeira e de criação de valor

- Alocar de forma prioritária o capital para o negócio de E&P.
- Manter o rácio de dívida líquida para Ebitda inferior a dois, na fase de crescimento acelerado da Empresa, com diminuição para níveis em linha com as empresas comparáveis (*peer group*).
- Manter uma política de dividendos em linha com o perfil de crescimento da Empresa e com a prática das empresas comparáveis (*peer group*).
- Proteger o valor acionista e aumentar o nível de exigência interno e externo.
- Gerir ativamente o portefólio, como forma de garantir liquidez, diversificar o risco e monitorizar e cristalizar o valor.

Garantia de eficácia organizacional

A execução da estratégia dependerá da eficácia do modelo organizacional e de governo, envolvendo a liderança, os processos e a tecnologia, as pessoas, a experiência e as competências individuais, além da forma como a responsabilidade e o *reporting* são definidos e implementados.

Desenvolvimento diferenciador do capital humano

O desenvolvimento diferenciador do capital humano deverá valorizar as capacidades técnicas, mas também as *soft skills*. A estratégia de capital humano está focada no desenvolvimento, na atração, na retenção e na motivação das pessoas, expressa numa nova cultura de autonomia e responsabilização, bem como em criar uma proposta de valor para os colaboradores que seja diferenciadora.

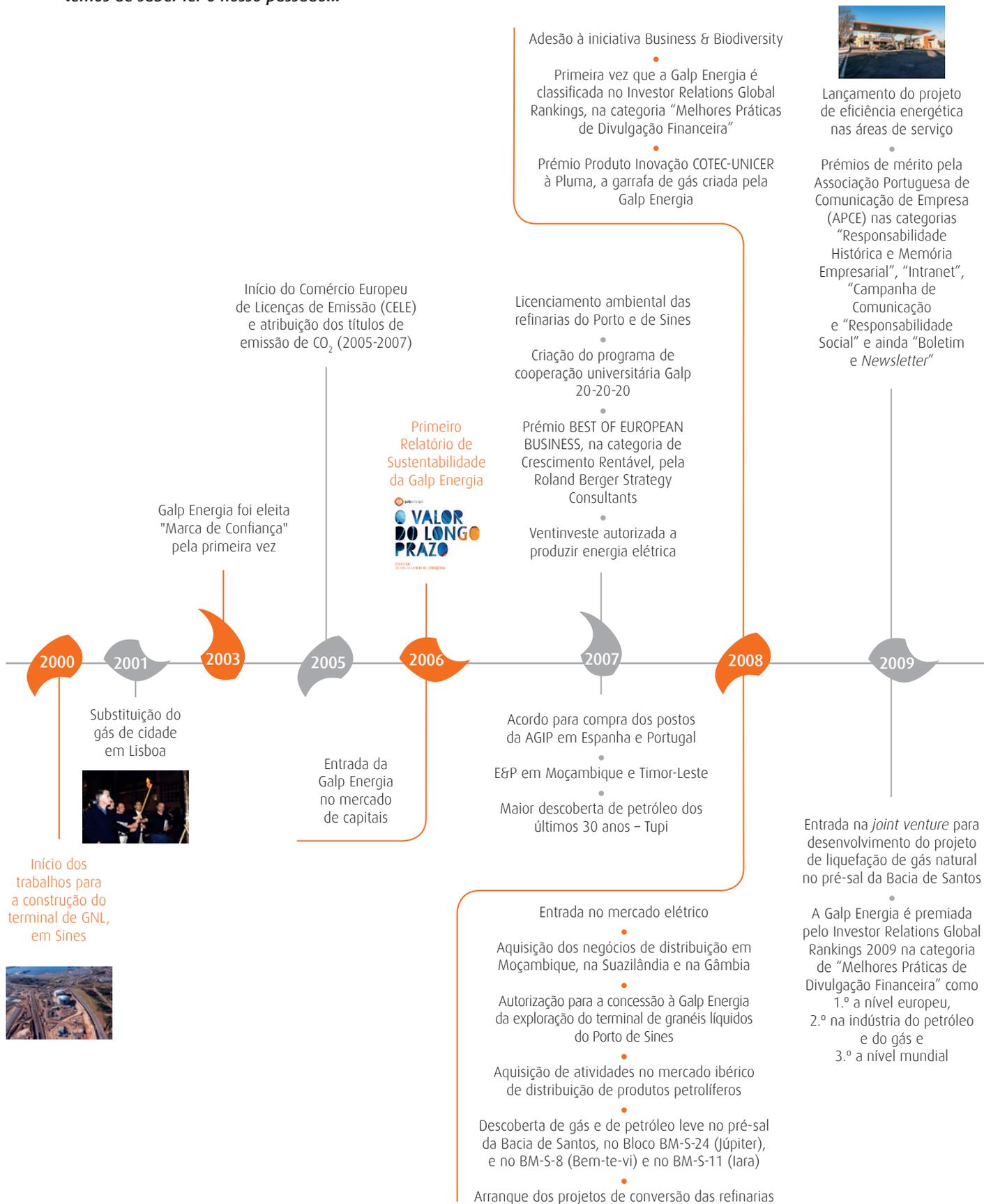
Compromisso com a sustentabilidade

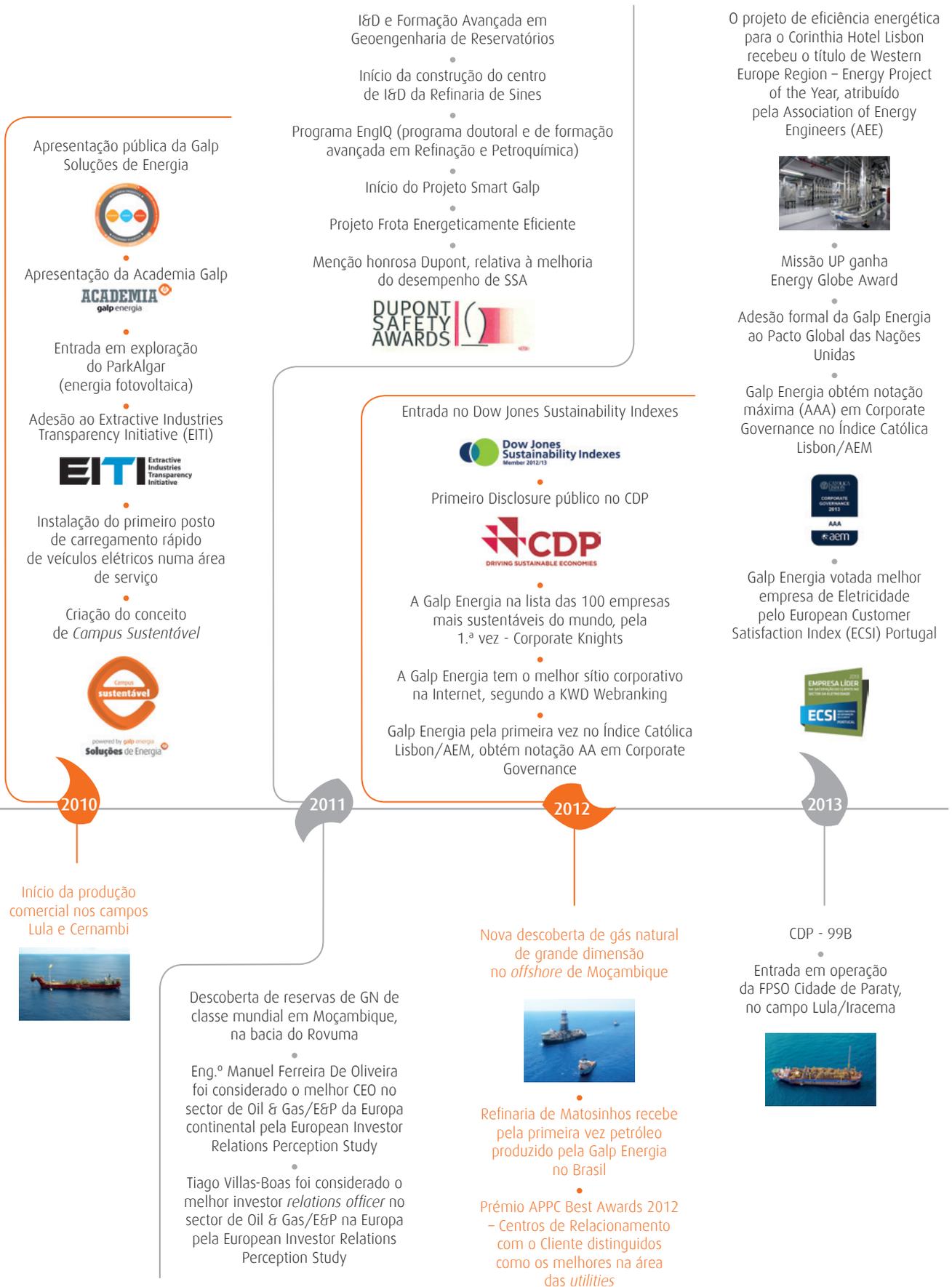
- Atuar de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência.
- Envolver a comunidade e demais partes interessadas, promovendo a criação de valor partilhado.
- Valorizar o capital humano.
- Contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizar a intensidade carbónica da atividade.
- Garantir a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos.
- Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico.

Saiba mais sobre os compromissos de Sustentabilidade ao longo deste relatório.

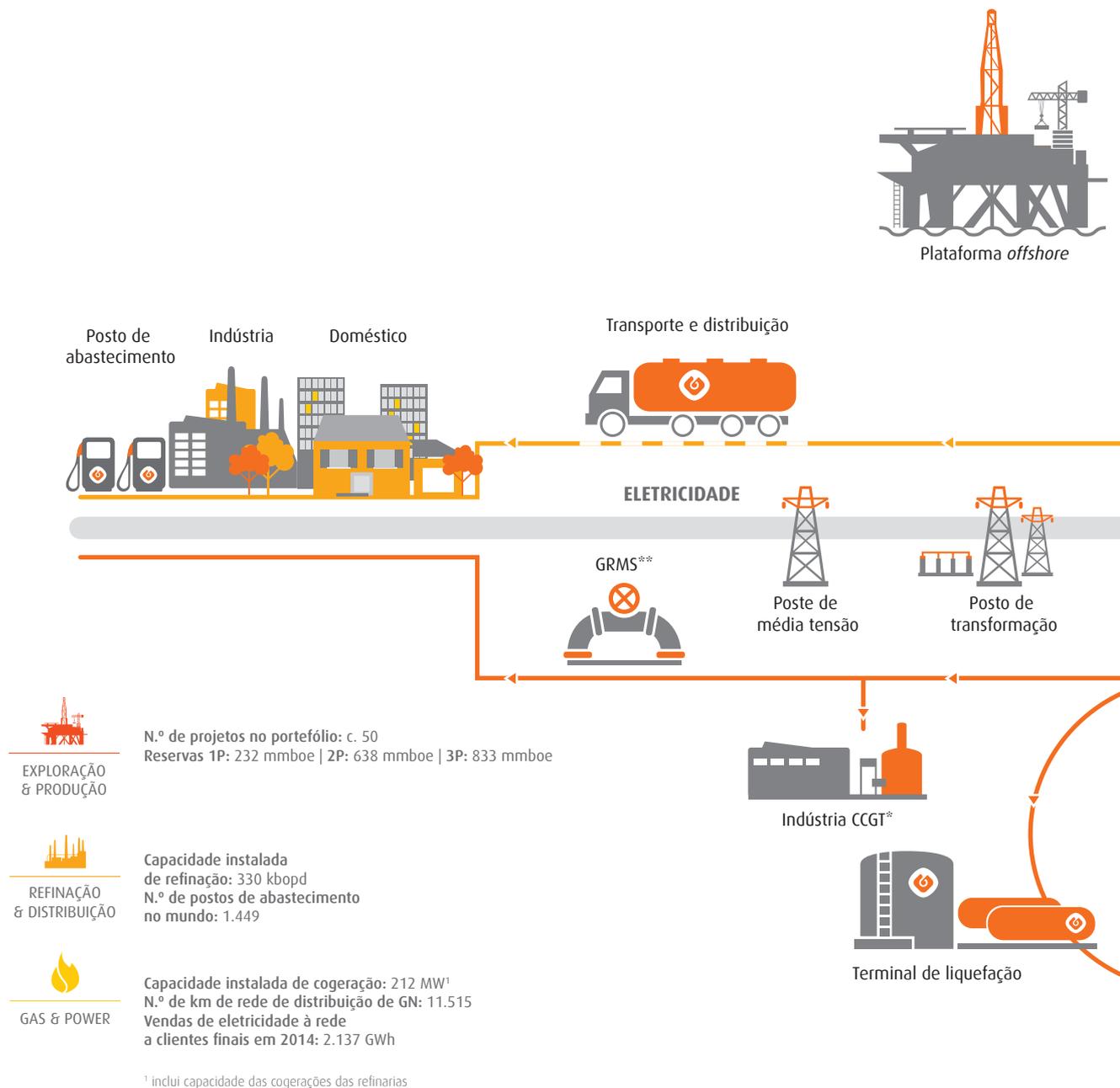
2.3 O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio

Acreditamos que, para escrever o nosso futuro, temos de saber ler o nosso passado...





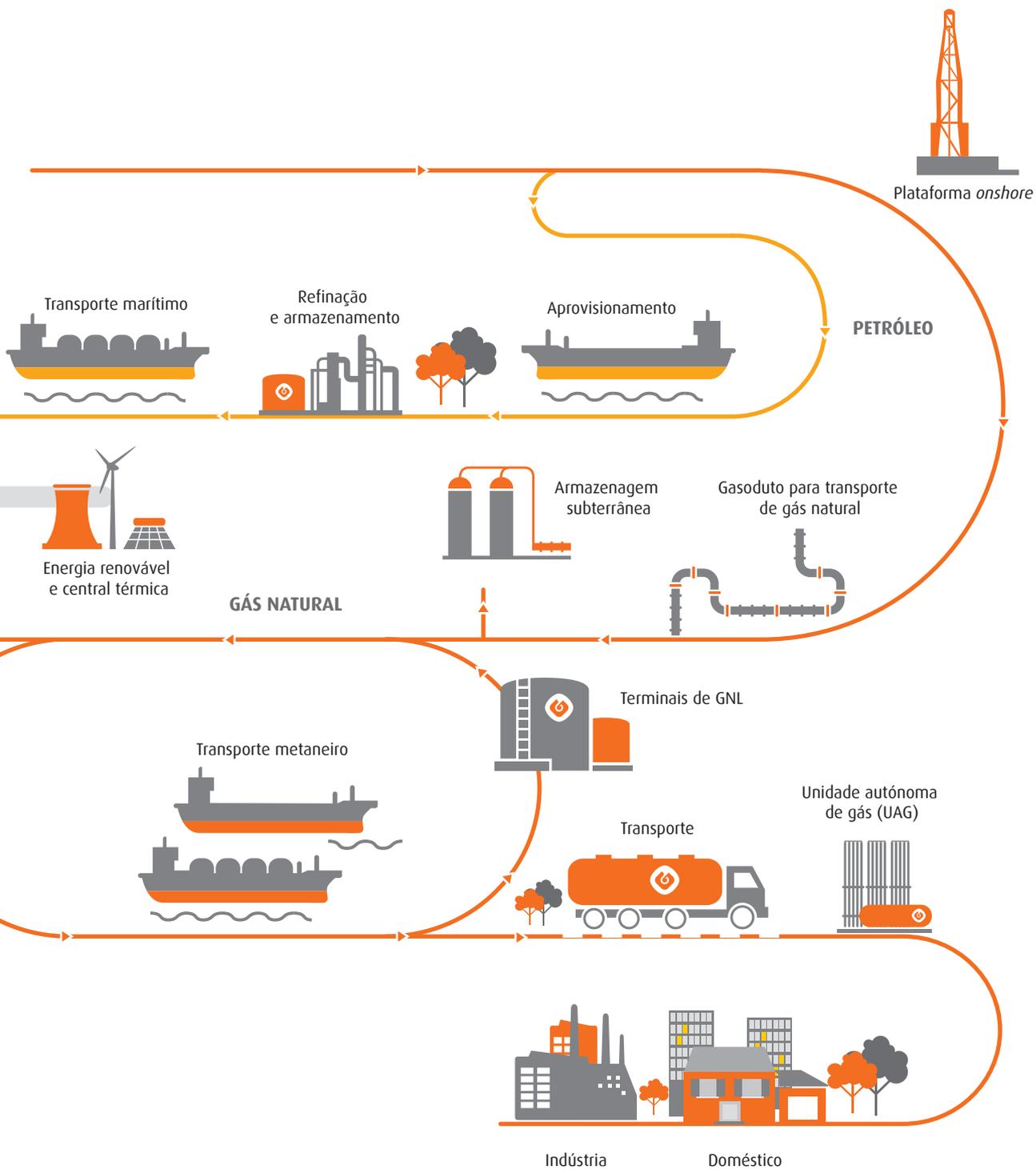
2.4 A nossa cadeia operacional



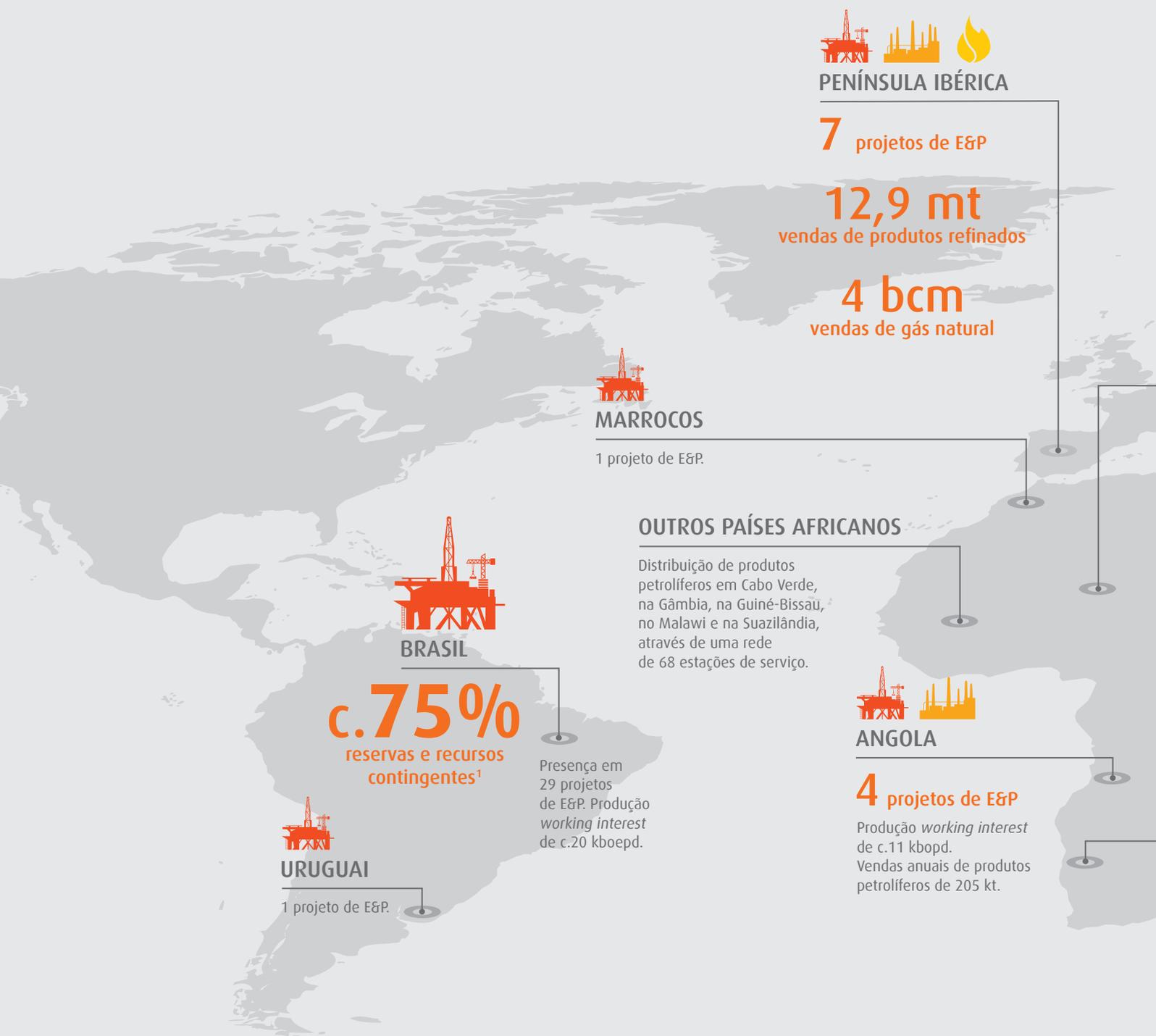
- Petróleo
- Gás natural
- Eletricidade
- Transporte por camião-cisterna

* CCGT – combined cycle gas turbine

** GRMS – gas regulation and metering station



2.5 Até onde chegamos



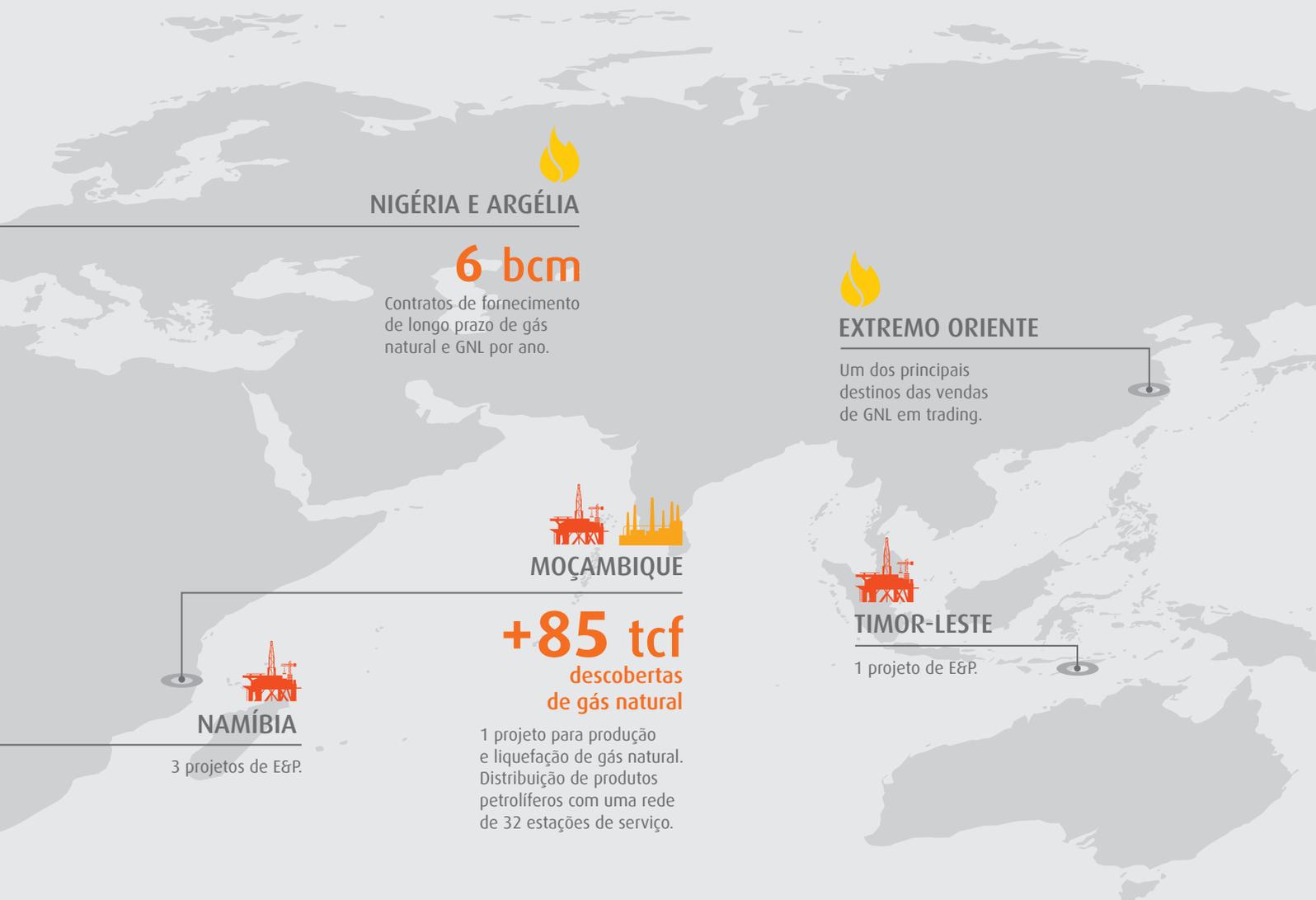
¹ Considera as reservas 2P e os recursos contingentes 2C.

Energia em movimento

A Galp Energia tem vindo a expandir o seu portefólio de Exploração & Produção, contando, atualmente, com cerca de 50 projetos.

A Empresa está focada na execução dos projetos de desenvolvimento de Exploração & Produção, estando posicionada para atingir um crescimento ímpar no sector durante a próxima década.

Este crescimento será suportado pela contribuição dos negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, cujas atividades estão centradas na Península Ibérica, onde a Empresa é um operador de referência.



NIGÉRIA E ARGÉLIA

6 bcm

Contratos de fornecimento de longo prazo de gás natural e GNL por ano.



EXTREMO ORIENTE

Um dos principais destinos das vendas de GNL em trading.

MOÇAMBIQUE

+85 tcf
descobertas de gás natural

1 projeto para produção e liquefação de gás natural. Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 32 estações de serviço.



TIMOR-LESTE

1 projeto de E&P.

NAMÍBIA

3 projetos de E&P.



Exploração & Produção



Refinação & Distribuição



Gas & Power

2.6 O contexto externo: clima e energia, um binómio em conciliação

A “pobreza energética” – como se lhe refere a Agência Internacional de Energia – continua a ser um problema emergente, cuja resolução implica garantir, universalmente, o acesso a fontes de energia modernas. Num contexto de crescimento demográfico e de profunda alteração da paisagem humana, a procura de energia tende a aumentar e as projeções da AIE legitimam um posicionamento responsável do sector de Oil & Gas (O&G) na composição da matriz energética futura.

Evolução, distribuição geográfica e matriz da procura de energia

“Em 2040, a matriz energética mundial dividir-se-á em quatro partes praticamente iguais: o petróleo, o gás, o carvão e fontes de energia com baixas emissões de carbono.”

AIE, World Energy Outlook 2014

Espera-se que a procura mundial de energia aumente 37% até 2040, sendo, no entanto, o padrão de desenvolvimento energeticamente menos intensivo do que era no passado. O aumento da procura das duas últimas décadas abrandará a partir de 2025, resultando esta tendência tanto do preço e das políticas climáticas, como de uma mudança estrutural da economia para os serviços e sectores industriais mais leves.

A distribuição geográfica da procura energética variará mais drasticamente; a utilização de energia na Europa, no Japão, na Coreia do Sul e na América do Norte não sofrerá alterações, e o aumento do consumo concentrar-se-á no restante da Ásia (60% do total), África, Médio Oriente e América Latina. Um ponto ímpar será alcançado no início da década de 2030, quando a China se tornar o maior consumidor de petróleo no mundo, ultrapassando os Estados Unidos, onde o consumo atingirá os valores mais baixos desde há décadas.

Em 2040, a matriz energética mundial dividir-se-á em quatro partes praticamente iguais: o petróleo, o gás, o carvão e as fontes de energia com baixas emissões de carbono, enfrentando cada uma destas fontes de energia desafios próprios. A procura de gás natural observará a taxa de crescimento mais rápida entre os combustíveis fósseis, crescendo em mais de metade. As alterações climáticas são já um tema incontornável na discussão sobre energia, e também as preocupações com a segurança do abastecimento são crescentes. O trading de gás natural liquefeito, crescentemente flexível, oferecerá alguma proteção quanto ao risco de disrupções de abastecimento. De resto, as preocupações com a segurança do abastecimento futuro são em parte minimizadas devido ao crescente número de fornecedores internacionais de gás, sites de liquefação e interconexão de mercados.

As regiões que estimulam o aumento do consumo de gás natural são fundamentalmente a China e o Médio-Oriente,

mas o gás tornar-se-á, ao mesmo tempo, o combustível maioritário no mix energético das regiões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Neste cenário, o gás de fontes não convencionais contribui em cerca de 60% para o aumento da oferta. É, no entanto, ainda incerto se este gás poderá ser produzido a preços atrativos, mantendo em simultâneo o incentivo ao investimento intensivo que é necessário ao nível do fornecimento.

Por outro lado, sendo que as tendências da procura de petróleo variam consideravelmente de uma região para outra, a utilização crescente de petróleo nos sectores da petroquímica e do transporte determina um aumento da procura de 90 milhões de barris por dia (mb/d) em 2013 para 104 mb/d em 2040, embora os preços elevados e as novas medidas políticas condicionem progressivamente o ritmo do consumo global. Nos próximos 15 anos serão necessários investimentos avultados no petróleo e gás de modo a fazer face à procura prevista. Contudo, serão enfrentados diversos desafios que deverão ser contornados, nomeadamente: a dificuldade de expandir a experiência americana do petróleo compacto fora da América do Norte; as questões pendentes relacionadas com as perspectivas de crescimento da produção das areias petrolíferas do Canadá; a complexidade e a intensidade de capital no desenvolvimento dos campos de águas profundas do Brasil; as sanções que limitam o acesso da Rússia às tecnologias e ao mercado dos capitais; e, sobretudo, os desafios políticos e de segurança no Iraque.

Já o carvão, sendo abundante e oferecendo segurança de abastecimento, vê o seu futuro constricto por políticas ambientais e climáticas. Ainda assim, prevê-se que a procura cresça 15% até 2040, acontecendo este aumento, essencialmente, nos próximos dez anos e por via da China. Já nos países da OCDE, a procura de carvão diminuirá.

As políticas climáticas e o “carbono incombustível”

Enquanto as projeções da AIE apontam para a manutenção da preponderância dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial em 2040, a União Europeia (UE) intensifica as suas políticas de energia-clima, fazendo nascer o sucessor do famoso pacote “20-20-20” e não perdendo de vista as aspirações do roteiro de transição para uma economia hipocarbónica competitiva em 2050.

Para o binómio energia-clima, a UE defende a conciliação de três grandes objetivos: a segurança do abastecimento, a competitividade e a sustentabilidade. Neste contexto, a indústria do O&G enfrenta grandes desafios e oportunidades; contribuir para a satisfação das necessidades energéticas do futuro – democratizando e assegurando o acesso à energia, enquanto bem essencial para a qualidade de vida e desenvolvimento competitivo das sociedades – e atuando de forma responsável através da minimização do impacte ambiental e social das suas atividades.

No quadro da ONU, vislumbram-se também alguns progressos. O ano de 2014 terminou com uma nota de esperança, escrita em Lima, no Peru, local onde se reuniram as partes signatárias da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas e se preparou caminho para a Conferência de Paris, a decorrer daí a um ano e altura em que se espera alcançar um acordo universal e vinculativo que comprometa os emissores de gases com efeito de estufa (GEE).

Ainda no binómio energia-clima, ouve-se falar cada vez mais sobre o conceito de “carbono incombustível”, que representa as reservas de petróleo e gás que, por via das políticas climáticas, sejam impedidas de ser consumidas até 2050. Ainda que traduza um conceito que é, até certa medida, inconciliável com as perspetivas da AIE, representa um risco que deve ser acautelado. Em todo o caso, tenha-se em conta os seguintes aspetos:

- se determinadas reservas não puderem ser produzidas, sê-lo-ão aquelas de margens inferiores. Assim, o risco económico é reduzido ao mínimo;
- impactos no *cashflow* dar-se-ão apenas a médio e longo prazo – o acordo na Conferência de Paris não deverá produzir efeito antes de 2020, o que confere alguma previsibilidade e permite ajustamentos;
- com metas internacionais, a oferta de petróleo terá de decrescer, mas a procura manter-se-á porque esta fonte fóssil é economicamente interessante, pelo que é expectável que o preço suba (e não apenas em relação ao valor médio de 2014). Ou seja, apesar da potencial redução da produção, subindo as margens, o impacto económico negativo é minimizado.

É, pois, num contexto externo razoavelmente incerto, ditado pela transformação das necessidades sociais, pelo progresso tecnológico e pela inovação, pelos desafios ambientais

e climáticos, marcado por lideranças e tendências políticas por vezes polarizadas mas, ao mesmo tempo, um contexto fascinante e arrebatador, que na Galp Energia trilhamos o nosso caminho. Um caminho orientado para o sucesso de longo prazo, com vista a garantir a perenidade da nossa Empresa e do nosso legado na sociedade e alcançar um lugar de referência entre os nossos pares!

Os preços do petróleo

Em 2014, a evolução do preço do petróleo caracterizou-se por duas fases distintas, passando de um período de estabilidade na primeira metade do ano, com o *dated Brent* a atingir uma média de \$109/bbl, para o registo de mínimos dos últimos quatro anos durante o segundo semestre, acabando o ano a cotar nos \$60/bbl.

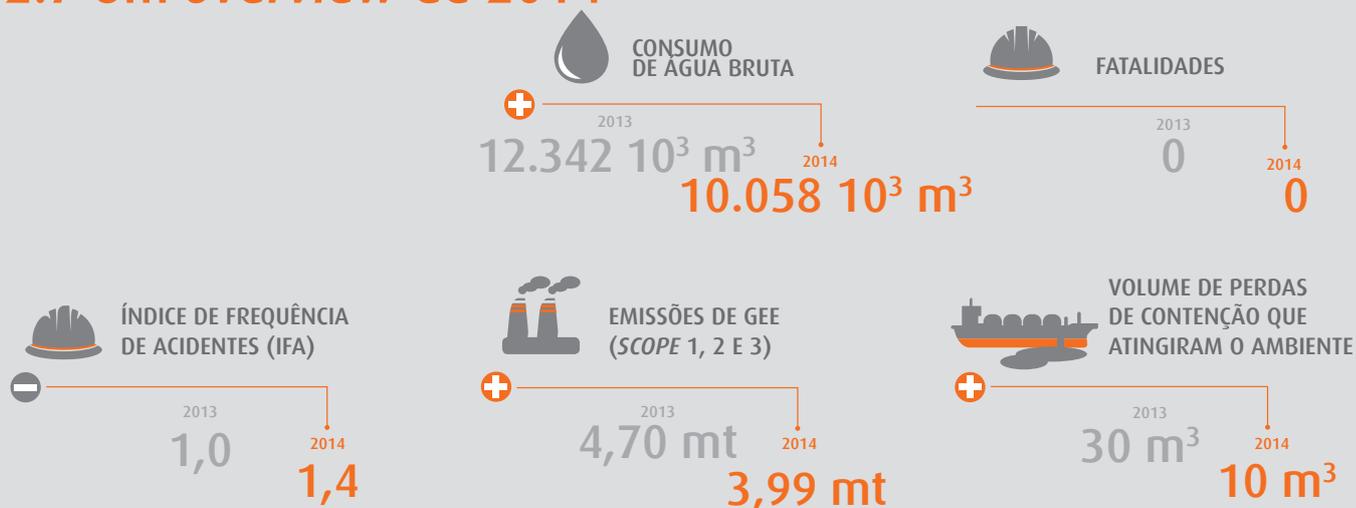
Esta descida do preço do crude resulta do aumento da produção, acentuado pelo facto de a Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) não demonstrar flexibilidade para um eventual corte na sua produção, face ao aumento da produção nos Estados Unidos da América (EUA) e a uma procura mais débil do que o esperado na Europa e na Ásia.

Em 2015, a evolução da cotação do *Brent* estará dependente do crescimento da oferta, a qual irá depender da resposta dos países pertencentes e não pertencentes à OPEP, nomeadamente de um eventual corte de produção dos EUA, para fazer face aos baixos preços do petróleo. Além disso, a evolução da procura, que poderá beneficiar de um ambiente de preços baixos, será determinante para a redução do excesso de capacidade e para a recuperação do preço do petróleo.

Saiba mais sobre os preços do crude do gás natural no RELATÓRIO E CONTAS 2014 da Galp Energia.



2.7 Um overview de 2014



Factos relevantes da Galp Energia em 2014

Galp Energia inicia, em Marrocos, a exploração do primeiro poço como operador *offshore* com zero acidentes com baixa



Lançamento do mestrado em Engenharia do Petróleo, promovido pelo ISPG e pela Universidade Heriot-Watt



Lançamento da plataforma Supply4Galp



Colaboradores reabilitam, no Encontro de Quadros, sete instituições degradadas em Lisboa



Nova auscultação de *stakeholders*



Primeira venda direta de carga de crude do campo Lula



Paragem geral da Refinaria de Sines, a mais complexa de sempre, decorre sem acidentes com baixa



Galp Energia obtém mais duas certificações de sistemas de gestão



Desenvolvida plataforma de reporte da *performance* não-financeira – GRID





Índices e reconhecimentos externos



Integração no [índice de sustentabilidade FTSE4Good](#).

[Melhor empresa](#) do sector da energia a nível ibérico no CDP - Climate Disclosure Leadership Index, obtendo 100 pontos.

Galp Energia mantém-se membro do DJSI, integrando o grupo Europe e World das [empresas mais sustentáveis](#) do sector.

Galp Energia mantém-se no grupo das 100 empresas mais sustentáveis do mundo do Global 100, da Corporate Knights, ocupando este ano a 30.ª posição, o 2.º lugar entre as oito empresas do sector, e tendo subido 26 posições.

Galp Energia, no top 100 das [empresas mais desejadas](#) para trabalhar em Espanha.

[Prémio de inovação](#) em Sistemas de Informação Geográfica, distinção foi atribuída pela Esri Portugal.

Projeto Campus Sustentável recebe o prémio "International Energy Project of the Year", atribuído pela Association of Energy Engineers.

[Prémio de Best in Energy Sector](#) pela *Investors Relations Magazine*.

Galp Energia distinguiu-se com o prémio "Melhor Estratégia Global de Investor Relations" pela Investor Relations & Governance Awards, promovido pela Deloitte.

Comunicação da Galp Energia [distinguida pela APCE](#) nas categorias "Relatório de Sustentabilidade" e "Responsabilidade Histórica e Memória Empresarial".

Academia Galp Energia foi distinguida com o prémio de [Melhor Estratégia de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional](#).

A Galp Energia ocupa atualmente o 3.º lugar no [ranking](#) de reputação das empresas cotadas em Portugal no PSI 20, liderando o sector energético, de acordo com o *Reputation Pulse Report 2014*, realizado pelo Reputation Institute.

O [website](#) da Galp Energia (www.galpenergia.com) ficou, pelo 3.º ano consecutivo, no 1.º lugar em Portugal na classificação do *Webranking 2014-2015*.

Satisfação Clientes – [Prémio ECSI: Melhor empresa entre as que operam no mercado livre de eletricidade](#) – segmento dual e clientes apenas de eletricidade e no mercado regulado – Distribuidoras Dianagás e Medigás.

Saiba mais sobre estes índices e prémios nos respetivos [websites](#) ou no [website](#) da Galp Energia.

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique em cada um dos ícones

Factos exógenos 2014





03

Quais são os desafios materiais?

Na Galp Energia, desenvolvemos um conjunto de atividades que promovem, consolidam e renovam a identificação e a priorização dos assuntos de sustentabilidade a que se devem, contínua e substantivamente, subordinar os nossos esforços. Estas atividades, em linha com o *5-Part Materiality Test* proposto pela AccountAbility, pelo United Nations Environment Programme e pelo Stakeholder Research Associates, distribuem-se em quatro grandes categorias, indicadas a seguir.

Compreensão das tendências e de assuntos emergentes

- Participamos em grupos de trabalho a nível mundial.
- Acompanhamos notícias, *newsletters* e publicações de sustentabilidade.
- Participamos em conferências.
- Participamos em formações sobre temas de sustentabilidade.
- Partilhamos internamente informação sobre sustentabilidade.

Valores, políticas e compromissos da Empresa

- Respeitamos e refletimos a identidade, cultura e valores da Empresa na nossa atuação em termos de sustentabilidade, assim como os compromissos subscritos e políticas relevantes que os traduzam.

Análise de *benchmarking* e do desempenho

- Fazemos análises de *benchmarking* e identificamos as melhores práticas de sustentabilidade dos nossos pares e de outras empresas de referência.
- Refletimos sobre as recomendações de consultores, especialistas do sector, entidades de referência, analistas financeiros e de sustentabilidade, entidades seguradoras, entre outros.
- Acompanhamos trimestralmente o desempenho da Empresa, através de *balanced scorecards* e relatórios de desempenho comunicados e apresentados à Administração.

Auscultação de *stakeholders* e da Organização

- Envolvermos as partes interessadas e a própria Empresa, verticalmente, na identificação e avaliação dos assuntos relevantes, através de um processo formal de auscultação de *stakeholders* e da Organização.

Compreensão das tendências e de assuntos emergentes



Valores, políticas e compromissos da Empresa



Análise de *benchmarking* e do desempenho

Franchising Update | Setembro 2014 | Setembro de 2014

09 Setembro 2014 - Franchising Update

Este Franchising Update tem como objetivo fornecer ao investidor com as condições económicas, comerciais e operacionais a que a Galp Franchising se encontra no longo prazo de 2014, bem como a avaliação do progresso do grupo de licenciados e franqueados.

Os valores, os preços, a produção e a parte operacional relativa neste documento são aproximados. Toda a informação está sujeita a alterações e pode diferir das informações publicadas no site da Galp Franchising.

INDICADORES DE BENCHMARKING

	2014	2013	2012	2011	2010
Produção (milhões de toneladas)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Operacional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Comercial	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

INDICADORES OPERACIONAIS

Produção e Injeção

	2014	2013	2012	2011	2010
Produção (milhões de toneladas)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Operacional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Comercial	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Produção e Injeção

	2014	2013	2012	2011	2010
Produção (milhões de toneladas)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Operacional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Comercial	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Galp & Partners

	2014	2013	2012	2011	2010
Produção (milhões de toneladas)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Operacional	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Comercial	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Produção (milhões de toneladas) - Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

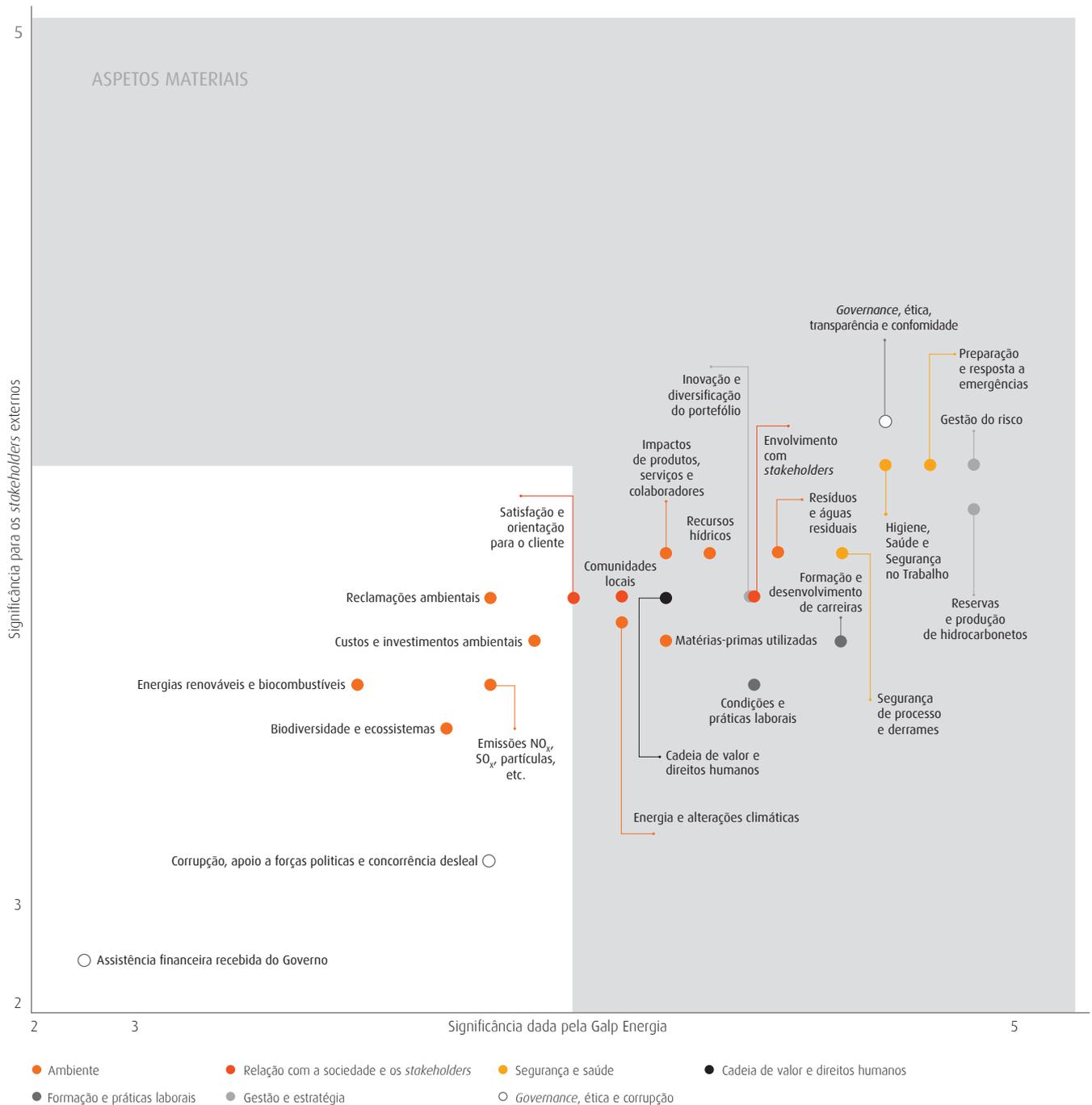
Auscultação de *stakeholders*



Saiba mais sobre o processo de auscultação de 2014, no capítulo 4.2.1 Diálogo com *stakeholders*.

Como resultado de todos estes processos, surge a análise de materialidade, firmada numa matriz que apresenta os vários aspetos, ponderando a perspetiva da Empresa e dos seus *stakeholders*.

ANÁLISE DA MATERIALIDADE DOS ASPETOS DA SUSTENTABILIDADE



Na análise dos aspetos, os temas foram avaliados de acordo com uma escala de importância, que representa:

- como o tema reflete os impactos (positivos ou negativos) económicos, sociais e/ou ambientais significativos da Galp Energia;
- como o tema pode influenciar substantivamente o modo como os stakeholders avaliam a Galp Energia e/ou as suas decisões relacionadas com a Empresa;

- se o tema tem potencial para acrescentar ou retirar valor à Empresa ou à sociedade/comunidade em que se insere, em particular aos seus stakeholders mais relevantes.

Esta matriz, diferenciando os aspetos de acordo com a sua materialidade, orienta as prioridades de atuação da Galp Energia e, conseqüente e naturalmente, do seu relato de sustentabilidade.



04

Como os enfrentamos?

- 4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência
- 4.2 Envolvendo a comunidade e demais partes interessadas e promovendo a criação de valor partilhado
- 4.3 Valorizando o capital humano
- 4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade
- 4.5 Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos
- 4.6 Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico

Estabelecendo compromissos internos

Enfrentamos a sustentabilidade – e os assuntos materiais que se nos colocam a esse nível – com responsabilidade e convicção. Responsabilidade perante os nossos acionistas e restantes *stakeholders* e o ambiente. Convicção de que esta atuação assegura a criação de valor de longo prazo porque reconhece a natureza simbiótica da relação entre a Empresa e o meio físico e humano em que atuamos.

Para orientar o nosso caminho e enfrentar os assuntos materiais, definimos um conjunto de compromissos, aprovados pela gestão e compreendidos em toda a Empresa.

Os compromissos que assumimos internamente são sobretudo compromissos perante nós mesmos, respondendo ao que entendemos como material no contexto da nossa Empresa. O facto de decidirmos partilhá-los com terceiros traduz a nossa postura de abertura perante os nossos *stakeholders*.



COMPROMISSO I

Atuar de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

Contexto

Reconhecemos que as decisões que tomamos se devem pautar pela ponderação progressivamente integrada dos vários riscos e considerar os direitos e expectativas de quantos são afetados pela nossa atividade. As práticas de governo devem melhorar continuamente, de modo a otimizar a gestão da Empresa e a criação de valor, enfatizando a sua componente de longo prazo. A transparência é um alicerce na construção de relações de confiança na sociedade e crescentemente uma exigência dos *stakeholders*.

O que já fizemos

- Assumimos **compromissos externos**: Fórum Empresas para a Igualdade; EITI.
- Implementámos **códigos e políticas corporativas**: gestão de risco; comunicação de irregularidades; combate à corrupção; direitos humanos; remuneração; distribuição de dividendos; comunicação ao mercado; código de ética.
- Dispomos de um **programa de auditorias internas** para temas como controlo interno, *compliance*, *governance*, entre outros.
- Temos uma **política fiscal**, na ótica de integração da estratégia do Grupo, salvaguardando os riscos e a transparência.
- Criámos um **modelo organizacional** que visa a transparência e a eficácia na execução da estratégia e a criação de valor.
- Criámos uma **área de compliance** e reforçámos os **mecanismos e procedimentos de análise de contrapartes** no âmbito de Know your counterparty (KYC) e Know your transaction (KYT).
- Revimos o **plano de auditoria interno** no que respeita aos requisitos específicos sobre direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.

O que vamos fazer (2015-2020)

- Daremos **continuidade ao processo de revisão do código de ética** do Grupo Galp Energia (2015).
- Disponibilizaremos a todos os colaboradores, através de uma ferramenta de *e-learning*, formação sobre as **temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos** (2015-2016).
- Sensibilizaremos os colaboradores para a **função de compliance do Grupo**, promovendo **ações de formação** sobre diversos temas, como o **combate à corrupção e as normas internas de compliance** como forma de incentivo ao respetivo cumprimento (2015).
- Daremos continuidade ao programa de realização de auditorias ao cumprimento do código de ética e combate à corrupção.
- Definiremos o programa geral de *compliance* do Grupo e calendarizaremos a respetiva implementação (2015).
- Reforçaremos a **participação em organismos nacionais e internacionais** com orientação para os temas de *compliance*, ética e corrupção.



COMPROMISSO II

Envolver a comunidade e demais partes interessadas, promovendo a criação de valor partilhado

Contexto

A criação de valor partilhado é uma condição para a manutenção de relações das quais dependemos para assegurar a nossa longevidade. Os nossos esforços de envolvimento devem focar-se, portanto, na criação de valor partilhado. O envolvimento com a comunidade é crescentemente importante no contexto da nossa Organização.

O que já fizemos

- Desenvolvemos **políticas e estratégias corporativas**: política de investimento na comunidade, estratégia corporativa de responsabilidade social, política de compras, política de qualidade.
- Revimos a **política de compras**, reforçando as preocupações ambientais e sociais.
- Reforçámos o **processo de auditoria a fornecedores críticos**, garantindo a conformidade com os nossos requisitos de sustentabilidade (por exemplo, SSA, ética e direitos humanos).
- Utilizamos **ferramentas sólidas de gestão** para medir o impacto da nossa Empresa na sociedade: metodologia London Benchmarking Group (LBG).
- Dispomos de um programa de voluntariado empresarial: **Galp Voluntária**.
- Desenvolvemos processos formais e regulares de **auscultação** às nossas partes interessadas.
- Utilizamos **canais e ferramentas específicas de interação** para diferentes *stakeholders*: clientes (programa Estrela, ECSI, Índice de Notoriedade da Marca); fornecedores (Auditorias, Supply4Galp); investidores (Capital Markets Day).
- Implementamos **programas de envolvimento de stakeholders** e apoio à comunidade: Missão UP; Galp Energia Solidária; Aliança para a Prevenção Rodoviária.
- Temos a **Fundação Galp Energia**.
- Desenvolvemos ofertas com condições vantajosas, nomeadamente o serviço GalpOn e o Energia³.
- Implementámos o **sistema Q2C**, que visa a garantia da qualidade dos nossos produtos.
- Desenvolvemos um **programa de formação de técnicos moçambicanos na área de E&P**.

O que vamos fazer (2015-2020)

- Concretizaremos o **projeto de reposicionamento da Marca Galp Energia reforçando o tema da sustentabilidade**, implicando a **auscultação de investidores** (2015).
- Daremos início à **implementação da atividade do “provedor do cliente”**.
- Iremos **avaliar o impacto gerado na comunidade** por via dos investimentos efetuados, com definição de *key performance indicators* (KPI) (2015).
- Daremos **continuidade ao programa de sensibilização e de divulgação das condições de segurança** junto da comunidade – projeto Aliança para a Prevenção Rodoviária.
- Daremos **continuidade aos projetos de voluntariado** promovidos pela Galp Voluntária.
- Na **Missão UP**, iremos manter o nível de envolvimento da comunidade escolar.
- Desenvolveremos um **programa de responsabilidade social no âmbito dos Objetivos do Milénio**.
- Daremos **continuidade** à implementação dos requisitos da norma NP 4469, no âmbito da **implementação do sistema de gestão da Responsabilidade Social**.
- Efetuiremos uma **avaliação das implicações do Ruggie Framework** nas áreas geográficas de maior sensibilidade/risco nesta matéria (2015-2016).
- Estabeleceremos um **plano corporativo de envolvimento com stakeholders** (2015).



COMPROMISSO III

Valorizar o capital humano

Contexto
O sucesso da nossa Empresa depende das nossas pessoas. Num mundo cada vez mais competitivo, temos de nos posicionar como um empregador atrativo, oferecendo as condições para capturar, desenvolver e reter o talento das nossas pessoas, construindo a capacidade que permita à Empresa explorar o seu potencial de crescimento.
O que já fizemos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvemos políticas corporativas: gestão de recursos humanos; formação; remuneração. • Assumimos compromissos externos: Fórum Empresas para a Igualdade. • Criamos programas de recrutamento e gestão de talentos: Generation Galp; Mapping High Potential; Leaders for the Future; Developing Leaders@Galp; Maturing Leaders@Galp; programas de mobilidade. • Criamos programas de formação na Academia Galp, com cursos orientados para o reforço de competências críticas. • Utilizamos ferramentas sólidas de gestão do capital humano: avaliação de desempenho; Avaliação 360; ROI; Inquérito de clima organizacional; programa de acolhimento de novos colaboradores; programas de mobilidade funcional. • Divulgámos os novos valores corporativos por toda a Empresa. • Reforçámos a sensibilização para os riscos associados às viagens, em particular na divulgação do <i>Manual do Viajante</i>.
O que vamos fazer (2015-2020)
<ul style="list-style-type: none"> • Daremos continuidade à implementação das políticas de RH nas várias afiliadas de África e Brasil. • Desenvolveremos novas iniciativas de formação dos colaboradores em África. • Daremos continuidade às iniciativas de formação interna para a sensibilização dos temas de sustentabilidade. • Reforçaremos a regulamentação ao nível das práticas laborais, em linha com as boas práticas de referência. • Na sequência da adesão ao Fórum de Igualdade: Elaboraremos um guia de utilização de linguagem inclusiva; daremos formação sobre igualdade de géneros e conciliação trabalho/vida pessoal; integraremos o tema no programa Conhecer + e na Academia (2015-2016). • Identificaremos Jovens de Alto Potencial com os quais definiremos os respetivos Planos de Desenvolvimento Pessoal (Programa Mapping High Potential) (2015). • Iremos rever e atualizar o sistema de avaliação de desempenho (2015-2016). • Manteremos o recurso a colaboradores locais: Salvaguardaremos o princípio orientador de privilegiar a contratação local nas geografias em que a Galp Energia desenvolve a sua atividade (> 90%) (2015-2020). • Efetuaremos campanhas de sensibilização e formação para malária, VIH, ébola, tuberculose e dengue.



COMPROMISSO IV

Contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizar a intensidade carbónica da atividade

Contexto
Devemos continuar a interpretar o contexto em que o nosso sector se afirma na satisfação das necessidades energéticas do futuro, entregando energia de forma socialmente justa e responsável, mas reconhecendo igualmente o imperativo de reduzir a intensidade carbónica das nossas atividades e produtos.
O que já fizemos
<ul style="list-style-type: none"> • Implementámos políticas corporativas: alterações climáticas; energia das refinarias. • Implementamos projetos de eficiência energética na nossa Empresa e nos nossos clientes: projeto de conversão das refinarias; projeto TOP REF (Sines); programa de eficiência energética nas áreas de serviço (Ecoposto); projetos Galp Soluções de Energia. • Desenvolvemos soluções de mobilidade sustentável: projeto Gás Natural Veicular (GNV); implementação de postos de carregamento elétrico; projeto Living Lab Galp-Toyota; incentivos para o uso de veículos GPL Auto; Galpshare; formação e sensibilização a clientes, colaboradores e parceiros de negócio. • Produzimos energia com baixa intensidade carbónica e diversificámos o nosso portefólio: cogerações a gás natural; Ventinveste (parques eólicos); Parkalgar (energia fotovoltaica); produção de matérias-primas para biocombustíveis (Belém, Brasil); Enerfuel (fábrica de produção de biocombustíveis de 2.ª geração). • Estabelecemos metas para o indicador de benchmarking sectorial CO₂/CWT para cada refinaria (Benchmarking UE – 2007/2008). Meta Refinaria de Sines: 40 kg CO₂/CWT; Meta Refinaria de Matosinhos: 32,5 kg CO₂/CWT. Superámos os objetivos, a Refinaria de Matosinhos atingiu performance superior ao TOP TEN sectorial (29,5 kg CO₂/CWT) em 2014, com 28,2 kg CO₂/CWT. • Obtivemos a certificação energética segundo a norma ISO 50001:2011 das refinarias de Sines e Matosinhos. • Caracterizamos os riscos e definimos planos de adaptação às alterações climáticas, tendo em vista a segurança das instalações e a segurança do abastecimento. • Implementamos e monitorizamos KPI de energia. • Obtivemos a certificação International Sustainability Carbon Certification (ISCC), de acordo com a Diretiva Europeia de Energias Renováveis (RED), dos nossos parques de armazenagem em Gijón e Valência.
O que vamos fazer (2015-2020)
<ul style="list-style-type: none"> • Daremos continuidade à implementação da estratégia para as alterações climáticas da Galp Energia (ver capítulo 4.5 Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos), de que destacamos os seguintes objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • estabelecemos como KPI de avaliação de desempenho a concretização dos objetivos da estratégia para as alterações climáticas (2015); • estabelecemos como objetivo para a refinação atingirmos o 1.º quartil do Energy Intensity Index (EII) (2015/2016) e atingirmos um desempenho de intensidade carbónica em linha com o TOP TEN Sectorial (29,5 kg CO₂/CWT, referência 2008) (2017); • assumimos o compromisso de dimensionar para zero flaring os novos projetos de E&P, em condições de operação normal.



COMPROMISSO V

Garantir a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos

Contexto

Temos de continuar a melhorar o nosso desempenho de segurança, saúde e ambiente, reduzindo o impacto negativo e maximizando o impacto positivo das nossas atividades. Temos de o fazer pelas nossas pessoas, pelos nossos ativos e pelos nossos *stakeholders*, que nos concedem a licença para operar e de cuja confiança necessitamos.

O que já fizemos

- Desenvolvemos **políticas corporativas: segurança, saúde e ambiente; segurança automóvel; prevenção de acidentes graves; qualidade.**
- Dispomos de um **sistema de gestão de SSA (sistema G+)**, que estabelece os requisitos mínimos a cumprir nas operações sob a nossa responsabilidade.
- Melhorámos os **processos de integração do desempenho de ambiente, qualidade e segurança na avaliação de desempenho** dos colaboradores e gestão de topo.
- Assumimos como **meta os zero acidentes**, com impacto significativo nas pessoas, no ambiente e nos ativos.
- **Reduzimos as emissões das nossas refinarias: 85% de emissões de NO_x, 75% de emissões de SO₂, 84% de emissões de partículas** (face a 2008).
- Promovemos a implementação das **melhores técnicas disponíveis**, visando a minimização dos impactos da atividade no ambiente.
- Assegurámos a **identificação e a integração das melhores práticas nas atividades de E&P – 1.ª operação offshore da Galp Energia com zero acidentes e zero perdas de contenção > 150 litros.**
- Definimos **objetivos e metas de ecoeficiência**, de acordo com a materialidade e natureza da atividade.
- Realizamos um **programa anual de auditorias internas de ambiente, qualidade e segurança (AQS)**, energia e sistema G+.
- Apostamos na renovação e obtenção de **novas certificações: ambiente (ISO 14001), qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001), energia (ISO 50001) e laboratórios (ISO/IEC 17025).**
- Desenvolvemos programas para a **promoção da saúde e segurança das nossas pessoas (projeto Vida Ativa, Vida Positiva; Campanha PENSA).**
- **Mapeámos os riscos hídricos (atuais e futuros) e as áreas de proteção e conservação da biodiversidade** na envolvente às nossas instalações (GWT e IBAT).
- Estabelecemos **guias de boas práticas para a gestão da biodiversidade**, com foco na atividade de E&P.

O que vamos fazer (2015-2020)

- Reveremos o **sistema G+**, incorporando a vertente social ainda não coberta pelo referencial, resultante do impacto direto da operação (2015-2016).
- Garantiremos a implementação do **sistema G+ em todas as nossas operações.**
- Garantiremos a implementação das melhores práticas, mantendo os nossos referenciais atualizados para as atividades de E&P e *downstream*.
- Assumimos como meta os zero acidentes* pessoais, materiais, ambientais.
- Em 2020, seremos uma referência no sector quanto ao índice de frequência de acidentes.
- Consolidaremos a tendência de **redução do consumo de recursos e emissões atmosféricas** por nível da atividade e incrementaremos a **fração de resíduos valorizados.**
- **Reduziremos as perdas de contenção**, mantendo os zero acidentes com danos ambientais.
- Continuaremos a assegurar a definição de **objetivos e metas de ecoeficiência**, de acordo com a materialidade e natureza da atividade.
- **Melhoraremos o grau de execução de ações decorrentes de auditorias**, ultrapassando o valor de 2014 (88%) (2015).
- Definiremos uma **estratégia de saúde para a Galp Energia**, que estabeleça os requisitos corporativos para a gestão da saúde (2015).
- Efetuaremos campanhas de sensibilização e formação para **malária, HIV, ébola, tuberculose e dengue.**

* (Com impacto significativo – classes 3 e 4).



COMPROMISSO VI

Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico

Contexto

A competitividade do nosso sector, em particular no contexto da expansão da nossa Empresa, é cada vez mais exigente do ponto de vista tecnológico, pelo que o enfoque na inovação, na investigação e no desenvolvimento são crescentemente importantes na produção de energia de forma segura, viável e competitiva.

O que já fizemos

- Criámos **projetos inovadores** na Galp Energia, nos nossos clientes e com outros parceiros de negócio: **refinação (projeto Ginseng); E&P (imageamento sísmico); clientes (SMART Galp); outros parceiros (programa COMET).**
- Criámos **parcerias em I&D com o sistema científico tecnológico:** criação do ISPG; doutoramento e mestrado em Engenharia de Petróleos (ISPG e Universidade Heriot-Watt); **Galp 20-20-20;** programa **Núcleo de I&D Combustíveis** (parceria com Universidade de Coimbra); **programa de doutoramento empresarial EngIQ;** rede Galp Inovação.

O que vamos fazer (2015-2020)

- Dinamizaremos **projetos de I&D** nos eixos estratégicos definidos: **eficiência energética, mobilidade sustentável e energias renováveis**, em alinhamento com a estratégia de negócio que crie valor para o acionista e que contribua para o bem-estar da sociedade (2015-2020).
- Implementaremos o **plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil.**
- Complementaremos a investigação a realizar no Brasil com **projetos nacionais e europeus, envolvendo outras entidades portuguesas**, nomeadamente as universidades, desenvolvendo assim projetos integrados que **promovam a relação da Galp Energia com os sistemas científico e académico**, com a participação do Instituto de Petróleo e Gás.
- Difundiremos a inovação no Grupo e envolvente, criando um efeito multiplicador de identificação de oportunidades e de geração de ideias.
- Desenvolveremos novos processos, produtos, tecnologias, serviços e modelos de negócio, proporcionando uma oferta diferenciada, relevante e inovadora ao cliente Galp Energia.

Subscrevendo compromissos externos

Complementarmente, e de modo a demonstrar o nosso grau de comprometimento e gerar confiança entre os *stakeholders*, recorrendo a linguagens e métricas mais universais, subscrevemos alguns princípios e firmamos alguns compromissos externos.

Principais iniciativas e compromissos:



Extractive Industries Transparency Initiative

Adesão em 2010.

Estabelecemos o compromisso de assegurar a transparência das receitas geradas a partir das atividades de extração e produção de petróleo e gás, através da adesão e apoio aos princípios da EITI.

Saiba mais no capítulo 4.1.4 **Transparência e combate à corrupção.**



Código de Conduta Empresas e VIH

Adesão em 2012.

Enquadrado pelos princípios adotados pela ONU e pelo Código de Conduta da Organização Internacional do Trabalho (OIT), consagra a não-discriminação de pessoas infetadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), a igualdade no acesso à prevenção e ao tratamento da infeção pelo VIH, a divulgação aos trabalhadores de informação relativa à infeção e o reconhecimento de que a realização de testes para deteção da infeção é uma medida de saúde pública importante, que não pode comprometer o ingresso e a progressão na carreira do trabalhador.



Pacto Global das Nações Unidas

Adesão em 2013.

Comprometemo-nos a respeitar os dez princípios universais relacionados com direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção, através da definição de políticas, estabelecimento de objetivos e metas, implementação de medidas e a sua monitorização.

Saiba mais no **Anexo III – Tabela Global Compact**



Fórum Empresas para a Igualdade

Adesão em 2014.

O Fórum Empresas para a Igualdade é promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), e nós comprometemo-nos a desenvolver ações de promoção de igualdade de género.

Saiba mais no capítulo 4.3.1 **O nosso capital humano**

Mantendo uma rede ativa de conhecimento

Para enfrentar os assuntos materiais é também fundamental compreender o seu caráter dinâmico e os contextos em que os mesmos se afirmam. Para isso, mantemos ativa uma rede de conhecimento, de cooperação, de partilha,

de entendimento e de desenvolvimento, beneficiando de efeitos de escala devido à centralização de processos comuns que, de outra forma, seriam reproduzidos nas estruturas dos vários associados.

ENTIDADES PARCEIRAS GALP ENERGIA



ASSOCIAÇÕES

- APETRO** Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas – <http://www.apetro.pt/>
- CEDIGAZ** The International Association for Natural Gas – <http://www.cedigaz.org/>
- AIA** Associação Industrial de Angola <http://www.aiangola.com/>
- ABPIP** Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás <http://www.abpip.org.br/>
- COTEC** Associação Empresarial para a Inovação <http://www.cotecportugal.pt/>
- AIP** Associação Industrial Portuguesa <http://www.aip.pt/>
- FuelsEurope** European Petroleum Refiners Association – <http://www.fuelseurope.eu>
- INTERTANKO** International Association of Independent Tanker Owners <http://www.intertanko.com/>
- NGVA** Europe Natural & Bio Gas Vehicle Association – <http://www.ngvaeurope.eu/>
- AOP** Asociación Española de Operadores de Productos Petrolíferos – <http://www.aop.es/>
- AEM** Associação das Entidades Emitentes de Valores Cotados em Mercado <http://www.emitentes.pt/index.php>
- IATA** International Air Transport Association <http://www.iata.org/Pages/default.aspx>
- EPCA** The European Petrochemical Association <http://epca.eu/>
- IBIA** International Bunker Industry Association <http://ibia.net/>
- AEP** Associação Empresarial de Portugal <http://www.aeportugal.pt/>
- IOGP** The International Association of Oil & Gas Producers – <http://www.iogp.org/>
- AVHI** Asociación Venezolana de los Hidrocarburos – <http://www.avhi.org/>
- APG** Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas – <http://www.apg.pt/>

CÂMARAS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

- CCMP** Câmara de Comércio e Indústria Moçambique Portugal <http://www.ccmp.org.mz/>
- CCIASB** Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento (Cabo Verde) – <http://ois.sebrae.com.br/comunidades/cciasb-camara-de-comercio-industria-e-servico-de-barlavento-cabo-verde/>
- FSECC** Federation of Swaziland Employers and Chamber of Commerce <http://www.business-swaziland.com/>
- CPCB** Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil <http://www.camaraportuguesa.com.br/>
- CHP** Câmara de Comércio Hispano Portuguesa <http://www.chp.es/>
- CCILE** Câmara de Comércio e Indústria Luso - Espanhola – <http://www.portugalespanha.org/>
- CCAP** Câmara de Comércio Americana em Portugal – <http://www.amchamportugal.org/>
- CCILB** Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira – <http://www.ccilb.net/>
- CCIAP** Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa http://www.cciap.pt/?page_id=9
- ICC/CCI** International Chamber of Commerce <http://www.iccwbo.org/>

CONSELHOS

- GCC** The Gambia Consultative Council <http://gccfreegambia.com/>
- BCSD** Business Council for Sustainable Development Portugal <http://www.bcsdportugal.org/>
- CEFIC** The European Chemical Industry Council <http://www.cefic.org/>
- WPC** World Petroleum Council <http://www.world-petroleum.org/>

FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES

- EFET** European Federation of Energy Traders <http://www.efet.org/>
- CIP** Confederação Empresarial de Portugal <http://cip.org.pt/>

INSTITUTOS

- ITG** Instituto Tecnológico do Gás <http://www.itg.pt/itg/>
- IBP** Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustível – <http://www.ibp.org.br/>
- IPCG** Instituto Português de Corporate Governance – <http://www.cgov.pt/>
- ISPG** Instituto do Petróleo e Gás <http://ispg.org/>

OUTRAS ORGANIZAÇÕES

- IGU** International Gas Union – <http://www.igu.org/>
- ENERGYIN** EnergyIN Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia <http://www.energyin.com.pt/>
- EITI** Extractive Industries Transparency Initiative <http://eiti.org/>
- CDP** Carbon Disclosure Project <https://www.cdp.net>
- IMO-IOPCF** International Oil Pollution Compensation Fund - <http://www.iopcfunds.org/>
- OCIMF** Oil Companies International Marine Forum – <http://www.ocimf.org/>
- PGONU (UNGC)** Pacto Global Organização das Nações Unidas <https://www.unglobalcompact.org/>
- Corp.Citiz(LBG)** Corporate Citizenship – London Benchmarking Group <http://www.lbg-online.net/about-lbg.aspx>
- FAE** Fórum de Administradores de Empresas <http://www.faeonline.pt/>



Monitorizando continuamente o nosso desempenho

Assumimos a monitorização do desempenho como um instrumento-chave de gestão e da concretização dos nossos objetivos e metas.

A evolução do desempenho e os principais KPI são monitorizados pelos diferentes níveis da Organização, no seio do Comité de Sustentabilidade e das comissões de SSA, e são comunicados trimestralmente à gestão de topo. Os temas da sustentabilidade afetam a avaliação de desempenho dos colaboradores. Saiba mais no capítulo 4.3.5 **Gestão de desempenho**.

Os nossos indicadores de desempenho, de reporte interno e externo, são sujeitos, anualmente, a verificação por uma terceira parte, de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000). Nesta verificação, é efetuada uma avaliação geral da fiabilidade da informação nos seguintes aspetos:

- Organização e Responsabilidades
- Normalização e Medição
- Registo
- Revisão e Monitorização
- Consolidação
- Reporte
- Auditoria Interna



GRID – GESTÃO E REPORTE DE INDICADORES DE DESEMPENHO



Em 2014, foi desenvolvida uma nova plataforma de reporte da *performance* não-financeira, a qual permite suportar os processos de registo e cálculo de indicadores nas vertentes de ambiente, de qualidade, de segurança e outras relevantes em matéria de sustentabilidade.

Subjacentes ao desenvolvimento da plataforma estiveram cinco objetivos principais:

-  Promover uma cultura de reporte transparente
-  Uniformizar princípios e métricas para a avaliação do desempenho
-  Garantir a rastreabilidade e fiabilidade relativa à gestão dos indicadores
-  Assegurar a integridade e segurança da informação
-  Construir uma solução flexível e escalável

A solução implementada explora e reutiliza plataformas aplicacionais existentes na Galp Energia, permitindo a caracterização e estruturação dos indicadores. Além disso, efetua a consolidação automática de informação, com origem em diversas fontes, contribuindo para a otimização dos recursos, numa constante procura de melhoria da qualidade dos processos.

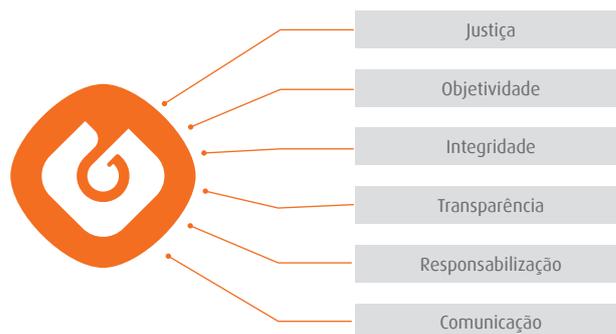


4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

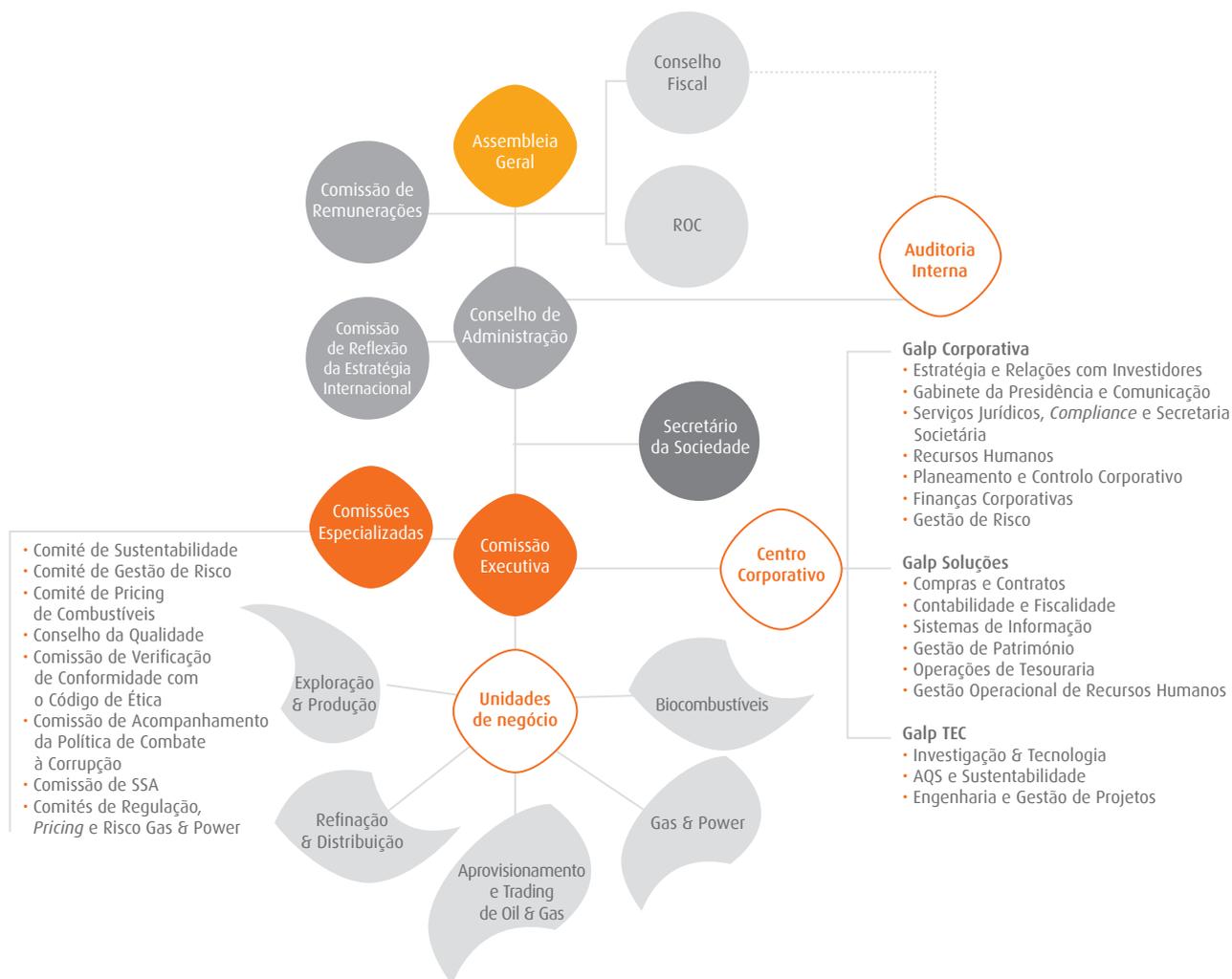
4.1.1 Modelo de governo societário

O nosso modelo de governo societário, correspondente ao modelo latino, rege-se por um conjunto de princípios de atuação no que diz respeito à relação entre a Galp Energia e as suas partes interessadas, que visam a transparência e a eficácia na execução da estratégia corporativa e na criação de valor. Neste sentido, existe uma clara separação entre os poderes dos vários órgãos sociais, nomeadamente entre os poderes do Conselho de Administração, em matéria de definição estratégica e acompanhamento da gestão, e os poderes da Comissão Executiva, que lhe foram delegados pelo Conselho de Administração, em matéria de gestão corrente das unidades de negócio e do centro corporativo. As funções de fiscalização cabem ao Conselho Fiscal e a uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO DO MODELO DE GOVERNO SOCIETÁRIO DA GALP ENERGIA



ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAL



4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

SELEÇÃO E NOMEAÇÃO

ASSIDUIDADE

<p>Assembleia Geral (AG) Cada ação corresponde a um voto, assegurando-se nos estatutos da Galp Energia, de forma ampla e sem restrições, o voto por correspondência. A AG delibera por maioria simples, não se contando as abstenções, salvo casos em que a lei ou os estatutos exijam maiorias qualificadas.</p>	N.a.	<p>1 REUNIÃO</p> <p>≈71% PARTICIPAÇÕES</p>
<p>Conselho de Administração (CA) Acompanha e avalia, continuamente, a gestão da Sociedade, com vista a garantir a efetiva capacidade de acompanhamento, monitorização e avaliação da atividade dos membros executivos.</p>  <p>PROPORÇÃO DE EXECUTIVOS E NÃO-EXECUTIVOS 20 administradores, dos quais 13 não-executivos, incluindo o presidente do Conselho de Administração</p>  <p>DIVERSIDADE DE GÉNERO Dois membros do Conselho de Administração são mulheres</p>  <p>INDEPENDÊNCIA Dos 13 administradores não-executivos, seis são considerados Independentes</p>	<p>Os membros do CA, designados por períodos de quatro anos civis, são eleitos pela AG ou cooptados pelo CA, sujeito a ratificação pela AG.</p> <p>A proposta de eleição dos membros do CA é apresentada sob a forma de listas, com indicação dos acionistas proponentes, incidindo o voto apenas sobre estas, de acordo com a lei e os estatutos da Galp Energia.</p> <p>A acumulação de funções que em alguns casos se verifica por parte de administradores executivos em empresas do Grupo e de administradores não-executivos em empresas fora do Grupo não prejudica a respetiva disponibilidade para o exercício das suas funções na Galp Energia.</p>	<p>12 REUNIÕES</p> <p>≈94% PARTICIPAÇÕES</p>
<p>Comissão Executiva (CE) Acompanha e coordena a atividade das unidades de negócio e direções que integram o centro corporativo.</p>	<p>Designada pelo CA.</p> <p>As atribuições são repartidas pelos administradores executivos da Galp Energia, de acordo com a afetação funcional aprovada pelo CA.</p>	<p>42 REUNIÕES</p> <p>≈95% PARTICIPAÇÕES</p>
<p>Conselho Fiscal Fiscaliza a eficácia do sistema de gestão de riscos, de controlo interno e de auditoria interna.</p> <p>Acompanha o funcionamento do sistema de governo societário adotado e o cumprimento e a evolução das normas legais e estatutárias.</p> <p>Emite parecer sobre a realização de negócios entre a Sociedade e partes relacionadas, bem como recebe as comunicações de irregularidades apresentadas por acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores ou outros stakeholders.</p>	<p>Designado pela AG.</p> <p>Os membros do Conselho Fiscal cumprem os critérios de independência e possuem competências e qualificações profissionais adequadas ao exercício das respetivas funções.</p>	<p>11 REUNIÕES</p> <p>100% PARTICIPAÇÕES</p>
<p>Comissão de Remunerações Avalia o desempenho dos administradores executivos e não-executivos e define a política de remunerações da Sociedade.</p>	<p>Designada pela AG.</p> <p>Os elementos da Comissão de Remunerações, com competência em matéria de política de remunerações baseada na sua atividade profissional, são independentes relativamente aos membros dos órgãos de administração e fiscalização da Sociedade.</p>	<p>3 REUNIÕES</p> <p>100% PARTICIPAÇÕES</p>

Para consultar informação mais detalhada sobre cada órgão social ou sobre a sua composição no mandato, no Relatório de Governo Societário 2014, clique aqui 

4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

Quanto às comissões especializadas:



Em 2014, o Comité de Sustentabilidade, composto por representantes de diferentes áreas da Empresa e presidido pelo administrador executivo do respetivo pelouro, reuniu quatro vezes, constando na agenda os seguintes tópicos:

AGENDA DOS COMITÉS DE RESPONSABILIDADE

Agenda

- Análise do desempenho da Galp Energia, dos seus compromissos, objetivos e metas.
- Integração de práticas de sustentabilidade no desenvolvimento do negócio.
- Alinhamento das práticas de sustentabilidade da Galp Energia com as melhores práticas internacionais e *benchmarking* com pares e *performers* de referência.
- Monitorização do processo de auscultação de *stakeholders* e análise de materialidade de temas de sustentabilidade.
- Análise e preparação de informação de sustentabilidade às partes interessadas, incluindo o Relatório de Sustentabilidade.

ORGANIZAÇÃO INTEGRADA DE SSA



Especificamente para os temas de SSA e respetivo sistema de gestão, em 2014 continuaram a ter lugar as comissões de SSA das unidades organizacionais, como parte do modelo de organização integrada de SSA que vigora na Empresa.

Avaliação de desempenho e compensações

A avaliação independente de desempenho dos administradores, executivos e não-executivos, é assegurada, anualmente, pela Comissão de Remunerações, designadamente através da auscultação dos membros não-executivos sobre o desempenho dos executivos, em função do cumprimento de objetivos económicos, financeiros e operacionais, conforme definido anualmente pela política de remunerações, aprovada em AG. Por outro lado, os acionistas avaliam, também anualmente, as ações e o desempenho do CA e do Conselho Fiscal.

4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

A política de remunerações da Sociedade guia-se por três grandes princípios gerais, visando o interesse, a cultura e a estratégia de longo prazo da Sociedade.

PRINCÍPIOS GERAIS DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DA SOCIEDADE

I.

Atrair e motivar os melhores profissionais para as funções a desempenhar na Sociedade e garantir a estabilidade no exercício das respetivas funções dos membros dos órgãos sociais eleitos.

II.

Retribuir adequadamente em condições de mercado, trabalho e resultados obtidos e o *know-how* do negócio, no quadro das respetivas competências e responsabilidades inerentes aos cargos desempenhados pelos membros dos órgãos sociais.

III.

Premiar o aumento de eficiência e produtividade e a criação de valor a longo prazo para o acionista através da definição e implementação de um sistema de incentivos associado a objetivos quantificáveis, definidos tendo em vista o crescimento sustentável de resultados.

A definição de objetivos plurianuais, com carácter trianual, visa estimular o alinhamento da atuação dos administradores executivos com os objetivos de longo prazo da Empresa, em linha com as melhores práticas do mercado. Assim, é auferida uma remuneração mensal fixa, acrescida de uma remuneração variável, que tem por base um conjunto de indicadores que consideram o desempenho operacional da Empresa, a disciplina financeira e o desempenho acionista.

A componente trianual da remuneração variável, embora calculada anualmente, só será efetivamente auferida no final do triénio se os objetivos propostos forem atingidos.

Consulte informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos órgãos sociais no Relatório de Governo Societário 2014. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

4.1.2 Gestão do risco

A gestão centralizada dos riscos na área de gestão de riscos corporativa, da responsabilidade da Direção de Gestão de Riscos e Seguros, tem por missão promover a implementação das políticas do Grupo nesta matéria definidas pela Comissão Executiva, à qual responde diretamente.

Sistema de controlo interno

Temos implementado um sistema de controlo interno, baseado num conjunto de políticas e procedimentos e assente nas orientações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (CoSO), relativamente aos principais aspetos do controlo interno da Galp Energia: ambiente de controlo, avaliação do risco, monitorização, informação e comunicação.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS DO GRUPO GALP ENERGIA



Em 2014 foi constituído um grupo de trabalho, no âmbito do Comité de Gestão de Risco, que se subordina a temas relacionados com *compliance*, ambiente, qualidade e segurança, e alterações regulatórias. Garante-se deste modo que estas matérias são devidamente integradas no sistema de gestão de risco da Empresa.

Riscos principais e formas de mitigação

Na Galp Energia, classificamos os riscos principais em quatro grandes categorias e definimos ações de mitigação de forma a mantê-los em níveis aceitáveis.

Consulte no Relatório de Governo Societário 2014 informação mais detalhada sobre os riscos principais e formas de mitigação da Galp Energia. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

RISCOS PRINCIPAIS

Estratégicos

- Execução de projetos
- Concentração de reservas no Brasil
- Necessidade de financiamento e liquidez
- Eficiência dos investimentos realizados pela Empresa
- Riscos e incertezas na descoberta e desenvolvimento de reservas e recursos
- Captação e retenção de capital humano qualificado

Operacionais ou de conformidade

- Estimativa de recursos e desenvolvimento de reservas e recursos
- Segurança, saúde e ambiente
- Continuidade de negócio e gestão de crises
- Falha no reporte de informação
- Cobertura insuficiente de seguros
- Risco relacionado com atividades de trading

Externos

- Volatilidade dos preços de petróleo, gás natural, GNL e produtos petrolíferos
- Político, legal e regulatório
- Concorrência
- Leis e regulamentos no contexto de alterações climáticas e proteção dos *habitats* naturais
- Responsabilidade empresarial
- Incerteza sobre o contexto económico

Financeiros

- Incumprimento de contraparte
- Restrições de crédito
- Flutuação nas taxas de câmbio
- Flutuação nas taxas de juro

4.1.3 Ética e direitos humanos

A Galp Energia está comprometida e rege-se por elevados padrões éticos e de respeito pelos direitos humanos. Para materializar este compromisso, temos desenvolvido e implementado diversas ferramentas de controlo e monitorização, nomeadamente procedimentos e normas internas, comités, adesões a iniciativas internacionais, entre outras.

Código de ética

O código de ética da Galp Energia baseia-se nos princípios da transparência, responsabilização e rigor, estabelecendo normas de orientação de conduta pessoal e profissional, aplicáveis a todas as partes interessadas, nomeadamente a colaboradores, a acionistas, a clientes, a fornecedores e a representantes das comunidades com as quais interagimos. São também aplicáveis medidas disciplinares, como se descreve mais à frente.

Cientes de que o exercício de uma conduta ética é uma responsabilidade e uma forma de mitigação de riscos, designadamente de riscos externos relacionados com o enquadramento político, jurídico e regulamentar e a responsabilidade empresarial, e num contexto de intensificação das atividades de E&P e do seu alargamento no âmbito geográfico e operacional, em 2014 trabalhamos na revisão do código de ética. Em 2015, efetuaremos um conjunto de ações com o intuito de atualizar e reforçar os princípios preconizados no código de ética, assim como facilitar a sua implementação.

Para garantir o alinhamento dos jovens quadros (*trainees*) com os princípios éticos da nossa Empresa:

- disponibilizámos para leitura obrigatória o código de ética da Empresa no momento de assinatura do contrato;
- realizámos *workshop* no âmbito do Programa de Acompanhamento de *Trainees* (PAT) sobre o tema da ética no mundo empresarial;
- providenciámos formação, no âmbito das conferências “Terças Temáticas”, sobre temas ligados às áreas da sustentabilidade, ética e igualdade de género.

Consulte no nosso *website* o código de ética da Galp Energia.

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

Respeito pelos direitos humanos

Em 2014, foi aprovada a nossa política de direitos humanos. Através desta política comprometemo-nos a promover, respeitar e fazer respeitar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente. Assumimos também o compromisso de desenvolver ações tendentes a impedir que algum dos nossos atos de gestão e atividades originem, de forma direta ou indireta, abusos ou violações dos direitos humanos, em qualquer localização geográfica, contexto e realidade, e ao longo da cadeia de valor e esfera de influência perante as nossas partes interessadas.

Esta política encontra-se alinhada com os *standards* internacionalmente reconhecidos, nomeadamente os dez princípios do Pacto Global, a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e a OIT.

Assumimos ainda o compromisso de garantir a implementação efetiva desta política na nossa estratégia e atividades, levando a cabo um processo permanente de *due diligence* que assegure a avaliação dos impactos da empresa nos direitos humanos. Visamos também a integração dos resultados dessa avaliação nos nossos procedimentos internos, de forma a garantir respostas eficazes que previnam e mitiguem esses impactos, o acompanhamento da eficácia destas respostas e a comunicação da abordagem adotada para os gerir.

4.1.4 Transparência e combate à corrupção

Combate à corrupção

Temos consciência da nossa responsabilidade empresarial, sendo uma prioridade da gestão a consolidação dos valores e princípios assumidos de lealdade, correção, honestidade, transparência e integridade.

Neste sentido, desde 2011 que se encontra em vigor a política de combate à corrupção, aplicável ao grupo Galp Energia, órgãos sociais, colaboradores, clientes e fornecedores. Nesta política são qualificadas e consideradas interditas todas as práticas de corrupção, em todas as suas formas ativas e passivas, incluindo a tentativa da sua prática.

No seguimento do estabelecimento desta política foram ainda aprovadas as normas regulamentares instrumentais relativas a despesas de representação com terceiros e a gestão de relações com a administração pública.

No ano de 2014, a Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção recebeu um pedido de esclarecimento por parte de um colaborador, que visava assegurar a conformidade da sua atuação com o Código de Ética. Este pedido de esclarecimento foi prontamente respondido pela referida Comissão.

Consulte no nosso *website* a política de combate à corrupção da Galp Energia.

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

Transparência fiscal

Na Galp Energia reconhecemos a importância da transparência fiscal e o seu contributo para que os nossos *stakeholders* possam tomar decisões informadas.

Neste sentido, atendemos a todas as exigências fiscais estabelecidas nas diferentes jurisdições onde estamos presentes e desenvolvemos atividades financeiras e comerciais.

O nosso departamento fiscal, sediado em Lisboa, trabalha de forma contínua e em estreita cooperação com colaboradores de todas as empresas e subsidiárias do Grupo, permitindo a criação de sinergias na identificação e no cumprimento de requisitos fiscais obrigatórios e específicos de cada geografia.

No rigoroso cumprimento de todas as normas fiscais e exigências de divulgação, consideramos as linhas de atuação que se seguem.

- Submissão de todos os formulários requeridos de acordo com a lei fiscal local.
- Acompanhamento e proatividade relativamente a situações de benefício fiscal.
- Monitorização de alterações de legislação fiscal relevante e análise de risco com vista a adotar medidas de mitigação de algum impacto negativo.
- Gestão de aspetos de conformidade (*compliance*).

4.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

Com o objetivo de promover boas relações com as autoridades fiscais, os governos locais e outras partes interessadas, promovemos a criação de relações duradouras, interagindo de forma profissional, cortês e oportuna. Neste sentido, estabelecemos os seguintes princípios de relacionamento com os diferentes *stakeholders*, em matéria de transparência fiscal:

- gerir o relacionamento com as autoridades fiscais, de modo a reduzir os riscos de reputação devidos a questões não abordadas de forma correta;
- participar em processos de consulta formal por parte das autoridades fiscais;
- participar em discussões para o desenvolvimento de propostas fiscais com organizações nacionais e internacionais;
- promover a transparência e proatividade nas interações com todas as partes interessadas.

Ainda neste âmbito, estabelecemos, em 2010, o compromisso de assegurar a transparência das receitas geradas a partir das atividades de exploração e produção de petróleo e gás, através da adesão e apoio aos princípios da EITI. Em 2014 mantivemos este compromisso, garantindo o cumprimento destes procedimentos através da divulgação das verbas entregues às entidades estatais do Brasil, de Moçambique e Timor-Leste. Reportamos também os pagamentos ao Estado de Angola, embora este não subscreva o EITI.



Pagamentos aos Estados	2013	2014
Brasil	€113.649.526	€193.752.055
Moçambique	€989.564	€317.899
Timor-Leste	€16.385	€0
Angola	€23.103.943	€29.134.127

Para mais informação sobre a EITI e a Galp Energia, consulte a declaração da Galp Energia de apoio à EITI. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui



Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas

Em 2013, aderimos formalmente ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas. Neste sentido, comprometemo-nos a respeitar os dez princípios universais, entre os quais se incluem princípios relacionados com direitos humanos e anticorrupção.

Para mais informação sobre o Global Compact, consulte o respetivo *website*. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

A nossa política de compras procura promover o alinhamento dos nossos fornecedores e parceiros com os princípios e requisitos aplicados pelo Grupo, através da definição de práticas de conduta que deverão observar no desenvolvimento das suas atividades. Abrangem-se, entre outros, os seguintes temas:

Direitos humanos e laborais



- Trabalho infantil
- Trabalho forçado ou coercivo
- Liberdade de expressão e associação
- Não-discriminação
- Maus-tratos e assédio
- Remuneração e benefícios sociais
- Jornada laboral
- Segurança, saúde e higiene no trabalho

Ética e transparência



- Conformidade legal
- Conduta ética
- Confidencialidade, privacidade e propriedade intelectual
- Incentivar e proteger a denúncia de irregularidades ou práticas ilegais
- Concorrência (*antitrust*)
- Auditorias



Política de responsabilidade corporativa

A política de responsabilidade corporativa da Galp Energia define uma linha de orientação que aplicamos diariamente nas nossas atividades, procurando, de forma sistemática, alcançar níveis de excelência na concretização das nossas estratégias.

Relativamente à corrupção, assumimos o compromisso de implementar práticas operacionais que visem o combate à corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno, e incentivar o envolvimento político responsável, a concorrência leal e o respeito pelos direitos de propriedade.

Consulte no nosso *website* a política de responsabilidade corporativa da Galp Energia.

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Para qualquer questão ou comentário, por favor contacte-nos através de: responsabilidade.corporativa@galpenergia.com.

4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade

Para orientar, garantir, avaliar e demonstrar a conformidade com os códigos e políticas da Empresa, dispomos de um conjunto de instrumentos:



Compromisso de cumprimento

Subscrição pelos colaboradores da Galp Energia de uma declaração de adesão ao código de ética. Em 2012, introduzimos uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do nosso código de ética nas suas minutas de contratos, com vista ao combate à corrupção, bem como à salvaguarda dos direitos humanos. Para além disso, a política de compras também compromete os nossos fornecedores.



Canal de comunicação de irregularidades

A Galp Energia tem implementada uma política de comunicação de irregularidades, cujo objetivo é regular o mecanismo de comunicação ao órgão responsável, o Conselho Fiscal, de irregularidades ocorridas nas empresas do Grupo. Desta forma, a comunicação de qualquer situação irregular poderá ser feita de forma confidencial, por carta ou através de e-mail: irregularidades@galpenergia.com.



Comissão de verificação de conformidade

Composta por três elementos nomeados pela Comissão Executiva, tem por atribuição garantir a implementação do código de ética, bem como a sua interpretação e o esclarecimento de dúvidas e casos omissos. Todos os *stakeholders* podem dirigir-se à referida comissão para colocar qualquer dúvida ou solicitar esclarecimentos, reportar alguma ocorrência ou situação irregular que possa violar as normas do código.



Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção

Garante a implementação e monitorização da política de combate à corrupção, bem como a interpretação da mesma, a resolução de dúvidas e o esclarecimento de omissões. Esta comissão é composta por três quadros superiores nomeados pela Comissão Executiva.



Formação e Sensibilização

Formação e sensibilização para estas temáticas aquando da integração de *trainees*, no programa de formação Conhecer+, nas conferências Terças Temáticas e na *mygalp magazine*. Prevemos a disponibilização a todos os colaboradores, através da ferramenta *e-learning*, de formação em matéria de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos.



Canal de esclarecimento

Com o objetivo de permitir o endosso mais correto das questões a colocar pelos colaboradores criámos um e-mail: codigoetica.comissao.verificacao@galpenergia.com.



Auditoria interna

As auditorias internas da Galp Energia abrangem as questões de *compliance* com os normativos e procedimentos que integram o modelo de *governance* da Organização, as disposições do código de ética, os princípios das políticas de combate à corrupção e os temas específicos de direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.



Medidas disciplinares

Constitui falta grave, passível de procedimento disciplinar e com efeitos diretos na avaliação do desempenho, o desvio ao cumprimento das normas gerais de conduta estabelecidas no código de ética.

No ano de 2014 foram recebidas cinco comunicações de irregularidades na caixa de correio criada no âmbito da política de comunicação de irregularidades, das quais três estavam relacionadas com a prestação do serviço "Galp On", tendo sido reencaminhadas para o endereço reservado a reclamações de clientes de gás natural, conforme estipula o regulamento do Gabinete de Apoio ao Conselho Fiscal (GACF). Outra das comunicações recebidas teve como objeto matéria da competência da Direção de Recursos Humanos da Galp Energia, pelo que o GACF a remeteu a este órgão, nos termos previstos

no referido regulamento. A quinta comunicação recebida prendia-se com um alegado conflito de interesses de um colaborador da Galp Energia, sendo que perante os factos resultantes do processo de averiguação, o Conselho Fiscal considerou que os mesmos não configuram qualquer situação de conflito de interesses ou de violação de qualquer norma, regulamento ou procedimento interno aplicável e em vigor no grupo Galp Energia, pelo que decidiu encerrar a fase de averiguação e arquivar o processo, dando conhecimento da decisão ao denunciante.

Importa frisar que se consideram “irregularidades” todos os atos ou omissões, dolosos ou gravemente negligentes, que sejam imputados à conduta de colaboradores da Galp Energia e sociedades participadas no exercício dos respetivos cargos profissionais, que violem:

- a legislação, normas ou regulamentos vigentes;
- o código de ética e a política de combate à corrupção e procedimentos auxiliares;
- as boas práticas de gestão; em todos os casos por referência aos domínios da contabilidade, controlos contabilísticos internos, auditoria, luta contra a corrupção e o crime financeiro.

Além disso, em 2014 foi criada na Empresa uma área de *compliance*, integrada na Direção de Serviços Jurídicos, *Compliance* e Secretaria Societária, a que estão acometidas as seguintes atribuições nesta matéria:

- definir e implementar políticas de controlo interno;
- elaborar e conduzir ações de formação;
- apoiar e aconselhar;
- realizar ou gerir as averiguações internas.

Como medidas de controlo interno, destacamos os mecanismos e procedimentos de análise de contrapartes: *Know your counterparty* e *Know your transaction* que temos implementado.



4.2 Envolvendo a comunidade e demais partes interessadas e promovendo a criação de valor partilhado

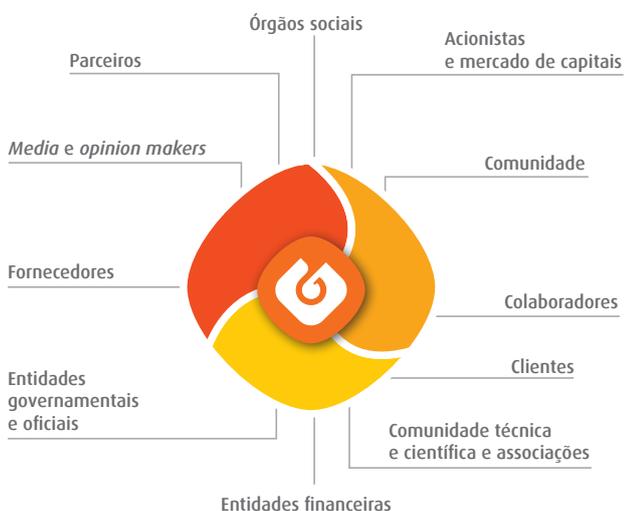
4.2.1 Diálogo com *stakeholders*

Em 2014, desenvolvemos corporativamente um novo processo formal de auscultação de *stakeholders*, subordinado à identificação das expectativas e perceções das nossas partes interessadas em matéria de sustentabilidade e à renovação da análise de materialidade dos vários assuntos com que lidamos. Este processo decorreu em três fases distintas:



Seleção e mapeamento de *stakeholders*

Dada a relativa antiguidade do anterior mapeamento de *stakeholders*, e face à alteração do contexto das nossas atividades e estratégia, repetimos o exercício de caracterização das nossas partes interessadas. Para o efeito, definimos 11 grupos de *stakeholders*, cada um deles dividido num conjunto de subgrupos.



CARACTERIZAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

- Grupo e subgrupo de *stakeholders*
- Modelo de gestão
- Canais de comunicação
- Análise SWOT do relacionamento
- Aspectos relevantes de sustentabilidade
- Influência e dependência
- Estratégia de auscultação

Para o estabelecimento do nível de prioridade de cada *stakeholder*, recorremos aos conceitos de influência e dependência da metodologia da AccountAbility.

Auscultação de *stakeholders*

Na fase de auscultação foi elaborado um questionário junto dos *stakeholders*, com vista a compreender quais os temas de sustentabilidade considerados prioritários, as suas expectativas e a sua perceção quanto ao nosso desempenho nesta matéria. De um total de 1.520 *stakeholders* auscultados, obtivemos 615 respostas, o que constitui um universo representativo das nossas partes interessadas, nos vários segmentos de negócio e nas várias geografias onde desenvolvemos as nossas atividades.

Resultados

Para além dos resultados da avaliação da materialidade apresentados no capítulo 3. **Quais são os desafios materiais?**, destacamos aqui o fundamental das percepções dos *stakeholders* relativamente à nossa Empresa, estratégia, reputação e relação com a sustentabilidade.

Em que medida considera a Galp Energia uma organização ativa no âmbito das questões da sustentabilidade?



Em que medida considera que a Galp Energia apresenta uma visão clara das suas responsabilidades económicas, ambientais e sociais?



Em que medida considera que a estratégia da Galp Energia reflete e incorpora os desafios da sustentabilidade?



Qual a sua percepção sobre a reputação e imagem da Galp Energia?



Em que medida é que o desempenho de sustentabilidade contribui para a sua percepção sobre a reputação e imagem da Galp Energia?



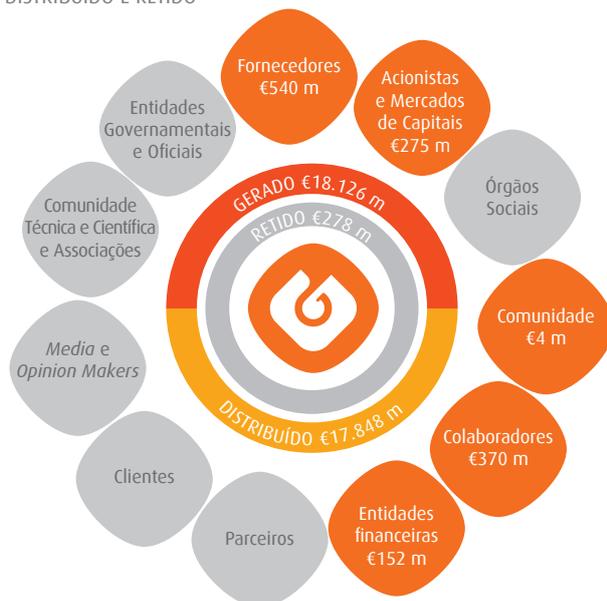
1 Nada 2 3 4 5 Muito

Nota: Uma vez que o universo de *stakeholders*, assim como o contexto estratégico das nossas atividades e, como reflexo disso, também o próprio questionário de auscultação, variaram substancialmente face aos processos de auscultação anteriores, a comparação entre as percepções dos *stakeholders* recolhidas neste processo e nos anteriores foi limitada.

4.2.2 Criação de valor partilhado

As nossas atividades geram valor para os nossos acionistas, mas também para o leque mais alargado dos nossos *stakeholders*. Criamos emprego direto e valorizamos o nosso capital humano, desenvolvemos as economias locais, estimulamos a cadeia de fornecedores, distribuímos e reinvestimos a riqueza gerada. Por isso chamamos partilhado ao valor que criamos. É um fator incontornável da sustentabilidade da nossa atividade e essencial para a longevidade da nossa Organização.

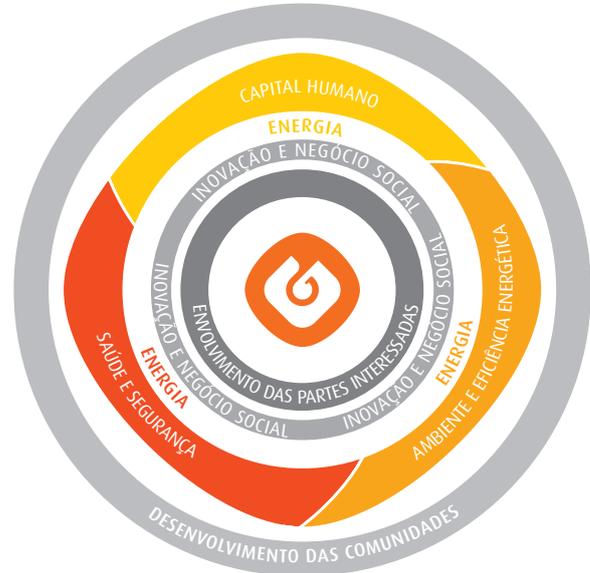
REDE DE *STAKEHOLDERS* E VALOR ECONÓMICO GERADO, DISTRIBUÍDO E RETIDO



4.2.3 Envolvimento com a comunidade

Estratégia de envolvimento com a comunidade

Temos em curso uma estratégia de responsabilidade social, alinhada com a nossa missão, os nossos valores e a nossa estratégia, visando maximizar a utilização dos recursos disponíveis de uma forma transparente e responsável a partir da identificação clara das prioridades, dos objetivos a alcançar e dos benefícios esperados.



Política de investimento na comunidade

No contexto da nossa estratégia de responsabilidade social e filantropia e da nossa política de responsabilidade corporativa, em 2014 considerámos fundamental definir e aplicar uma política específica no âmbito do investimento na comunidade. Esta necessidade nasceu, por um lado, do reconhecimento da nossa responsabilidade para com as comunidades envolventes, como forma de gerir os impactos da nossa atividade e, por outro lado, do facto de sermos atores na promoção do desenvolvimento económico e social das mesmas.

A responsabilidade social é um dos nossos principais pilares de atuação e comunicação. Temos desenvolvido, neste âmbito, um conjunto de ações para balizar o respetivo sistema de gestão:

- análise comparativa dos diversos referenciais nas várias geografias onde operamos, para identificação da totalidade dos requisitos a considerar na conceção do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social (SGRS);
- auditoria de diagnóstico, baseada em análise documental (política, valores e demais documentação existente, incluindo no âmbito de outros sistemas de gestão de acordo com o ciclo *plan-do-check-act*) face aos requisitos da norma e identificação de *gaps*, elementos e documentos em falta e/ou a completar.

Com efeito, nesta matéria temos implementado diversos sistemas corporativos e desenvolvido várias iniciativas, alinhados com os referenciais e requisitos da NP 4469-1 e com as linhas de orientação da NP ISO 26000, que regem a conceção e implementação de um SGRS.

Com a política de investimento na comunidade comprometemo-nos a estruturar a nossa atuação na comunidade, de forma a garantir a justiça e o rigor na alocação de recursos e considerar os benefícios gerados. Assim, focamo-nos em contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde estamos inseridos, tendo sempre em conta as seguintes linhas de atuação:

- a realidade destas comunidades;
- a energia como pilar principal da nossa atuação;
- as áreas do ambiente e eficiência energética, saúde e segurança e do capital humano como âmbito fundamental de atuação;
- a promoção do envolvimento com as partes interessadas de cada comunidade;
- a criação de condições para a inovação social e para a promoção de negócios sociais e inclusivos;
- a monitorização e otimização dos resultados gerados por cada contribuição na comunidade.

Desde 2012, temos vindo a reportar o nosso investimento na comunidade através do modelo do LBG.

Motivação	2014 (€)	%
Donativos	374.086	9
Investimento na comunidade	3.477.084	85
Iniciativas comerciais	222.117	5
Total	4.073.288	
Total com custos de gestão:	4.294.700	

Foco/assunto	2014 (€)	%
Educação	1.081.122	27
Saúde	298.748	7
Desenvolvimento económico	30.530	1
Ambiente	192.292	5
Arte e Cultura	878.721	22
Bem-estar social	1.480.894	36
Ajuda de emergência	10.000	0
Outros	100.980	2
Total	4.073.288	
Total com custos de gestão:	4.294.700	

Voluntariado na Galp Energia

A Galp Voluntária foi criada com vista a promover a edificação de uma cultura de responsabilidade social e de cidadania, chamando os colaboradores a participar e a contribuir ativamente para o bem-estar das comunidades através da participação em ações de voluntariado empresarial.

“Colocar as capacidades, valores e espírito solidário dos colaboradores ao serviço do desenvolvimento económico e social das comunidades em que a Empresa opera.”

in Visão da Galp Voluntária

Em 2014, após três anos de atividade da Galp Voluntária, foi realizada uma reflexão incidindo na organização e funcionamento do programa, com o objetivo de imprimir uma nova dinâmica ao voluntariado na Galp Energia. Em resultado da mesma, foram desenvolvidas ações de grande envolvimento e abrangência no número de participantes e com forte impacto na comunidade, e foi criada uma nova assinatura que traduz a força e o alcance do trabalho em equipa: *Galp Voluntária, a nossa energia vai longe.*

A ação que marcou o relançamento da Galp Voluntária foi desenvolvida, em parceria com a Fundação Galp Energia, num evento pioneiro de grande dimensão, que envolveu 600 colaboradores num bairro carenciado de Lisboa, cidade da nossa sede.

Colaboradores reabilitam sete instituições em Lisboa (Alcântara) no âmbito de um Encontro de Quadros sustentável

Em parceria com a Galp Voluntária e a Fundação Galp Energia, os colaboradores investiram um conjunto de 3.840 horas na reabilitação de sete espaços sociais muito degradados, num bairro carenciado de Lisboa, de forma a criar condições dignas de utilização para as populações. Esta ação irá beneficiar cerca de 14.000 habitantes de diferentes grupos da comunidade da zona. Entre os espaços intervencionados encontra-se uma Loja Social que irá ajudar mais de 500 famílias carenciadas e que contou também com peças doadas pelos colaboradores.



A ação foi integrada no Encontro de Quadros 2014, evento organizado atendendo às orientações do “Guia para Eventos Sustentáveis”, do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal).

Voluntários comemoram o Natal

Em parceria com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e os lares A Âncora e O Farol, organizámos *workshops* para a criação de decorações de Natal para as árvores da Empresa. No envolvimento com estas instituições pretendemos maximizar e promover a troca de experiências entre os colaboradores e os utentes.



A atividade de 2014 representa assim um recorde absoluto no número de participantes e horas dedicadas ao voluntariado:



Pretende-se, em 2015, dar continuidade ao caminho iniciado em 2014, sendo considerada prioritária a criação de emoção e envolvimento nos voluntários, apostando cada vez mais na qualidade das ações a realizar e no desenvolvimento, dentro do possível, de ações nas diferentes geografias onde operamos.

“Promovendo e assegurando o compromisso de incluir a responsabilidade social na estratégia da Empresa e em todas as geografias onde opera.”

José Sequeira Nunes, Gabinete da Presidência e Comunicação

Programa de formação de técnicos moçambicanos na área de E&P

Equipa de cinco membros da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH) integra a equipa de *trainees* do E&P. Foi efetuada formação (AQS e E&P).

Galp Voluntária, em parceria com a EPIS, promove estágios curriculares

No âmbito do projeto *Vocações de Futuro*, foram promovidos estágios curriculares para 12 alunos de cursos profissionais. Este projeto contou com a participação dos voluntários da Galp Energia, que acompanharam os jovens e lhes proporcionaram uma visão da realidade do mundo do trabalho através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências técnicas e sociais.

Fundação Galp Energia

Em 2014, a Fundação Galp Energia desenvolveu os seguintes principais projetos, nos pilares do desenvolvimento social, cultura e energia e ambiente:

Desenvolvimento social



- Atividades conjuntas com associações, EPIS e Associação Bagos d'Ouro
- Doações de brinquedos, de equipamentos, fardas descontinuadas e brindes a associações que gerem e encaminham bens doados
- Doações de equipamentos domésticos e eletrodomésticos a IPSS através da Campanha Energia Solidária

Cultura



- Edição do livro *História do Gás Natural em Portugal*
- Pré-finalização do livro *História dos 20 Anos da Privatização*

Energia e ambiente



- Acompanhamento da obra de construção da ponte pedonal e ciclável sobre a segunda circular, cuja inauguração se prevê para 2015

Em 2015, prevê-se o lançamento de novos projetos de âmbito essencialmente social, que se encontram em fase de planeamento e preparação.

Consulte informação mais detalhada sobre a Fundação Galp Energia no nosso *website*. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui.

Alto Comissariado para as Migrações distingue Galp Energia

A Galp Energia foi reconhecida pelas boas práticas no âmbito da promoção da diversidade cultural pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), mais concretamente pelo seu anúncio alusivo ao Mundial de Futebol 2014, que decorreu no Brasil. Esta campanha foi inspirada na diversidade, na missão de defesa do princípio da igualdade de tratamento e no combate ao racismo e à xenofobia.

Outras iniciativas

Galp Energia Solidária

Face ao recente e atual contexto socioeconómico, estabelecemos, em 2013, um protocolo com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, com a União das Misericórdias Portuguesas e com União das Mutualidades Portuguesas que, sob a marca “Galp Energia Solidária”, proporciona às instituições condições especiais e descontos muito significativos no acesso aos nossos produtos e serviços. Em 2014, este protocolo foi estendido à Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre a Galp Energia Solidária. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui.

Missão UP e Missão Power UP

A Missão UP | Unidos pelo Planeta ingressou na sua 4.ª edição no ano letivo de 2013/14. Este projeto educativo, dirigido a alunos do 1.º e do 2.º ciclo, visa divulgar e integrar boas práticas e desenvolver ações de sensibilização e mobilização no âmbito da eficiência energética.

Os desafios da Missão UP continuam a crescer, e prova disso é a sua extensão aos alunos do 3.º ciclo a partir do ano letivo de 2014/15. Este novo projeto, denominado “Missão Power UP”, chegou às escolas em novembro de 2014 e as perspectivas são de que venha a abranger, no seu primeiro ano, mais de 100.000 jovens portugueses a estudar em estabelecimentos de ensino públicos e privados espalhados por todo o país.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre a Missão Up e a Missão Power Up. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

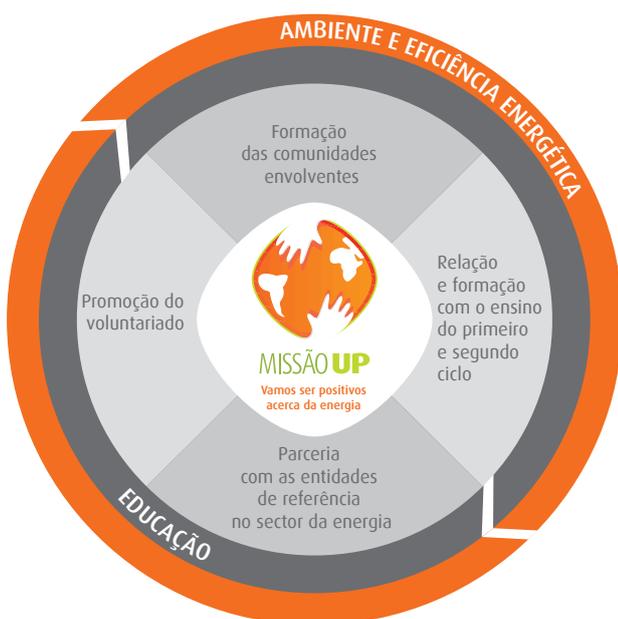
No ano letivo de 2013/2014



Concurso Brigadas Positivas



Total 2010-2014



Junior Achievement Portugal

Procurando estimular o empreendedorismo e contribuir para o desenvolvimento económico e social das comunidades, a Galp Energia, através da Galp Voluntária, promoveu, em parceria com a Junior Achievement Portugal (JAP), uma ação de voluntariado no âmbito do programa Braço Direito, dirigido a jovens alunos dos 15 aos 20 anos. Este programa oferece aos alunos a possibilidade de acompanharem um voluntário da Empresa no seu ambiente de trabalho durante um dia. Fundada em setembro de 2005, a JAP é a congénere portuguesa da Junior Achievement, a maior e mais antiga organização educativa mundial, sem fins lucrativos, empenhada em levar às escolas programas que desenvolvam nas crianças e jovens o gosto pelo empreendedorismo. Ainda neste âmbito, a Galp Energia promoveu entre os seus colaboradores uma sessão de apresentação e contextualização do projeto Junior Achievement Portugal.

Kidzania



Mantemos, desde 2009, uma presença significativa na Kidzania. Trata-se de um parque temático dirigido a famílias, com crianças dos 3 aos 15 anos, onde se pode “brincar aos adultos” num ambiente realista e pedagógico. Vimos nesta nova estrutura uma oportunidade de comunicar com o público mais jovem e de diversificar os pontos de contacto com o público em geral. Detemos neste espaço um posto de abastecimento e uma estação de lavagens semelhantes aos que existem na realidade, onde as crianças podem trabalhar como funcionários de posto, abastecedores de combustível ou serem apenas condutores.

Colheita de sangue e medula óssea

Em parceria com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) e com o Hospital do Litoral Alentejano, proporcionámos aos nossos colaboradores a participação nas campanhas de colheita de sangue e medula óssea que ocorreram nas diversas localidades do continente, perfazendo em 2014 um total de 284 colheitas. Devido à generosidade dos colaboradores que contribuíram para esta recolha de valor incalculável, o ISPT pode continuar a sua missão de responder às necessidades destas componentes que podem salvar vidas.

Casa do Gaiato (Moçambique)

Reconhecemos que as nossas fronteiras não se limitam ao espaço português. Em Moçambique, apoiámos, por intermédio da Galp Voluntária e da Fundação Galp Energia, a Casa do Gaiato de Moçambique, de forma a que esta instituição possa continuar a promover programas de ação social no país e a servir de suporte familiar a centenas de rapazes carenciados.

Centro de Idosos de Mulatone (Moçambique)



Atendendo à realidade da comunidade moçambicana, contribuímos com peças de vestuário para a instituição de solidariedade social Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), no Centro de Idosos de Mulatone. Esta associação atua em todas as províncias do país, prestando serviços nas áreas de educação, saúde, entre outras.

Construção de escola primária (Moçambique)

No âmbito dos projetos de responsabilidade social corporativa, o consórcio da Área 4 em Moçambique, do qual a Galp Energia faz parte, está a promover a construção de uma escola primária. Esta escola irá servir uma população estudantil de 600 crianças do bairro de Paquitequete, uma das zonas mais carenciadas da cidade de Pemba.

Jornada de sensibilização ambiental e social em Cerros de Alcalá (Espanha)

Os nossos colaboradores em Espanha, e os seus filhos, participaram numa iniciativa de promoção da integração sociolaboral de pessoas com incapacidade e de sensibilização sobre a importância da conservação do ambiente. Esta foi mais uma das parcerias que desenvolvemos com a Fundação Aldaba, cuja missão é gerir centros ocupacionais para pessoas com deficiência intelectual.

Campanha “Orange Your Neighbourhood” (Suazilândia)



Promovemos, em parceria com a União Europeia, uma campanha de sensibilização para a eliminação da violência contra as mulheres, denominada “Orange Your Neighbourhood”.

Semana do Ambiente no Pará (Brasil)



A Belém Bioenergia Brasil S.A. (BBB) – integrada no Grupo Galp Energia – promoveu a 3.ª Semana do Ambiente, com o tema “Resíduos Sólidos – Reciclar é produzir com sustentabilidade”.

O evento, realizado na sede e nos polos de Tailândia e Tomé-Açu, no Estado do Pará, no Brasil, envolveu colaboradores da BBB, parceiros da agricultura familiar, comunidade envolvente da unidade extratora (localizada em Tailândia) e prestadores de serviços. Foram apresentadas palestras sobre resíduos sólidos no contexto da produção sustentável e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Campanha Dia das Crianças (Brasil)



A Galp Energia, através da sua subsidiária Petrogal Brasil, comemorou o Dia da Criança com uma ação especial de voluntariado. Colaboradores da Empresa tiveram a iniciativa de atuar como “super-heróis” na vida real das crianças abrigadas ou assistidas pela instituição Anjinho Feliz. Cada super-herói teve a oportunidade de doar um brinquedo a uma (ou mais) das crianças associadas a esta instituição. Nesta corrente solidária foram apadrinhadas mais de 40 crianças.

“The company continues to maintain a positive influence on society by adhering to international labor standards and human rights policies while contracting services in non-OECD nations.

Galp Energia’s Top 3 Strengths: Risk & Crisis Management, Social Impacts on Communities, Biodiversity.”

in Company Benchmarking Report – Presentation October 2014, RobecoSAM

4.2.4 Envolvimento com os clientes

Procuramos continuamente uma melhoria no envolvimento com os nossos clientes, investindo em ações de comunicação aos mercados interno e de exportação, que se materializam em diferentes campanhas: divulgação e sensibilização com informação de interesse para os diferentes segmentos; fidelização; lançamento e desenvolvimento de novos produtos e serviços; ofertas promocionais com grandes vantagens para os clientes; promoção das atividades culturais e artísticas.

“... assegurando a qualidade de todos os nossos produtos e através da otimização de processos e eficiência.”

Marta Vieira da Silva, R&D

Relacionamento com os clientes

Eis alguns exemplos de ações realizadas no âmbito do relacionamento com os clientes:

Ação/Objetivo



Divulgação e sensibilização das vantagens GPL Auto
Fomentar a utilização no mercado de GPL Auto como fonte de energia mais competitiva no preço face à gasolina e mais amiga do ambiente.

Mailing de sensibilização

Informar e sensibilizar os centros comerciais sobre a nova legislação GPL Auto.

Newsletter clientes B2B

Promover a comunicação e partilha de informação com os clientes B2B e clientes Galp Frota Business.

Newsletter técnica

Promover a comunicação e partilha de informação com os clientes internos e externos.

Comunicação “Lubrificantes para mercado de Exportação”

Expansão do negócio nos mercados da América Latina, de África e da Ásia.

Concerto Galp Music (Espanha)

Envolvimento com clientes e comunidade e promoção de atividades artísticas.



Concerto “Por Ellas” (Espanha)

Associação a evento solidário através da música.



Dia da Energia Positiva (Espanha)

Evento 100% Galp Energia, onde se uniram a música, a ciência e o espetáculo.

Rádio online GalpFM (Espanha)

Envolvimento com clientes através de plataformas multimédia.
www.galp.fm – App Galp Music.

Nos serviços de atendimento que interagem diariamente com os nossos clientes, apostamos, cada vez mais, na formação, nas auditorias de qualidade e na implementação de ações de melhoria contínua, garantindo que os colaboradores que mantêm contacto com os clientes estão cada vez mais alinhados com os objetivos da nossa Organização.

Por outro lado, desenvolvemos um processo contínuo de monitorização e acompanhamento das expectativas e necessidades dos nossos clientes, com vista a assegurar a oferta de produtos e serviços adequados e a garantir a sua satisfação. Como ferramenta para avaliação dessa satisfação, utilizamos na Empresa a metodologia ECSI, um reconhecido sistema de medição da qualidade dos bens e serviços no mercado nacional.

Resultado de satisfação dos clientes no segmento dual, eletricidade e mercado regulado de 2013 conhecido em 2014

A Galp Energia voltou, em 2013, a ser a melhor empresa em termos de satisfação dos clientes no segmento dual e clientes apenas de eletricidade e no mercado regulado (distribuidoras Dianagás e Medigás), segundo o índice ECSI, elaborado a nível nacional pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) e pela Universidade Nova, através do seu Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI).

No mercado energético português, a notoriedade espontânea da marca Galp Energia atingiu 90% em 2014, face aos 88% em 2013. No que respeita concretamente à notoriedade na eletricidade, mantemos uma tendência de crescimento, aumentando 5 p.p. face a 2013, o que demonstra o crescente reconhecimento da diversificação do nosso portefólio. Quanto à presença internacional, é também visível a evolução de reconhecimento, sendo o Brasil o país mais referido espontaneamente, seguido de Angola e Espanha.

Índice de Reputação da Galp Energia

De acordo com o *Reputation Pulse Report 2014*, realizado pelo Reputation Institute, o índice de reputação da Galp Energia situou-se nos 70,5%, verificando-se um aumento significativo, de 20%, face a 2013 (58,5%). A Galp Energia ocupa atualmente o 3.º lugar no *ranking* de reputação das empresas cotadas em Portugal no PSI 20, liderando o sector energético.

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE

Índices Médios	Combustíveis	Gás de garrafa	Eletricidade	Gás natural (mercado regulado)	Gás natural (mercado livre)	Gás natural + eletricidade (oferta dual)
Imagem	7,67	8,18	7,70	7,72	7,73	7,51
Expectativas	7,58	8,10	7,51	7,71	7,80	7,62
Qualidade apercebida	8,17	8,24	7,70	7,75	7,64	7,65
Valor apercebido	6,45	6,54	6,40	6,49	6,34	6,21
Satisfação	7,37	7,91	7,27	7,49	7,42	7,10
Reclamações	6,86	7,22	7,04	7,16	7,17	6,89
Lealdade	6,48	6,77	6,64	6,81	7,40	6,72

Escala: 1 (fraco) – 10 (forte). A partir de 6 considera-se o cliente satisfeito.



Atendimento para surdos

A Galp Energia, através dos negócios de Refinação & Distribuição e Gas & Power iniciou, em 2014, o atendimento por videochamada a clientes surdos, em parceria com a Serviin – serviço de vídeo intérprete.

Este serviço inovador e diferenciador é assegurado por uma equipa de intérpretes certificados através do Serviin, que procede à interpretação da linguagem gestual portuguesa.

Esta iniciativa, além de permitir à Galp Energia juntar-se a um grupo ainda restrito de empresas nacionais com o referido serviço de atendimento, dá resposta a vários aspetos, das dimensões económica e social da sustentabilidade, nomeadamente, a satisfação dos clientes, o cumprimento de requisitos legais, os direitos humanos, a não-discriminação, a acessibilidade, o relacionamento com a comunidade e o envolvimento com *stakeholders*.

Consulte no portal do cidadão surdo informação mais detalhada sobre este serviço. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Serviços e produtos disponibilizados

No contexto económico atual, canalizamos os nossos esforços para o desenvolvimento de novas ofertas com condições vantajosas e ajustadas às necessidades dos clientes e, ao mesmo tempo, posicionamo-nos de forma competitiva no mercado livre de eletricidade e gás natural.

Serviços energéticos

Segmento doméstico

Oferta de uma gama de serviços exclusivos para clientes Galp Energia, disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Empresas

Serviço que promove a eficiência energética e minimiza potenciais riscos ou avarias através da assistência 24 horas e manutenção da rede e equipamentos.

Soluções de energia (diagnóstico, soluções, gestão, soluções integradas de energia):

Soluções integradas de energia, desenhadas à medida dos clientes, que combinam a utilização de diferentes fontes de energia, soluções e tecnologias, proporcionando a utilização mais racional de energia e a redução dos custos de operação e manutenção.

Disponibilizamos ainda aos clientes empresariais, serviços eletrónicos (faturação, portal) que aumentam a eficiência e reduzem os custos de operação.

Para além dos serviços, disponibilizamos igualmente produtos inovadores.

Produtos estruturados



Galp On

Somos cada vez mais um fornecedor de referência no mercado livre de energia elétrica, disponibilizando tarifários competitivos. O serviço Galp On – eletricidade e gás natural é a solução proposta pela Empresa, oferecendo um plano energético adaptado às necessidades de cada cliente.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre este serviço. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui



Plano Energia ao Cubo

Além disso, num ano particularmente difícil para a sociedade portuguesa, lançámos, tendo a marca Continente como parceiro, uma proposta altamente competitiva e inovadora face à atual oferta de mercado, criando valor para os consumidores: o Plano Energia ao Cubo. Este serviço, o primeiro a ligar as três energias mais importantes no dia-a-dia do cliente, eletricidade, gás e combustível, oferece grandes descontos na fatura. Trata-se de um marco histórico para a nossa Empresa, que assim concretiza a sua ambição de se tornar na única empresa da Península Ibérica capaz de disponibilizar numa oferta integrada todas as formas de energia basilares no quotidiano. Constitui também um contributo para um mercado energético mais competitivo, depois de nos termos já assumido como a primeira empresa a combinar o fornecimento de eletricidade e gás natural numa oferta única.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre este serviço. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Campanha 100% cool

Foram também importantes as ações e ofertas dirigidas ao segmento jovem, através da parceria com a Associação Nacional de Empresas de Bebidas Espirituosas (ANEBE), com o objetivo de associar a responsabilidade social de mobilidade com a campanha de prevenção rodoviária mais antiga do país. Oferecemos, assim, descontos em combustível a jovens que apresentassem 0% de álcool em diversas operações Stop que foram levadas a cabo em 2014 pelas autoridades.

Consulte informação mais detalhada sobre esta campanha no respetivo portal. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

“Servir os nossos clientes com os valores do nosso negócio: transparência e excelência operacional.”

Miguel Pereira, G&P

É também interessante o serviço de Via Verde que disponibilizamos. Com o objetivo de promover a inovação, a melhoria contínua e a orientação para o cliente, alterámos o conceito de abastecimento com o serviço Via Verde, que está atualmente disponível em 109 postos da rede e em 306 bombas de combustível.

Os stakeholders e a qualidade dos nossos produtos – sistema Q2C



QUALIDADE POSITIVA

Estamos conscientes da importância da qualidade dos nossos produtos no nível de confiança gerado nos stakeholders, em face das suas expectativas, tendo em consideração a evolução de contexto.

CLIENTES

- Cumprimento de requisitos comunicados.
- Diferenciação positiva face a produtos da concorrência.
- Ausência de danos.

ACIONISTAS

- Imagem da marca.
- Valor da Empresa.
- Galp Energia como empresa de referência.

ENTIDADES REGULADORAS

- Cumprimento da legislação aplicável.
- Transparência e evidência da conformidade.

Em 2014, continuámos a desenvolver as iniciativas programadas com vista a melhorar as práticas seguidas nas unidades da Galp Energia relativas à garantia da qualidade das gasolinas e dos gasóleos.

Destaca-se neste ano a elaboração de procedimentos, o mapeamento dos processos da cadeia de valor com identificação dos indicadores para a sua monitorização e respetivos pontos de controlo.

Projeto de reposicionamento da marca Galp Energia



No quadro da atual realidade da Empresa, enquanto operador integrado de energia, de dimensão multinacional e com presença em múltiplas geografias, a Galp Energia iniciou um projeto de reposicionamento da marca. Este projeto tem como principais objetivos alinhar a estratégia da marca com a estratégia da Empresa e aumentar a *brand awareness* nos países onde opera, contemplando o desenvolvimento do conceito de comunicação e abraçando todas as dimensões da marca, nomeadamente a sustentabilidade.

Apesar do projeto ainda estar em curso, iniciou-se já em 2014 uma linha de comunicação que traduz as principais

mensagens identificadas no mesmo. Neste contexto, foi veiculada uma campanha institucional que salienta a dimensão e a abrangência das atividades da Galp Energia, realçando o seu papel de ativador económico nos países e comunidades onde está presente. Demonstra-se, ainda, como a atividade da Empresa tem impacto para além da sua esfera de negócios – influenciando a vida das pessoas, não apenas enquanto consumidores, mas principalmente enquanto cidadãos.

Os desafios que se colocam à Galp Energia exigem rigor, disciplina e uma atuação responsável e sustentável.

Uma abordagem responsável garante uma maior competitividade, a redução de risco corporativo e potencia o desenvolvimento social.

A campanha procura demonstrar a preocupação da empresa para com a implementação de práticas responsáveis e sustentáveis em termos de segurança, meio ambiente, desenvolvimento do capital humano e solidez financeira/“segurança”, as quais têm sido reconhecidas internacionalmente, como, por exemplo através da manutenção no Dow Jones Sustainability Index.

4.2.5 Envolvimento com os investidores

Em 2014, a estrutura acionista da Galp Energia sofreu alterações relativamente ao final do ano de 2013, tendo o *free float* aumentado de 38,32% para 46,66% neste período, o que implicou, consequentemente, um incremento da visibilidade no mercado de capitais. Com efeito, várias entidades passaram a deter participações qualificadas no capital social da Galp Energia. Saiba mais no RELATÓRIO E CONTAS 2014.

No final do ano, a base acionista da nossa Empresa incluía investidores de cerca de 40 países, dispersos por quatro continentes. Os investidores situados fora da Europa representavam 35% do total da base acionista, verificando-se uma ligeira redução relativamente ao ano anterior.

Temos a preocupação de divulgar informação revelante de forma rigorosa e em tempo útil sobre a estratégia e as atividades da nossa Empresa, ao mesmo tempo

que promovemos as ações necessárias para fomentar o conhecimento e a interação com a comunidade financeira, nomeadamente com os reguladores de mercado, analistas e investidores. Neste sentido, reunimos regularmente com investidores institucionais, tendo sido realizadas numerosas reuniões no ano de 2014, na Europa, na América do Norte e também na Ásia.

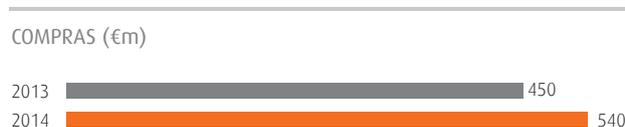
Em 2014, continuámos também a organizar o evento Capital Markets Day, exclusivamente dedicado a analistas financeiros e a investidores institucionais. Este evento, de extrema importância, contribui para a promoção da interação entre a equipa de gestão da Empresa e os investidores e tem como objetivo a comunicação da atualização do nosso plano estratégico e financeiro.

Consulte no nosso *website* mais informação sobre o Capital Markets Day. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

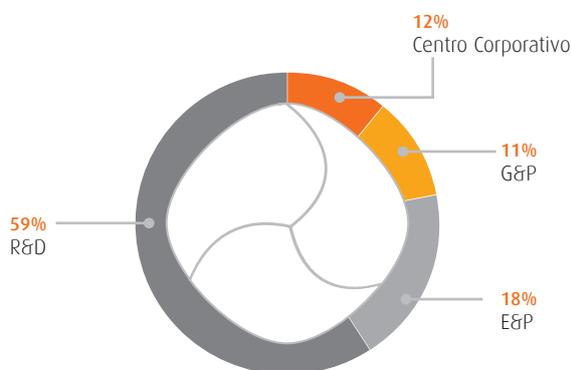
4.2.6 Envolvimento com os fornecedores

Os nossos fornecedores

Em 2014, realizámos um total de €540 m de compras, distribuídas por 4.981 fornecedores, dos quais 2.231 são fornecedores com contratos superiores a €5 k.



COMPRAS POR SEGMENTO DE ATIVIDADE

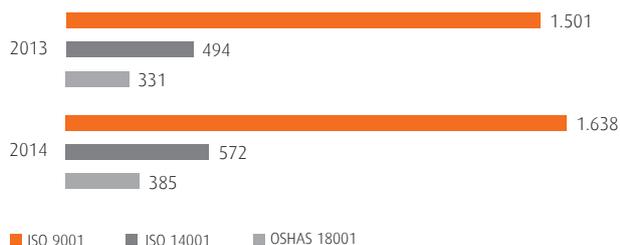


Nota: no E&P só se incluem valores relativos às atividades operadas.

Apresentamos de seguida a avaliação dos fornecedores mais críticos em matéria de responsabilidade social corporativa, por nível de risco, resultante das respostas ao questionário de Achilles.

Nível de risco	N.º de fornecedores com faturação em 2014
A+	137
A	222
B	43

Já no que respeita às principais certificações (qualidade, ambiente e saúde e segurança ocupacional), contam-se as seguintes:



■ ISO 9001 ■ ISO 14001 ■ OSHAS 18001

Na Galp Energia, privilegamos a contratação de produtos e serviços locais. O quadro seguinte apresenta a relação da contratação local nos principais países onde realizámos compras em 2014.

Compras locais (%)

	0-25	25-50	50-75	75-100
PORTUGAL				X
MARROCOS			X	
ESPAÑHA				X
BRASIL				X
MOÇAMBIQUE		X		

Política de compras

A nossa política de compras procura promover o alinhamento dos nossos *stakeholders* com os princípios e requisitos aplicados pelo Grupo, através da definição de práticas de conduta que os fornecedores e os parceiros deverão observar no desenvolvimento das suas atividades.

Neste sentido, a política determina que a Empresa não estabeleça ou mantenha relacionamento com fornecedores que não estejam alinhados com os princípios estabelecidos e adotará as medidas consideradas adequadas nos casos em que a conduta ética e profissional dos fornecedores seja questionável.

Os princípios a cumprir organizam-se segundo quatro eixos.

Direitos humanos e laborais



- Trabalho infantil
- Trabalho forçado ou coercivo
- Liberdade de expressão e associação
- Não-discriminação
- Maus-tratos e assédio
- Remuneração e benefícios sociais
- Jornada laboral
- Segurança, saúde e higiene no trabalho

Ética e transparência



- Conformidade legal
- Conduta ética
- Confidencialidade, privacidade e propriedade intelectual
- Incentivar e proteger a denúncia de irregularidades ou práticas ilegais
- Concorrência (*antitrust*)
- Auditorias

Qualidade e excelência



- Requisitos de qualidade e segurança de produtos e fornecimentos
- Foco na eficiência e melhoria contínua
- Formação e divulgação de procedimentos aos colaboradores
- Sistemas de gestão
- Inovação

Meio ambiente e sustentabilidade



- Gestão eficiente de resíduos e emissões
- Manuseamento de produtos químicos ou tóxicos
- Utilização sustentável, eficiente e racional de recursos
- Licenciamento de atividades com impacte ambiental
- Respeito pelas normas legais e regulamentares ambientais e aplicáveis

“A seleção e contratação de fornecedores pelo Grupo Galp Energia obedecem a critérios objetivos e transparentes, atendendo não apenas às condições comerciais, mas também ao respetivo comportamento ético e profissional e à sua adequação aos princípios estabelecidos na presente Política.”

in Política de compras da Galp Energia

A plataforma colaborativa Supply4Galp

Dando seguimento ao realizado em 2013, prosseguimos em 2014 com a implementação da plataforma Supply4Galp (S4G).

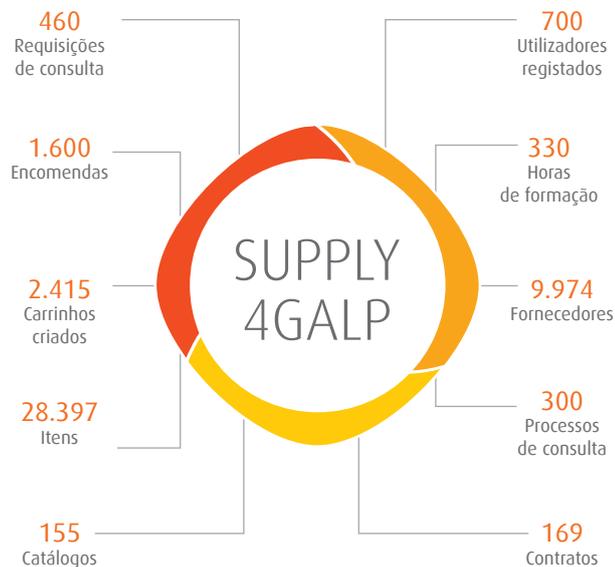
Trata-se de uma solução colaborativa que permite aos intervenientes partilharem, de forma integrada, toda a informação relativa aos processos da cadeia de gestão de aquisição e fornecimento da Galp Energia. Esta solução abrange todo o ciclo do processo de compras, desde a fase de *sourcing* até à gestão de fornecimentos e de contratos, ligando todos os intervenientes e criando benefícios na transparência, eficiência e qualidade das atividades desenvolvidas.

O envolvimento de todas as partes interessadas foi assegurado através de um plano de comunicação e ações de formação e sensibilização de *stakeholders* internos e externos.

Objetivos

-  Aumentar a capacidade colaborativa da Empresa nos processos de compra.
-  Agilizar os processos permitindo a redução do tempo gasto no aprovisionamento.
-  Implementar uma lógica de melhoria contínua pelo aperfeiçoamento dos processos e integração e retenção do conhecimento.

Os números, no final de 2014, eram os seguintes:



“A plataforma S4G permite-nos obter uma maior visibilidade dos processos, tornando-os mais simples e transparentes, eficazes e ágeis e menos burocráticos – isto permite reduzir os tempos de execução dos processos e potenciar a criação de valor para todos os *stakeholders*.”

Alfredo Figueira, diretor do projeto S4G, *in mygalp magazine*, out.nov.dez 2014

“A plataforma S4G vai agilizar a relação entre as empresas porque permite-nos visualizar, a cada momento, o ponto de situação de cada processo. Pensamos que a S4G poderá vir a permitir-nos o acesso a mais oportunidades de negócio e não apenas e só às que temos vindo a ter até ao momento.”

Cláudia Ferreira, TALIS GROUP, *in mygalp magazine*, out.nov.dez 2014

Qualificação de fornecedores

O processo de qualificação de fornecedores representa uma componente essencial do processo de compras da nossa Empresa e decorre em diversos momentos do processo.



Consulte o portal do Supply4Galp. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

Auditorias a fornecedores

É nossa preocupação promover a melhoria contínua e a sustentabilidade das práticas dos nossos fornecedores no sentido de se enquadrarem e respeitarem as exigências definidas.

Para o efeito, são realizadas auditorias a fornecedores, ou potenciais fornecedores, segundo requisitos previamente definidos, tendo em consideração a legislação aplicável no país onde as mesmas são efetuadas. O processo de realização de auditoria aos fornecedores é uma prática fundamental que permite antecipar e gerir eventuais riscos identificados.

As auditorias podem ser solicitadas aos fornecedores em qualquer atividade do processo de qualificação, englobando as seguintes áreas:

- Financeira
- Técnica
- Responsabilidade social corporativa
- Segurança
- Saúde
- Ambiente

Por outro lado, os fornecedores podem solicitar uma auditoria à sua empresa. As classificações obtidas na auditoria ficam disponíveis na lista de fornecedores do grupo Galp Energia.

Findo o processo de auditoria, é enviado o respetivo relatório ao fornecedor auditado, onde são indicadas as principais conclusões e constatações. Caso se aplique, é solicitado ao fornecedor um Plano de Ações Corretivas (PAC) ou um Plano de Ações de Melhoria (PAM), consoante a gravidade das constatações recolhidas, para que este possa corrigir os pontos identificados e melhorar assim o seu desempenho no futuro.

Desde que o programa de auditorias a fornecedores foi iniciado, que temos aumentado o número de auditorias realizadas, incrementando também a taxa de fornecedores auditados pelo menos uma vez nos últimos anos.

AUDITORIAS A FORNECEDORES (N.º)



Auditorias aos transportadores, através do acordo APETRO

A Galp Energia, em conjunto com a Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (APETRO), tem em progresso um plano de auditorias aos transportadores contratados para o transporte dos seus produtos.

Todos os motoristas frequentam formações obrigatórias, cujos conteúdos são validados pela Galp Energia, no que respeita a condução defensiva,

manuseamento de produtos, entre outros. Ainda no âmbito deste acordo com a APETRO, a Galp Energia assinou um Acordo de Segurança Rodoviária Acrescentada com outras companhias associadas para melhorar as condições do transporte terrestre dos produtos petrolíferos, nomeadamente através de iniciativas com entidades públicas para revisões legislativas e para desenvolver um sistema de suporte apoiado em caso de acidente. Em 2014 realizaram-se quatro auditorias a transportadores.



4.3 Valorizando o capital humano

Estamos cientes da importância do nosso capital humano para a geração de valor sustentável.

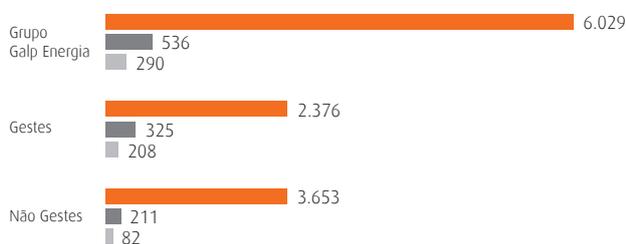
4.3.1 O nosso capital humano

A 31 de dezembro de 2014, contávamos, na Galp Energia, com 6.855 colaboradores.

Tipos de contrato

Privilegiamos a estabilidade, favorecendo a contratação sem termo, que abrange 88% dos nossos colaboradores.

N.º DE COLABORADORES POR TIPO DE CONTRATO EM 2014



■ Sem termo ■ Termo certo ■ Termo incerto

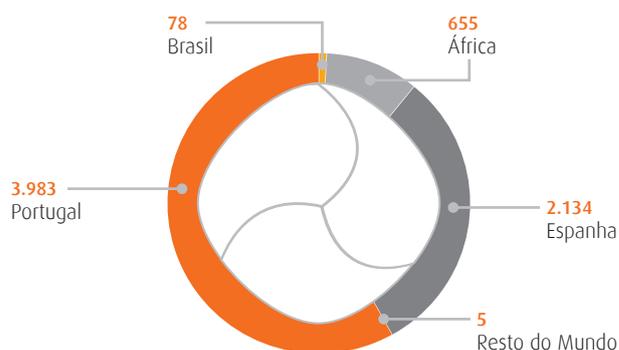
Distribuição etária

Na distribuição dos colaboradores por faixa etária nas diversas categorias profissionais, verificam-se os seguintes valores:

Categorias profissionais	Total	Faixa etária			Gênero	
		< 30 anos	30-50 anos	> 50 anos	Homens	Mulheres
Gestores de topo	54	0	26	28	49	5
Quadros dirigentes	197	0	115	82	151	46
Quadros superiores	468	4	295	169	308	160
Especialistas	1.760	188	1.133	439	1.131	629
Outros	4.376	581	3.005	790	2.513	1.863
Total	6.855	773	4.574	1.508	4.152	2.703

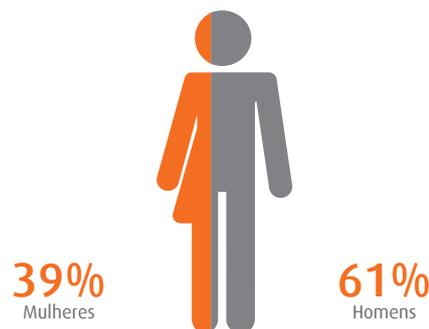
Diversidade

A diversidade e a dispersão geográfica dos nossos colaboradores acompanham a evolução da estratégia de internacionalização da nossa Empresa.



Distribuição por género

Em 2014, a proporção de colaboradores do sexo feminino manteve-se, face a 2013, nos 39%.





Adesão ao Fórum das Empresas para a Igualdade

Em 2014, visando aprofundar os princípios da igualdade e da

não-discriminação entre homens e mulheres no trabalho e no emprego, bem como promover a conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar e a proteção na parentalidade, aderimos formalmente ao Fórum Empresas para a Igualdade, promovido pela CITE. Na Galp Energia, comprometemo-nos a:

- elaborar um guia de utilização de linguagem inclusiva;
- promover uma ação de formação dirigida aos quadros dirigentes da Empresa sobre “Igualdade de género”;
- ministrar formação sobre igualdade de géneros e conciliação trabalho/vida pessoal;
- integrar o tema no programa Conhecer+ e na Academia Galp Energia;
- integrar o tema no código de ética.

Consulte no respetivo portal mais informação sobre o Fórum das Empresas para a Igualdade. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui



Conferência Terças Temáticas Galp Energia: Impacto do género nos estilos de comunicação e negociação nas organizações

Existem diferenças entre géneros na comunicação e na negociação e estas criam-se durante o processo

de socialização, sendo resultado da educação e cultura. No entanto, reconhece-se que deve ser fomentada e encorajada uma inversão face à presença masculina prevalecente, à medida que se ascende na linha hierárquica. Nesta conferência abordaram-se as diferenças entre géneros e como transformá-las em oportunidades de forma a atingirmos uma sociedade em que se verifique uma presença equilibrada de ambos.

Contratação local

É nossa política, nas geografias onde operamos, nomear colaboradores da sede para, como expatriados, desempenharem funções de *country manager* e eventualmente outras funções que se considerem particularmente críticas, tendo como objetivo assegurar uma maior e mais eficaz articulação corporativa com as diversas afiliadas, consolidando a nossa matriz cultural e os nossos valores organizacionais. No entanto, assegurados estes princípios, a generalidade dos restantes colaboradores é recrutada localmente, valorizando, assim, a integração social e a inserção nas comunidades onde marcamos presença.

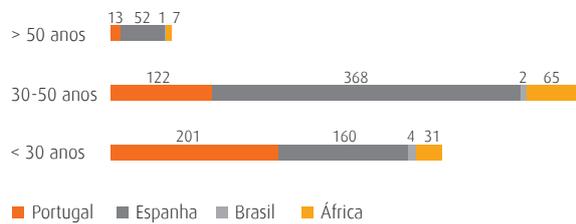
Não-discriminação e igualdade de oportunidades

Na Galp Energia, no âmbito da nossa atividade, combatemos a discriminação, seja de género, etnia, religião ou qualquer outra, quer nos processos de recrutamento e contratação, quer no desenvolvimento de carreiras profissionais. A Empresa orgulha-se das suas políticas e práticas não-discriminatórias.

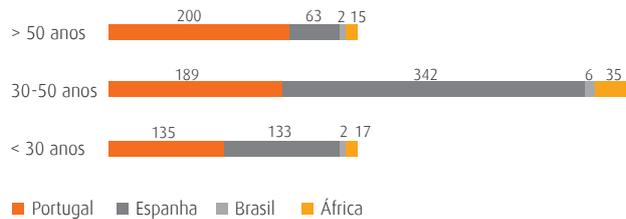
Rotatividade e mobilidade

Em 2014, entraram na nossa Empresa 1.026 e saíram 1.139 colaboradores, dos quais 46% e 42%, respetivamente, são do género feminino. Estes valores resultam fundamentalmente do facto de muitos dos vínculos contratuais dos colaboradores das áreas de serviço serem, tipicamente, de natureza sazonal.

N.º DE COLABORADORES ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO



N.º DE COLABORADORES QUE SAÍRAM POR FAIXA ETÁRIA E REGIÃO



Já a rotatividade, variável que mede a saída de colaboradores por decisão voluntária, observa a seguinte distribuição por faixa etária e região:

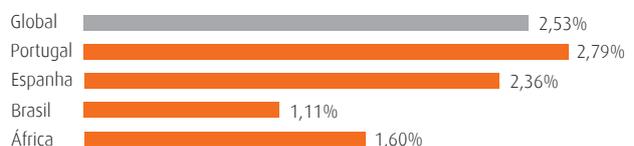
Rotatividade (%)

Região	Global	<30 anos	30-50 anos	>50 anos
Portugal	2,34%	8,24%	1,99%	0,29%
Espanha	1,45%	2,67%	1,55%	0,27%
Brasil	6,32%	14,81%	5,80%	4,86%
África	2,13%	5,47%	1,67%	1,36%

Em termos de mobilidade, em 2014 foram abertos 29 concursos internos.

No que respeita ao absentismo por região, apresentamos no seguinte gráfico os valores de 2014:

ABSENTISMO (%)



4.3.2 A nossa estratégia

Sabemos que a concretização da estratégia da nossa Empresa depende, em grande parte, da garantia de um capital humano devidamente capacitado, com competências técnicas e comportamentais alinhadas com os nossos objetivos estratégicos e valores e com iniciativa e empenho para “fazer acontecer”.

Reconhecemos que os principais desafios que enfrentamos, no contexto particularmente competitivo do nosso sector, prendem-se com a retenção e compensação dos melhores colaboradores, o desenvolvimento da próxima geração de líderes e a criação de uma cultura organizacional que atraia os melhores para a Organização.

Reconhecendo estes desafios, temos em consideração os seguintes *inputs*:



Considerando ainda que o sucesso da execução da estratégia da Empresa depende da forma como preparamos o futuro em termos de capital humano, focamos a nossa estratégia no desenvolvimento, na atração, na retenção e na motivação das pessoas, atendendo às seguintes linhas de orientação:



“Preparar os líderes para que gerindo equipas de pessoas comuns as transformem em equipas de excelência, que consigam atingir resultados extraordinários.”

Cecília Antunes, Desenvolvimento de RH

Promover uma cultura de autonomia e responsabilização

A cultura é fundamental na execução da nossa estratégia e carece continuamente de alinhamento.

TRAÇOS ESSENCIAIS DA CULTURA GALP ENERGIA

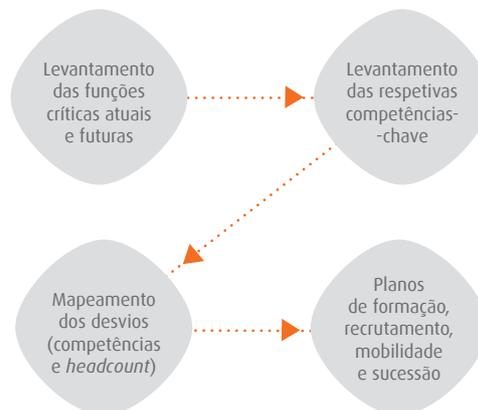


Para melhorar o nosso alinhamento, estabelecemos um programa que visa reforçar a cultura de autonomia, a *accountability* e a descentralização, ancoradas nos comportamentos dos colaboradores e numa visão cada vez mais crítica e assertiva. Pretende-se assim alcançar o compromisso dos colaboradores com a Empresa numa envolvente multinacional e multicultural.

Assegurar o desenvolvimento estratégico de competências críticas

O desenvolvimento das competências críticas é um desafio permanente, em particular no contexto de expansão de atividades que atravessamos, e passa pelo levantamento das funções críticas atuais e futuras, bem como das competências-chave que lhes estão associadas.

Deste levantamento resulta o mapeamento dos desvios, quer em termos de competências, quer em termos de *headcount*, que substanciam os planos e processos de formação, recrutamento, mobilidade e sucessão.



No âmbito das competências críticas, a Academia Galp Energia é um instrumento incontornável: constitui um *training & assessment center*, garantindo formação avançada e o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, bem como a máxima qualidade e a customização dos cursos ministrados. Consulte informação sobre a Academia Galp Energia no capítulo 4.3.6 Formação.

“Temos de potenciar as capacidades dos quadros da Galp Energia e desenvolver novos líderes, capazes de assumir responsabilidades crescentes ao nível dos negócios e funções corporativas. Com *focus*, cooperação e ambição, formaremos os colaboradores de amanhã.”

Manuel Ferreira De Oliveira, *in* mygalp magazine, jan-fev de 2014



Perfil do líder Galp Energia

Competências: visão estratégica, gestão da mudança, conhecimento do negócio /sector, capacidade de execução, tomada de decisão, iniciativa e dinamismo, inteligência emocional, desenvolvimento de pessoas, capacidade de mobilização, trabalho em equipa.

“A gestão da mudança, a gestão do talento e a gestão do conhecimento estão no topo da agenda de novos desafios a enfrentar no âmbito de gestão de pessoas.”

Pedro Magarreiro, Gestão de RH

Reforçar a reputação da Empresa enquanto empregadora

Estamos conscientes da importância de oferecer uma reputação sólida e uma proposta de valor aos nossos atuais e futuros colaboradores, o que se alcança através de práticas adequadas de gestão de pessoas, relevantes e integradas, reforçando uma imagem diferenciadora.

Assim, o nosso objetivo é promover um programa agregador de todas as estratégias de gestão integrada do capital humano. Para isso, a nossa marca de empregador e a proposta de valor devem estar alinhadas com os nossos valores e com os objetivos estratégicos de negócio, devendo ser estruturadas de uma forma abrangente, consistente e continuada.

Participação em eventos relacionados com recursos humanos

Dando continuidade à forte aposta na ligação ao meio académico, e com o objetivo de atrair jovens de elevado potencial, a Galp Energia participou, em 2014, em 24 eventos (Career Forum; Jornadas da Química; Business Day; Galp Day) promovidos por diversas universidades, tendo realizado várias iniciativas na empresa (*Open Day*) com o intuito de dar a conhecer a sua atividade aos estudantes universitários.

4.3.3 O capital humano no contexto de crescimento do E&P

Globalmente, a procura de recursos humanos especializados na área de E&P tem vindo a aumentar. Paradoxalmente, esta é igualmente uma área de conhecimento onde existe uma escassez de recursos já preparados, com o *know-how* e experiência para acrescentar valor à indústria.

Na Galp Energia, em função do nosso portefólio de ativos e das nossas responsabilidades nos consórcios onde participamos, temos recentemente dedicado grande parte da nossa estratégia às atividades de *upstream*, o que implicou lidar com novas necessidades ao nível dos recursos humanos. Neste sentido, a atração, a formação, o desenvolvimento e a retenção de recursos humanos especializados neste sector revela-se, mais do que nunca, de primordial e estratégica importância.

Atualmente, o E&P é o negócio com taxas de crescimento mais acelerado em termos de recursos humanos na Galp Energia e responder a esta exigência é um desafio enorme.

Assim, foram já dados passos importantes, como, por exemplo, a criação do plano de carreiras técnicas de E&P (Geociências e Engenharia de Petróleo), a introdução de tabelas de referência salarial específicas para o sector, a revisão do dicionário de competências e de perfis técnicos, bem como a implementação de planos de formação técnica específica para o E&P.

4.3.4 Programas de desenvolvimento de capital humano

Dispomos de diversos programas de desenvolvimento do nosso capital humano:



Programa Generation Galp

Dando continuidade ao programa Generation Galp, destinado a recrutar jovens recém-licenciados de elevado potencial, a Galp Energia acolheu, na edição 2014/2015, 51 jovens licenciados que se encontram a realizar estágios com a duração de um ano nas várias áreas da Empresa. A taxa de retenção do Generation Galp 2013/14 foi de 97,9%.

Programa Mapping High Potential

Merece também destaque o lançamento do programa Mapping High Potential, de identificação de jovens de elevado potencial e que envolve 416 colaboradores. Este programa apresenta como objetivos:

- dar a oportunidade a cada colaborador de refletir sobre o seu percurso profissional e as suas expectativas para o futuro;
- permitir à Empresa ter um conhecimento mais aprofundado do talento dos jovens quadros e, assim, consolidar práticas de desenvolvimento pessoal e profissional mais adequadas a cada um.

4.3.5 Gestão de desempenho

Sistema de gestão de desempenho

O sistema de gestão de desempenho constitui uma componente essencial para o alinhamento do papel de cada colaborador com a estratégia, os objetivos e os valores da Galp Energia, sendo entendido como uma poderosa ferramenta de gestão.

SISTEMA DE GESTÃO DE DESEMPENHO

Componente essencial para o alinhamento do papel de cada colaborador com a estratégia, objetivos e valores da Empresa

Princípios orientadores

Melhoria contínua, alinhamento, compromisso, integração e simplicidade

Propósito

- Alinhar os objetivos individuais com os objetivos estratégicos da Empresa
- Reforçar uma cultura de criação de valor, refletindo na avaliação as variáveis críticas do negócio
- Promover e fortalecer a cooperação e diálogo através da definição e avaliação de objetivos partilhados
- Orientar o desenvolvimento profissional dos colaboradores
- Distinguir e recompensar os bons resultados, estimulando elevados níveis de desempenho futuros

Componentes

- Avaliação por objetivos, com efeito na análise de desempenho sustentado e na remuneração variável
- Avaliação de competências, com efeito no desenvolvimento profissional, planeamento da formação e progressão salarial:
 - Competências comportamentais
 - Competências técnicas



Dispomos de um Dicionário de Competências, que atualmente regista 124 competências técnicas, agrupadas em 16 *clusters* de conhecimento, e 13 competências comportamentais.

Em 2014, o processo de avaliação de desempenho abrangeu cerca de 97% dos colaboradores da Empresa. Além disso, cerca de 88,5% dos 719 quadros superiores, dirigentes e gestores de topo foram avaliados segundo a metodologia de Avaliação 360°, que foi entretanto alargada à totalidade das chefias intermédias.



A remuneração e a avaliação de desempenho

À semelhança dos anos anteriores, a componente da remuneração variável depende dos objetivos partilhados do Grupo e da unidade de negócio e também do contributo do desempenho individual.

Remuneração e avaliação de desempenho	2014
Percentagem de remuneração variável dependente do desempenho individual	60%
Percentagem de remuneração variável dependente de objetivos partilhados	40%

Fator de ambiente, qualidade, segurança e sustentabilidade

Já há vários anos que a Galp Energia contempla fatores de sustentabilidade na avaliação de desempenho, como forma de garantir o compromisso da gestão e o estímulo à integração profunda das questões da sustentabilidade no dia-a-dia das atividades. Deste modo, premeiam-se ou penalizam-se os colaboradores, com base nos seus comportamentos e resultados no que respeita a um conjunto de indicadores reativos e proativos, verificando-se solidariedade nas unidades de gestão da Galp Energia.

“A Galp Energia entende que a proteção do Ambiente onde desenvolve a sua atividade, a Segurança e a Saúde de todos os seus colaboradores, a Qualidade dos seus produtos e serviços e a satisfação dos seus clientes e outras partes interessadas, constituem valores essenciais para a Sustentabilidade da Empresa.” In 05-001/2015

A Comissão Executiva, na sua reunião de 19 de dezembro de 2014, deliberou a aplicação do fator AQSS – Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade, que afetará, positiva ou negativamente, a avaliação de desempenho de cada colaborador da Galp Energia em 2015.

4.3.6 Formação

Com a Academia Galp Energia, promovemos projetos de formação integrados, inovadores, estáveis e estruturantes, orientados para o desenvolvimento de competências de gestão, técnicas e comportamentais. Trabalhamos em parceria com instituições de ensino superior de prestígio, contribuindo para a maximização do potencial humano e para o crescimento sustentável da Empresa.

Em paralelo com os cursos de formação avançada, aplicamos também duas outras importantes vertentes: a organização de seminários, *workshops* e conferências de nível avançado; e o estudo de casos da Galp Energia.

A Academia afigura-se igualmente como uma importante ferramenta na gestão do *networking* interno, até pela heterogeneidade dos grupos formados. Até ao final de 2014 passaram pela Academia Galp Energia 723 formandos de um universo total elegível de, aproximadamente, 1.200 colaboradores, entre quadros superiores da empresa, jovens de elevado potencial, gestores de clientes e técnicos e engenheiros de refinação, de produção e de reservatórios.

Escolas parceiras da Academia Galp Energia no ranking do FT Business Education Statistician

O FT Business Education Statistician anunciou, em 2014, o seu *ranking* 2013 dos 80 melhores fornecedores de programas de formação personalizado, onde constam as duas escolas de gestão portuguesas parceiras da Academia Galp Energia, em concreto do curso de Formação Avançada em Gestão (Católica Lisbon School of Business e Porto Business School).

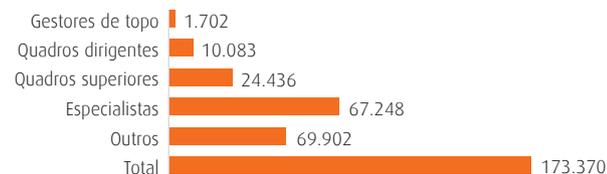
Principais cursos

da Academia Galp Energia

	Objetivo	Parcerias	Indicadores
 FormAG Curso de Formação Avançada em Gestão	Proporcionar formação complementar aos quadros superiores e aos jovens de elevado potencial de toda a empresa, nos domínios da gestão avançada, da energia e dos comportamentos, visando a sua preparação para o exercício de funções de liderança.	Católica Lisbon School of Business e Porto Business School, esta última em parceria com a Universidade de Aveiro e com o Instituto Superior Técnico.	Em 2014 foram ministradas 16.356 horas de formação a 319 colaboradores.
 EnglQ Programa de Doutoramento em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	Formar profissionais altamente qualificados na área da Refinação, Petroquímica e Química, promovendo o conhecimento de excelência e o capital humano da Empresa através de três programas: Programa Doutoral, Formação Avançada e Módulos à Medida.	Empresas associadas da Associação das Indústrias de Petroquímica, Química e Refinação (AIPQR) e cinco universidades portuguesas de prestígio.	Em 2014, ficou concluída a 5.ª edição e deu-se início à 6.ª edição. Foram ministradas 3.520 horas de formação a 30 participantes.
 GeoER Estudos Avançados em Geoenharia de Reservatórios	Capacitação de geólogos, geocientistas e engenheiros na área de E&P, em competências técnicas diferenciadoras, aptidões e métodos de investigação no domínio da geoenharia de reservatórios.	União estratégica entre a Galp Energia e a Petrobras, em parceria com cinco universidades portuguesas e duas universidades brasileiras.	Em 2014, arrancou a 2.ª edição deste programa, com quatro colaboradores da Galp Energia e um total de 880 horas de formação.
 Compec Curso em Competências Comerciais	Formar comerciais, em Portugal e Espanha, verdadeiramente especializados no processo de venda e que pensem no ciclo completo até à pós-venda, com enfoque em objetivos de vendas rentáveis, na fidelização e na construção de relações sustentáveis com os clientes.	Porto Business School.	O curso abrangeu em 2014 um total de 59 comerciais em Portugal e Espanha, num total de 4.810 horas de formação.
 MSCEP Mestrado em Engenharia do Petróleo	Oferecer uma experiência de aprendizagem fortemente baseada no desenvolvimento de atividades de I&D aplicada, que responda às necessidades específicas da indústria de petróleo e gás num dos centros de excelência mundial no domínio do ensino, formação e investigação da engenharia do petróleo.	Instituto do Petróleo e Gás e Heriot-Watt University, em rede de cooperação científica de Approved Learning Partners.	A 1.ª edição contou com a participação de 32 formandos da Galp Energia, de um conjunto de 53 alunos. Foram ministradas, no total, 23.128 horas de formação, das quais apenas 2.632 horas são relativas a colaboradores da Galp Energia.

Em 2014, foi ministrado um total de 173.370 horas de formação, o que equivale a uma média de 25 horas de formação por colaborador.

NÚMERO TOTAL DE HORAS DE FORMAÇÃO



INICIATIVAS ANUAIS DE FORMAÇÃO

		2013	2014
Conhecer +	Total de n.º de horas	16.182	12.316
	N.º de participantes	328	243
OPEX	Total de n.º de horas	11.058	6.957
	N.º de participantes	588	345
Conferências	Total de n.º de horas	2.956	2.683
	N.º de participantes	1.478	1.325
AQS	Total de n.º de horas	48.348	28.215
	N.º de participantes	8.903	5.414

Formação em liderança na Petrogal Moçambique

Cerca de 30 colaboradores da Petrogal Moçambique estiveram presentes numa ação de formação sobre liderança, onde se apresentou a importância do trabalho em equipa no sucesso das organizações, com o objetivo de valorizar os colaboradores e de garantir a capacitação contínua para o desempenho das funções.

conhecer



PROGRAMA CONHECER +

Objetivo: proporcionar a um universo alargado

de colaboradores, de forma sistematizada, o contacto com os valores da Empresa e o desenvolvimento de competências comportamentais indispensáveis.

Programa: 51 horas de formação/ação, sete dias ao longo de um mês, três módulos.

- Módulo I e II: mais de 20 oradores internos abordam temas sobre as suas áreas de atividade.
- Módulo III: dois dias em *outdoor* para adquirir prática e experiência ao nível das competências comportamentais, como trabalho em equipa, comunicação e gestão de conflitos.

Conferências "Terça Temáticas"

A responsabilidade social corporativa na Galp Energia

A sustentabilidade é apenas uma moda ou contribui para a criação de valor?

À conversa com Manuel Ferreira De Oliveira

Como se constrói um empreendedor

Vítimas do *powerpoint*

A energia de uma marca

Building today our company's future

Qualidade, serviço e preço. Equilíbrio utópico?

A sua equipa precisa de *coaching*?

Projetos educativos na Galp Energia

Sabe se é um bom condutor?

Storytelling

Quer salvar uma vida?

Impacto do género nos estilos de comunicação e negociação nas organizações

4.3.7 Benefícios aos colaboradores

Na Galp Energia, cientes da importância do bem-estar dos nossos colaboradores, disponibilizamos alguns benefícios aos mesmos.

Oferecemos um conjunto de seguros sociais, nomeadamente um seguro de saúde que abrange os familiares diretos e um seguro de vida grupo à generalidade dos nossos colaboradores e pensionistas.

No caso de empresas abrangidas por instrumentos de regulamentação coletiva, asseguramos, aos colaboradores e pensionistas, prestações sociais complementares aos sistemas públicos de saúde, nomeadamente no âmbito da assistência na doença e na maternidade, bem como na proteção à infância.

Dispomos de sistemas de proteção pós-emprego, complementares ao sistema previdencial de segurança social. Neste âmbito, existem, em diversas empresas do Grupo, planos de pensões, assegurados por fundos de pensões que garantem o pagamento de complementos de pensões de reforma por limite de idade, por invalidez e de sobrevivência.

Facilitamos também o acesso a um conjunto de benefícios e vantagens através da adesão ao Clube Galp Energia, cuja atividade apresenta como fim principal a valorização dos seus associados aos mais diversos níveis, organizando atividades de índole cultural, desportiva e social.

De entre estas centenas de iniciativas realizadas em 2014, destaca-se a realização de três festas de Natal (no Porto, em Lisboa e em Vila Nova de Santo André), que contaram com a presença de 6.000 colegas e das suas famílias, originários de dezenas de empresas do universo Galp Energia.

Esta crescente importância do Clube revela-se no aumento, desde 2002, de 8,8% do número de associados. Todas as iniciativas do Clube fomentam de sobremaneira quer nos colaboradores no ativo (muito relevante em admissões recentes), quer na situação de reforma, o equilíbrio vida-trabalho e a sua ligação à Organização.

Relativamente ao envolvimento com a comunidade, realçamos a consolidação de duas centenas e meia de parcerias. Estas parcerias visaram sobretudo a terceira idade e o seu bem-estar. Assim, estabeleceram-se acordos com farmácias e parafarmácias e também a nível de exames de terapias de lazer, que proporcionam aos associados do Clube Galp Energia condições preferenciais na aquisição dos mais diversos bens e serviços.

INICIATIVAS DO CLUBE GALP ENERGIA EM 2014



Desenvolvemos várias iniciativas de saúde não-ocupacional:

Exemplo de iniciativas de saúde não-ocupacional

Cessação tabágica

Na maioria dos casos, quem quer deixar de fumar faz inúmeras tentativas, mas não recorrer à ajuda especializada leva frequentemente ao fracasso dessas tentativas. Para o efeito, realizámos sessões individuais sobre tabagismo – cessação tabágica nos serviços de medicina curativa. A intervenção do médico assistente, visando ajudar uma pessoa fumadora a deixar o hábito, assenta numa abordagem casuística que contempla a avaliação do consumo de tabaco e da motivação do fumador para parar, bem como as estratégias mais adequadas que poderão ser adotadas para uma mudança de comportamento.

Vacina da gripe sazonal

A gripe é uma doença infecciosa aguda das vias respiratórias, causada por um vírus. A vacinação é uma forma de evitar a gripe, mas também de reduzir a velocidade da sua propagação. Assim, a Galp Energia incentiva a vacinação dos seus colaboradores contra a gripe sazonal, caso manifestem essa vontade e tenham indicação para tomar a vacina.

Dia Mundial da Alimentação

A Petrolgal Brasil comemorou o Dia Mundial da Alimentação proporcionando aos seus colaboradores uma opção saudável e equilibrada para os lanches desse dia, nomeadamente um cesto de fruta variada à disposição. O objetivo desta iniciativa foi relembrar a importância de hábitos alimentares nutricionalmente equilibrados e promover a saúde no local de trabalho. Complementarmente, no âmbito do tópico de SSA e na sequência desta iniciativa, foi divulgada uma campanha sobre o consumo alimentar consciente. A campanha, divulgada a todos os colaboradores, pretendeu estimular a redução de desperdício alimentar e sensibilizar para os hábitos de consumo de alimentos, água, energia e de recursos financeiros de forma sustentável.

4.3.8. Retorno do investimento no capital humano

Dando seguimento à prática dos últimos anos, em 2014 foi medido o impacto financeiro da política de capital humano através da fórmula desenvolvida pela PwC, no European Human Capital Effectiveness Report.

O *return on investment* (ROI) do capital humano é calculado através do rácio entre o total de proveitos operacionais, subtraído dos custos operacionais não-relativos a recursos humanos, e os custos operacionais.

ROI DO CAPITAL HUMANO DA GALP ENERGIA

	2012	2013	2014
Total de proventos operacionais (€m)	18.644	19.764	18.126
Total de custos operacionais (€m)	18.086	19.363	17.946
• Custos operacionais RH (€m)	321	347	370
• Custos operacionais não-RH (€m)	17.765	19.016	17.577
ROI capital humano Galp Energia	2,74	2,16	1,49

A variação do ROI de 2013 para 2014 explica-se pela redução das margens de vendas e pelo aumento dos custos operacionais de recursos humanos, fundamentalmente em rubricas de eventos não recorrentes.

4.3.9 Envolvimento com colaboradores Relações laborais

Na Empresa, prestamos especial atenção à informação aos colaboradores, nomeadamente no que respeita às reclamações relativas a práticas laborais, quer procurando antevê-las, informando e esclarecendo sobre as práticas e políticas existentes, quer aferindo da razoabilidade de eventuais reclamações e identificando as soluções que se revelem mais adequadas.

No que à relação com organizações sindicais e ao acordo coletivo de trabalho respeita, em 2014, e após um longo percurso de negociações conduzidas com várias organizações sindicais, foi estabelecido um novo acordo de Empresa para a Petrogal, S.A. Este novo acordo resulta essencialmente da necessidade de rever, atualizar e modernizar o acordo existente e uma diversidade de acordos complementares dispersos.

O novo acordo de Empresa vem assim agregar, num único instrumento de regulamentação coletiva de trabalho, todos os anteriores acordos, eliminando disposições sem aplicabilidade, atualizando outras e acrescentando novas soluções com vista à modernização das relações laborais e ao realinhamento destas com as necessidades atuais e futuras da Empresa.

É ainda de referir que mantemos um estreito relacionamento com várias comissões de trabalhadores, o qual se consubstancia na realização de contactos periódicos com conteúdos previamente identificados, no sentido de garantir a estas estruturas representantes dos colaboradores o espaço adequado para o diálogo e para a sua participação na vida da Empresa.

Diagnóstico ao clima organizacional

Consideramos de vital importância promover um relacionamento salutar com os nossos colaboradores, para o que diagnosticamos e monitorizamos anualmente o clima organizacional.

O diagnóstico relativo a 2013, cujos resultados são apresentados de seguida, desencadeou, em 2014, um conjunto de ações inscrito no plano para a sustentabilidade, sob o compromisso de “Valorizar o Capital Humano”.

Em 2015 será efetuado um novo diagnóstico.

INQUÉRITO CLIMA – FATORES AVALIADOS

	2013 (*)	Varição 2013 vs. 2012
Clareza	4,33	(0,2%)
Compromisso Equipa	4,52	(0,5%)
Flexibilidade	4,22	(1,0%)
Formação	3,76	0,3%
Recompensa	3,94	(0,2%)
Responsabilidade	4,30	(0,7%)
Níveis exigência	4,58	(0,1%)
Taxa respostas	54,20%	10,25%

(*) Resultados = médias de todas as respostas.

Assim, em 2014, procedeu-se à elaboração de planos de ação em várias unidades da Empresa, com a participação dos colaboradores, de forma a melhorar os resultados dos aspetos com resultados menos positivos. Segue-se um breve quadro com exemplos de ações identificadas.

Fator	Plano de ação/iniciativas
Clareza	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do diretor • Comunicação às equipas dos resultados do inquérito • Elaboração da missão e valores da área com a equipa • Reunião mensal da equipa • Reporting mensal de KPI
Compromisso/ Equipa	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de “Clube de aficionados” • Criação de “Caixa de recolha de ideias” • Dinamização do tema “Põe-te no lugar do outro”
Flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de procedimentos • Simplificar processos a implementar
Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as necessidades de formação da equipa • Fomentar o reconhecimento interno e a partilha de conhecimentos
Recompensa	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões individuais de <i>feedback</i> de desempenho • Reconhecimento público • Benchmarking do mercado

Encontros de quadros

Realizamos, frequentemente, encontros de quadros da Galp Energia, com o objetivo de promover o *networking*, sensibilizar os colaboradores para os desafios estratégicos da Empresa, promover o conhecimento e o acesso a informação da Organização, entre outros. Em 2014, este encontro envolveu uma ação de solidariedade de larga escala. Saiba mais no capítulo 4.2.3 Envolvimento com a comunidade.

Instrumentos de comunicação interna

Dispomos de uma série de instrumentos de promoção da partilha de informação.



4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade

Portal do Colaborador

Merece destaque o arranque do projeto do Portal do Colaborador, cujas características de integração contribuirão para a aceleração, simplificação e desmaterialização dos processos mais operacionais de RH, aumentando a produtividade, a qualidade e o nível de serviço prestado.

Trata-se de uma solução *web* para descentralização das funcionalidades e do acesso à informação constantes dos sistemas operacionais de retaguarda de recursos humanos e que proporcionará um importante conjunto de benefícios, nomeadamente os seguintes:

-  Faculta aos colaboradores autonomia de acesso a serviços e informação através de interface intuitivo e simplificado
-  Disponibiliza aos gestores um conjunto de ferramentas para melhorar a eficiência e eficácia da gestão das equipas de trabalho, reduzindo simultaneamente a carga administrativa
-  Proporciona a modernização e simplificação dos processos, o aumento da eficiência/eficácia e racionalização dos custos operacionais
-  Permite aos profissionais de RH direcionar a sua atenção para atividades de maior contribuição estratégica para a Organização, minimizando o seu envolvimento em tarefas de reduzido valor acrescentado



4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade

“Consciente dos desafios que as alterações climáticas representam e considerando as expectativas da sociedade, a Galp Energia planeia a adaptação às alterações climáticas e compromete-se a promover as soluções mais inovadoras na minimização da intensidade de emissões de gases com efeito de estufa.”

in Visão da Galp Energia para as Alterações Climáticas, aprovada em Comissão Executiva, a 7 de março de 2014

em todas as áreas geográficas e mercados onde desenvolve atividades. Neste sentido, estabelecemos uma visão, uma política e um modelo de governo relativos às alterações climáticas e delineámos a estratégia para o horizonte temporal 2014-2020, reavaliando riscos e oportunidades e definindo novas ações e objetivos e metas específicos, que irão contribuir para o cumprimento dos compromissos assentes em quatro eixos estratégicos:

4.4.1 A estratégia para as alterações climáticas e respetivo modelo de governo

Tendo em conta os desafios que as alterações climáticas representam para a Empresa e considerando as expectativas da sociedade, deu-se início em 2013, tendo sido formalizada no princípio de 2014, a revisão da Estratégia para as Alterações Climáticas, considerando a estratégia do Grupo, os seus compromissos de sustentabilidade e o portefólio de negócios,

-  I. Exploração e produção responsável
-  II. Refinação e distribuição eficiente
-  III. Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes
-  IV. Antecipação de tendências e expectativas de *stakeholders* no âmbito da energia e clima

NÍVEL DE EXPOSIÇÃO AO RISCO



RELEVÂNCIA DAS OPORTUNIDADES



4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbônica da atividade

O compromisso global tem como foco principal a promoção das soluções mais inovadoras, minimizando a intensidade carbônica da atividade e contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas de forma sustentável. A publicação da política e visão da Galp Energia para as alterações climáticas, através da respetiva aprovação em Comissão Executiva, assegura o compromisso e o envolvimento transversal de todo o Grupo.

Os riscos e as oportunidades associados às alterações climáticas foram identificados e avaliados, de modo a que as linhas de atuação definidas no Plano Estratégico lhes pudessem dar resposta, mitigando os riscos e maximizando as oportunidades.

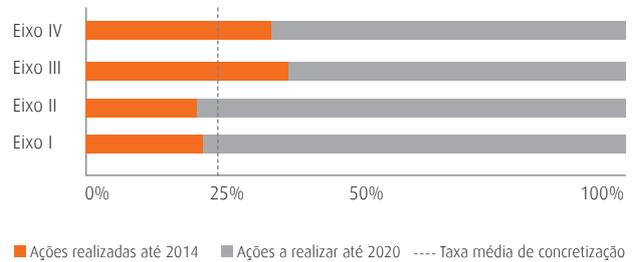
Além disso, reconhecendo que alguns dos riscos e oportunidades decorrem de contextos e fatores exógenos em permanente evolução, mantemos uma estrutura ativa para monitorizar e gerir continuamente estes riscos. Assim, no âmbito do grupo de trabalho de *Compliance*, Ambiente, Qualidade e Segurança e Alterações Regulatórias, criado no âmbito do Comité de Gestão de Risco, estabelecemos um “radar de riscos”, com o qual acompanhamos factos relevantes nestas matérias, alterações regulatórias e o desempenho da Galp Energia, medindo potenciais impactes e definindo ações de mitigação, bem como os responsáveis pela sua implementação.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre os principais riscos e formas de mitigação da Galp Energia. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui [👉](#)

Dito isto, neste modelo de governo organizacional, o órgão que acompanha a execução da estratégia das alterações climáticas é o Comité de Sustentabilidade, transversal à Empresa e com linha direta de reporte à Comissão Executiva. Os objetivos e metas definidos nos quatro eixos estratégicos constituirão, em 2015, KPI das unidades de negócio do Grupo, afetando a respetiva avaliação de desempenho e, por isso, substanciando um incentivo claro à integração dos temas das alterações climáticas na estratégia de negócio e nos processos de decisão.

4.4.2 Plano estratégico para as alterações climáticas

As ações do plano estratégico para as alterações climáticas estão programadas em linha com o horizonte da estratégia (2014-2020), sendo o grau médio de execução em 2014 de 28%.



EIXOS ESTRATÉGICOS PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



EIXO I

Exploração e produção responsável

Objetivos estratégicos

- Considerar critérios relacionados com as alterações climáticas na fase de investimento, preservando o recurso gás natural no portefólio de E&P.
- Attingir os melhores referenciais de mercado ao nível da intensidade de emissões na fase de operação.
- Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de E&P e de alterações climáticas.
- Incorporar, no processo de decisão, a avaliação da exposição das infraestruturas aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas.

O que já fizemos

- Assumimos o compromisso de dimensionar para zero *flaring* os novos projetos, em condições de operação normal.
- Definimos e acompanhamos KPI de suporte à medição do grau de implementação dos melhores referenciais do sector O&G.
- Definimos objetivos e metas a atingir em 2020.
- Garantimos a verificação por terceiros do nosso desempenho.

O que ainda vamos fazer

- Como operador, assegurar que, no envolvimento com a comunidade, são incorporados vetores de atuação relacionados com as alterações climáticas.
- Participação ativa, junto do consórcio, na fase de projeto.
- Estabelecer como KPI da Organização a concretização dos objetivos da estratégia de alterações climáticas.
- Monitorização dos eventos climáticos extremos nos blocos operados, tendo em vista a atualização de riscos associados às alterações climáticas.



EIXO II

Refinação e distribuição eficiente

Objetivos estratégicos

- Evoluir gradualmente para os melhores referenciais de mercado ao nível da intensidade de emissões e eficiência energética.
- Conhecer e mitigar o impacto associado às tendências e aos requisitos regulamentares, nomeadamente no que respeita aos limites de emissões na refinação.
- Conhecer a exposição, a médio prazo, aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas e definir planos ou medidas de adaptação.
- Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de R&D de alterações climáticas.

O que já fizemos

- A identificação dos melhores referenciais de mercado ao nível de intensidade de emissões e eficiência energética têm guiado a atividade de R&D.
- Garantimos a verificação do nosso desempenho por parte de terceiros.
- Refinação**
- Estabelecemos objetivos ambiciosos para a atividade de refinação: “Liderança em disponibilidade e eficiência energética na Europa Ocidental, atingindo o 1.º quartil em 2015/2016”.
- Implementámos projetos de eficiência energética nas refinarias de Sines e Matosinhos: €56 m de poupanças energéticas no período 2013-2017.
- Estabelecemos metas para o indicador de *benchmarking* sectorial CO₂/CWT para cada refinaria (*benchmarking* UE – 2007/2008). Superámos os objetivos: Refinaria de Matosinhos atingiu um desempenho melhor do que o *top ten* sectorial (29,5 kg CO₂/CWT, em 2008), com 28,2 kg CO₂/CWT.
- O acompanhamento do mercado de carbono e a gestão das licenças de emissão, no âmbito CELE, é uma questão estratégica na gestão da Galp Energia. Para o efeito existem instrumentos internos de gestão que garantem o cumprimento dos objetivos relacionados com o tema do carbono.
- Certificação energética das refinarias de Sines e Matosinhos segundo a norma ISO 50001:2011.
- Caracterizamos os riscos e definimos planos de adaptação às alterações climáticas, tendo em vista a segurança das instalações e a segurança do abastecimento.
- Logística**
- Implementámos e monitorizamos KPI de energia.
- Obtivemos a certificação ISCC, de acordo com a Diretiva Europeia de Energias Renováveis (RED), dos nossos parques de armazenagem em Gijón e Valência.
- Em Portugal, caracterizamos os riscos e definimos planos de adaptação às alterações climáticas dos terminais logísticos que operamos, tendo em vista a sua segurança e a segurança do abastecimento.
- Comercialização**
- Projeto dos postos de abastecimentos mais eficientes, em Portugal e Espanha. Num universo de 100 áreas de serviço, através da implementação de medidas relacionadas com eficiência energética, obtivemos uma redução entre 10 e 14% no consumo de energia elétrica.

O que ainda vamos fazer

- Refinação**
- Manter um conhecimento atualizado do impacte dos fenómenos climáticos extremos nas nossas instalações, de modo a minimizar o risco associado e atuarmos no sentido da adaptação.
- Estabelecimento de objetivos e metas com base nos KPI de desempenho, relacionados com eco-eficiência.
- Attingir em ambas as refinarias o 1.º quartil do Energy Intensity Index (EII) em 2015/2016.
- Attingir, em 2017, um desempenho de intensidade carbónica em linha com o *top ten* sectorial (29,5 kg CO₂/CWT).
- Monitorização dos eventos climáticos extremos tendo em vista a permanente atualização do plano de adaptação.
- Logística**
- Monitorização dos eventos climáticos extremos tendo em vista a permanente atualização do plano de adaptação às alterações climáticas dos principais terminais logísticos.
- Comercialização**
- Continuidade do plano de implementação de medidas de eficiência energética das nossas áreas de serviço.
- Estabelecer como KPI da Organização a concretização dos objetivos da estratégia de alterações climáticas.
- Instalação de postos de abastecimento de GN no âmbito do projeto LNG Blue Corridors (dois postos de abastecimento em 2015).

4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade

EIXO III



Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes

Objetivos estratégicos

- Assegurar que a estratégia de inovação e investigação inclui áreas de atuação relacionadas com as alterações climáticas.
- Acompanhar as tecnologias emergentes e compreender o seu impacto no negócio e nos diferentes mercados.
- Promover a investigação e a produção de biocombustíveis, maximizando a posição na cadeia de valor onde for mais relevante.
- Promover a investigação, o desenvolvimento e a implementação de serviços e soluções inovadoras, visando a melhoria da eficiência energética nas operações, nos clientes e nos parceiros.

O que já fizemos

Projetos de eficiência energética:

- Estabelecemos entre 5% a 15% de redução de consumo de energia como meta nos projetos de eficiência energética que desenvolvemos.

Biocombustíveis

- Na Enerfuel, cumprimos, em 2014, 97% da quota de produção atribuída pelo governo português, tendo uma produção superior a 11 kton, o que equivale a uma redução de emissões de GEE na ordem dos 84% comparando com o gásóleo mineral.
- Na Belém BioEnergia, atingimos os 41.506 ha de área plantada.
- Parcerias com a comunidade científica e tecnológica em projetos de eficiência energética e mitigação das emissões de GEE:
- 14 novos projetos de I&D no Brasil;
- 47 bolseiros, com a seguinte distribuição:
 - programa Galp 20-20-20: 21 bolseiros;
 - programa EngIQ: dois bolseiros;
 - programa Herriot-Watt: 21 bolseiros;
 - doutoramento: três bolseiros.

O que ainda vamos fazer

- Estabelecer como KPI da Organização a concretização dos objetivos da estratégia de alterações climáticas.
- Novos projetos em desenvolvimento:
 - lançamento no mercado do Smart Galp, em 2015;
 - substituição de luminárias nos semáforos em Lisboa;
 - promoção de utilização de gás natural em navios.
- Em 2020, integração de 10% de fontes de energias renováveis nos combustíveis para transportes rodoviários.
- Na Belém BioEnergia, atingir em 2017 um total de 48.000 ha de área plantada.

EIXO IV



Antecipação de tendências e expectativas de stakeholders no âmbito da energia e clima

Objetivos estratégicos

- Assegurar a inclusão do tema “alterações climáticas” no processo de envolvimento e acompanhamento das expectativas dos *stakeholders* relevantes.
- Antecipar o impacto das tendências do sector e criar uma participação ativa em processos de decisão política, no âmbito das alterações climáticas.
- Monitorizar e comunicar a pegada de carbono da Galp Energia e promover a adoção de práticas que minimizem as respetivas emissões.

O que já fizemos

- No âmbito do processo de auscultação, foi reconhecida a importância da gestão das alterações climáticas por todas as partes interessadas.
- A participação em grupos de trabalho, conferências e fóruns de discussão em entidades credenciadas (por exemplo: CONCAWE, FuelsEurope, IOGP, APETRO) permite a partilha e conhecimento privilegiado das melhores práticas e diretrizes do sector, minimizando o risco associado aos processos de decisão política.
- Assumimos posições no âmbito do desenvolvimento de quadros legislativos europeus considerados estratégicos: Pacote-Energia Clima 2040; Fuels Quality Directive; Diretiva EU ETS e Market Stability Reserve.
- Monitorização anual da pegada de carbono.

O que ainda vamos fazer

- Plano de envolvimento com os *stakeholders* 2015-2017, com definição de ações-chave no âmbito das alterações climáticas e em linha com a estratégia da Galp Energia.
- Dinamização de ações de formação e sensibilização aos parceiros, clientes e colaboradores da Galp Energia, no âmbito da gestão de emissões, com vista à minimização da pegada de carbono.

4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbônica da atividade

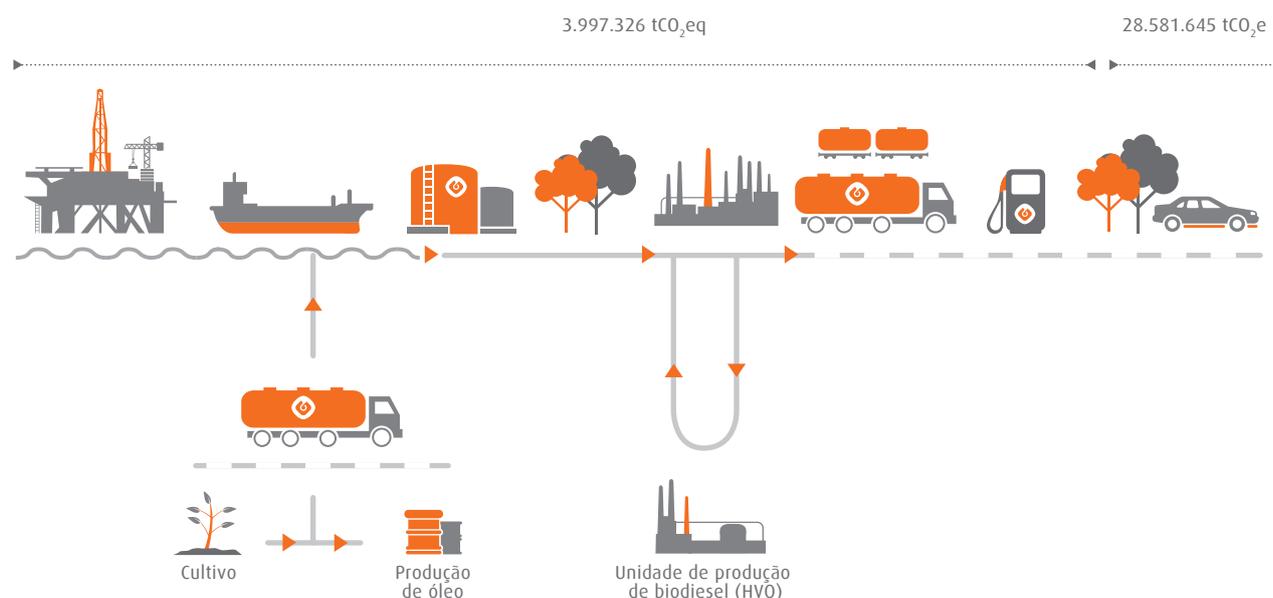
4.4.3 A nossa pegada de carbono

A diminuição da pegada de carbono, em particular ao nível da redução das emissões e da intensidade carbônica das nossas operações, constitui um desafio, sobretudo num contexto de expansão das atividades. Para respondermos a este desafio, a monitorização da pegada de carbono é fundamental e, por isso, fazemo-lo regularmente. Com efeito, consideramos que os resultados e a evolução dos principais indicadores constituem elementos relevantes aquando da definição da estratégia, dos objetivos e metas da Organização.

“Como operador integrado de energia, a Galp Energia entende como prioritária uma atuação responsável no âmbito das alterações climáticas. Monitorizamos o nosso desempenho e comunicamo-lo de forma transparente aos nossos stakeholders.”

Sandra Aparício, Direção de Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade

LIMITES DA PEGADA DE CARBONO EM 2014



RESUMO DE EMISSÕES

Unidade: tCO ₂ e	A1	A2	A3	Total 2014	% sem uso de produtos
Total SEM uso de produtos	3.481.132	161.626	354.568	3.997.326	100%
Total COM uso de produtos	3.481.132	161.626	28.936.213	32.578.971	-
E&P (operados)	5.605	0	6.377	11.981	0,3%
Refinação	3.102.296	132.322	0	3.234.618	80,9%
Power	109.450	216	0	109.666	2,7%
Aprovisionamento & Logística	3.661	7.383	298.461	309.505	7,7%
Distribuição & Retalho (oil)	0	19.348	48.222	67.570	1,7%
Distribuição e Comercialização (gas)	246.831	213	0	247.044	6,2%
Outros	9.628	1.345	1.508	12.481	0,3%
Biocombustíveis	3.661	799	0	4.460	0,1%
Uso de produtos	0	0	28.581.645	28.581.645	-
E&P (não-operados)	229.835	0	0	229.835	-

Notas metodológicas no Anexo IV.

4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbônica da atividade

4.4.4 E&P responsável



Em 2014, destacamos a inclusão do dimensionamento para zero *flaring*, em operação normal, como critério de aceitação para investimentos em novos projetos de desenvolvimento e produção.

Nos novos projetos, temos como premissa a identificação e a garantia da utilização das melhores práticas e tecnologias ao nível da eficiência energética.

Como não-operadores, monitorizamos os principais indicadores de energia e de emissões de GEE nos blocos em que participamos, procurando influenciar os consórcios dos projetos.

Neste sentido, damos a conhecer a nossa política e estratégia para as alterações climáticas e partilhamos boas práticas para que, em momentos de tomada de decisão, sejam adotadas as melhores soluções em termos de eficiência energética.

Destacamos, nos blocos em que não somos operadores, as seguintes medidas que estão em linha com a nossa estratégia para as alterações climáticas: a reinjeção de gás, a utilização de gás como combustível (consumo de gás no processo) e a exportação de gás por gasodutos.

Contribuição para fundos de carbono ou proteção ambiental

No Brasil, no âmbito do programa de compensação de CO₂, foram realizados, em 2014, dois contributos financeiros para o Fundo Amazônia. A Galp Energia, através da subsidiária Petrogal Brasil, contribuiu na proporção da sua participação no consórcio BM-S-11 (10%) para o programa enunciado.

Fundo Amazônia

O Fundo Amazônia tem por finalidade: captar doações para investimentos não-reembolsáveis em ações de prevenção; a monitorização e o combate à desflorestação; e a promoção da conservação e do uso sustentável das florestas da Amazônia.

O Fundo Amazônia apoia fundamentalmente projetos de gestão de florestas públicas e áreas protegidas; de monitorização e fiscalização ambiental; e de gestão sustentável das florestas.

4.4.5 R&D eficiente



Políticas climáticas

Consideramos que o foco principal das políticas climáticas deverá ser a redução das emissões de GEE em oposição à definição de metas específicas para a produção de energia e para o seu consumo.

Um sistema refinador forte e competitivo garante flexibilidade, segurança e resiliência no abastecimento de produtos energéticos, particularmente importantes em cenários de crise internacional e perante potenciais disrupções, criando opções de escolha e proporcionando valor aos consumidores.

Ao nível da UE, acreditamos que uma meta realista de redução de GEE deve ser o fio condutor central das políticas climáticas e energéticas, suportando o caminho mais eficiente e eficaz em termos de custos. Neste sentido, defendemos o Comércio Europeu de Licenças de Emissão como “instrumento-bandeira” da UE, dentro do seu quadro para a energia e clima, reconhecendo-o como um mecanismo de mercado custo-eficaz para a redução de emissões no sector elétrico e na indústria, mas contemplando mecanismos apropriados para proteção contra a fuga de carbono, com o objetivo de proteger a indústria da UE após 2020.

Apoiamos também o desenvolvimento de políticas que sejam tecnologicamente neutras e conducentes à mudança de comportamentos nos consumidores a longo prazo, com vista a alcançar um consumo mais eficiente dos recursos energéticos disponíveis e no sentido da utilização responsável de todas as fontes energéticas.

Eficiência energética nas refinarias

Definimos objetivos e metas ambiciosos para as nossas refinarias: pretendemos atingir níveis de referência ao nível de eficiência energética e de intensidade de carbono da atividade.

“Temos como objetivo minimizar o impacto das nossas operações, diminuindo sustentadamente a intensidade carbônica da atividade, por isso queremos ser líderes em eficiência energética na Europa Ocidental, atingindo o 1.º quartil de referência no sector de refinação em 2015/2016.”

Martinho Correia, Direção de Refinação

“A indústria de refinação europeia fornece uma panóplia de produtos de utilização diária, quer por cidadãos, quer por empresas. Os derivados de petróleo representam mais de 90% do combustível necessário para os transportes na UE, pelo que a indústria de refinação desempenha um importante papel em termos de mobilidade. Por outro lado, a indústria de refinação também fornece matéria-prima para a indústria petroquímica, sendo que cerca de 70% desta matéria-prima é proveniente da refinação de nafta. A estreita interligação entre as duas indústrias é, sem dúvida, uma importante contribuição para a competitividade de ambos os sectores.”

In FuelsEurope 2013 Annual Review

Proseguimos, na Galp Energia, com a implementação de novas medidas de eficiência energética no aparelho refinador, após a implementação do projeto global de conversão das refinarias de Matosinhos e Sines. Este tratou-se do mais ambicioso projeto industrial em Portugal, com o objetivo de adaptar o aparelho refinador às novas tendências de procura nos mercados de combustíveis e dotar as refinarias de melhorias que permitam atingir níveis de referência em termos de eficiência energética, através da modernização das instalações e dos processos. A implementação destas medidas traduz-se num plano de eficiência energética para cada refinaria, com o ambicioso objetivo de torná-las uma referência no sector a curto prazo.

No que respeita à **Refinaria de Matosinhos**, temos por objetivo ser líder em custos na Europa Ocidental, 1.º quartil em 2015.

Medidas de eficiência energética implementadas na Refinaria de Matosinhos

- Arranque da unidade de cogeração, com otimização da produção de vapor e energia elétrica.
- Substituição do permutador carga/efluente da unidade de Reforming II (U3300) por um permutador de tecnologia mais eficiente.
- Instalação do trem de permuta da UN-3700 e *revamping* da UN-3700 e da H-3001.

Implementámos nesta refinaria uma série de medidas de eficiência energética no período 2013-2014, permitindo obter uma poupança energética superior a €5 m. Está ainda projetada a implementação de novas medidas que permitirão, em 2015, alcançar poupanças superiores a €3 m, atingindo um total superior a €8 m para o período 2013-2015.

As medidas implementadas permitiram reduzir em 1,8% o EII no período 2013-2014, colocando a Refinaria de Matosinhos no limiar do 1.º quartil de desempenho.

O que é o Energy Intensity Index?

O Energy Intensity Index (EII) é um índice de intensidade de energia, elaborado pela Solomon Associates, que compara o consumo de fontes primárias de energia de uma refinaria com uma refinaria de referência de igual complexidade, medindo o seu desempenho energético. A redução do EII implica um menor consumo de energia para o mesmo patamar de produção e representa diretamente uma redução relativa de emissões de GEE e de poluentes regulamentados.

No que respeita à **Refinaria de Sines**, temos por objetivo ser líder em disponibilidade e eficiência energética na Europa Ocidental, atingindo o 1.º quartil em 2015/2016.

Medidas de eficiência energética implementadas na Refinaria de Sines

- Início de novo ciclo produtivo, passando de uma configuração de *cracking* para *hydrocracking*, com a construção de novas unidades segundo as melhores técnicas disponíveis.

Na Refinaria de Sines, realizámos avultados investimentos em eficiência energética no período 2013-2014, permitindo alcançar uma poupança estimada em €26 m.

A implementação das medidas de eficiência energética permitiu reduzir o EII em 10,9%, no período 2013-2014. Temos ainda projetadas novas medidas que serão implementadas no período 2015-2016, estimando uma poupança energética de €30 m. Com a conclusão da implementação destas medidas, temos como objetivo na Refinaria de Sines integrar o 1.º quartil até 2016.

Emissões específicas das refinarias (CO₂/CWT)

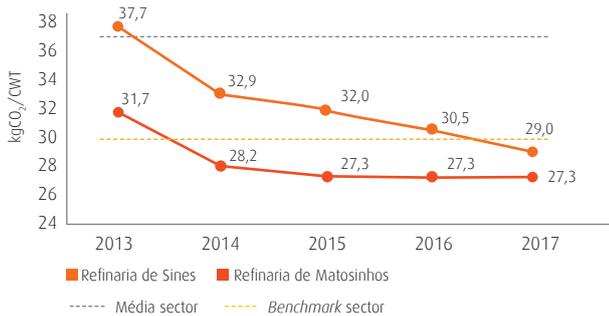
A implementação de projetos de eficiência energética está intimamente ligada às emissões de GEE, contribuindo em larga escala para a sua redução. Os investimentos realizados, a par de reduzir os custos de operação e modernizar o aparelho refinador, contribuem para a consecução de objetivos e metas de redução de CO₂ traçados pela Empresa. Neste sentido, as emissões específicas, expressas em kg CO₂/CWT – *benchmark* específico estabelecido pela Comissão Europeia para a indústria de refinação de petróleo europeia – mantiveram a tendência de decréscimo verificada em anos anteriores.

O que é o Complexity Weighted Tonne?

O *Complexity Weighted Tonne* (CWT) é um indicador elaborado pela Solomon Associates em parceria com a CONCAWE, que compara diferentes refinarias de acordo com a decisão da Comissão Europeia, 2011/278/CE, de 27 de abril. O CWT caracteriza refinarias de diferentes dimensões e complexidade através de um meio de comparação das emissões de CO₂. O CWT é aplicável a todas as refinarias da UE e tem em consideração o *mix* de produção de cada refinaria, reduzindo a complexidade através da utilização de vários parâmetros de avaliação.

No caso da Refinaria de Matosinhos, no final de 2014 já evidenciámos um desempenho melhor do que o *benchmark* do sector, com um valor de 28,2 kg CO₂/CWT. Os investimentos em eficiência energética irão permitir manter este nível de desempenho face ao *benchmark* europeu. Já em Sines, a recente entrada em operação das novas unidades permitiu melhorar o desempenho, situando-o em 32,9 kg CO₂/CWT, um valor superior à média do sector. Este desempenho, embora ligeiramente pior do que o *benchmark* europeu, vai ao encontro do objetivo traçado pela refinaria de alcançar, em 2017, um desempenho de 29,0 kg CO₂/CWT, tornando a Refinaria de Sines líder em disponibilidade e eficiência energética na Europa Ocidental.

4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade



Eficiência energética nas áreas de serviço

Em 2014, concluímos o processo de implementação das medidas propostas no âmbito do projeto de eficiência energética aplicado em 100 áreas de serviço da Galp Energia.

Objetivos do projeto de eficiência energética das áreas de serviço

- Redução entre 10 e 14% no consumo de energia elétrica.
- Melhoria de gestão da procura energética.
- Aplicação das melhores tecnologias adaptadas à realidade das áreas de serviço.
- Mudança comportamental dos colaboradores.
- Sensibilização para o tema da eficiência energética.

O último ano do projeto foi marcado essencialmente pela sensibilização dos colaboradores das áreas de serviço, o que consideramos ser fundamental.

Ainda com a implementação do projeto-piloto *Moving to LED*, conseguimos apresentar uma solução com uma vertente de inovação, aliada à implementação de painéis de publicidade dinâmica, e uma vertente de poupança de eletricidade na iluminação, através da substituição da tecnologia atual pela tecnologia LED.

O balanço global do projeto é positivo, pois contribuiu para uma redução de 13% nos consumos energéticos globais. A premissa de melhoria contínua mantém-se, pelo que continuaremos a fomentar a aposta na eficiência energética, em particular nas nossas atividades.

Combustíveis mais limpos

A nossa aposta em oferecer soluções de combustíveis mais limpos, como o Gás Natural Veicular (GNV) e Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), passa pela expansão da rede de novos postos de abastecimento, assegurando a liderança do mercado nacional.

Em Espanha, a aposta centra-se tanto no GNV, onde estamos a construir duas posições, como no GPL, mercado atualmente em franca expansão, estando em curso o reforço no número de postos.



Em Portugal, com a alteração legislativa, reforçámos e desenvolvemos campanhas de sensibilização e informação sobre o acesso dos veículos movidos a GPL aos parques de estacionamento subterrâneos, bem como fomentámos, no mercado, o desenvolvimento de frotas de mercadorias e passageiros movidas a GPL.

Atualmente, a rede de postos de marca Galp Energia em Portugal contabiliza um total de 78 postos de abastecimento com GPL, sendo líderes deste mercado, e dois com GNV. Em 2014, em Portugal, foram comercializados cerca de 60 mil m³ de GPL e 6 milhões m³ de GNV, o que permitiu uma redução significativa de emissões globais de CO_{2e}.

GPL Auto

A Galp Energia tem sido um dos agentes que mais tem dinamizado a utilização do GPL Auto, uma vez que este é, atualmente, o combustível mais competitivo em termos de preço e o mais eficiente do ponto de vista ambiental. Comparativamente com a gasolina, o GPL Auto apresenta:

- redução de emissões de NO_x e Partículas, sendo que é sobre estes poluentes que recai a maior preocupação em termos de qualidade do ar, sobretudo em meios urbanos;
- redução de 10% das emissões de CO₂.

4.4.6 Inovação, investigação e promoção de tecnologias eficientes

Procuramos promover a investigação, o desenvolvimento e a implementação de serviços e soluções inovadoras, visando a melhoria da eficiência energética nas operações, nos clientes e parceiros.

Salientam-se alguns projetos e iniciativas que iniciámos ou a que demos continuidade em 2014.



Smart Galp

O projeto Smart Galp constitui uma solução inovadora para a monitorização de consumos energéticos que permite aos clientes domésticos aceder a um serviço de monitorização de eletricidade, gás natural e combustíveis através de um portal *online* interativo. O projeto piloto teve a duração de três anos e envolveu vários colaboradores da Galp Energia. Com este projeto foi possível reduzir até 10% das emissões de CO₂.

Saiba mais sobre este projeto no capítulo 4.6.3 **Projetos com os nossos stakeholders**.



Programa PME Galp ProEnergy

Lançámos, na Galp Energia, em conjunto com os parceiros da Associação das Agências de Energia e Ambiente (RNAE - Rede Nacional), o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) e Sair da Casca, o Galp ProEnergy - Programa de Eficiência Energética para Pequenas e Médias Empresas (PME). Trata-se de um programa de eficiência energética que se destina a promover a mudança de comportamentos face ao consumo de energia nas PME, através de ações de formação a um universo de 750 empresas.

Objetivos e vantagens do Galp ProEnergy

Redução da fatura energética: com a mudança de comportamentos e a implementação de medidas de eficiência energética, é possível reduzir os consumos de energia e a fatura de eletricidade sem afetar o normal funcionamento das empresas aderentes.

Formação sem custos: ao participar no programa, as empresas beneficiarão de uma formação de cinco horas em eficiência energética, que as dotará de conhecimentos que poderão servir de base à implementação de ações de eficiência.

Implementação com apoio local: após a participação nas ações de formação, as empresas poderão contactar as agências de energia e ambiente de cada região para obter aconselhamento sobre as melhores práticas de eficiência energética para o seu sector de atividade e sobre as medidas a adotar para iniciar a implementação de um plano de eficiência energética.

Reconhecimento: todas as empresas aderentes recebem um certificado de participação no programa de eficiência energética Galp ProEnergy. As PME que obtiverem melhores resultados na implementação do seu plano de eficiência energética serão ainda distinguidas com o selo Galp ProEnergy que reconhece o seu empenho na promoção da eficiência energética na empresa.

Produção de biocombustíveis

A Enerfuel esteve em operação durante todo o ano de 2014, cumprindo 97% da quota de produção atribuída pelo governo português. A sua produção atingiu valores superiores a 11 kt, equivalendo a uma redução de emissões de GEE na ordem dos 84% comparando com o gásóleo mineral. Em 2014, as emissões de GEE evitadas como resultado da substituição direta do gásóleo mineral pelo biodiesel produzido na Enerfuel, a partir de óleos usados e gorduras animais, chegaram a cerca de 49 kt de CO_{2e}.

Na Belém BioEnergia, atingimos um total de 41.506 ha de área plantada.

Ventinveste

Através da empresa participada Ventinveste, e no âmbito do projeto eólico já existente, estabelecemos um conjunto de acordos com fornecedores e entidades financeiras para a construção de quatro parques eólicos, com uma capacidade instalada global de 171,6 MW. O projeto, denominado Âncora, representa um investimento global de €220 m.

A construção dos parques eólicos iniciou-se no final de 2014, prevendo-se que seja concluída faseadamente até finais de 2016.

A Ventinveste, detida conjuntamente pela Galp Energia e pela Martifer, controla em 50% o projeto Âncora.

	2014
Produção de eletricidade de origem renovável (MWh/ano)	35.730
Emissões evitadas [tCO _{2e} /ano]	14.739
Importações de GN e carvão evitadas [€/ano]	1,7

CASO DE ESTUDO – Certificação internacional em sustentabilidade e carbono – Galp Espanha

De forma a reforçar o compromisso presente nos valores GALP “Looking into the Future”, a Galp Espanha certificou os Parques de Valência e Gijón pelo sistema de certificação internacional de sustentabilidade e carbono – International Sustainability & Carbon Certification (ISCC).

O sistema ISCC foi reconhecido pela Comissão Europeia como um dos primeiros esquemas de certificação em linha com a Diretiva de Energias Renováveis 2009/28/CE, de 23 de Abril de 2009, que visa aplicar um quadro comum relativo à produção e promoção de energia proveniente de fontes renováveis.

Esta iniciativa resulta dos compromissos da UE para garantir a conformidade com os requisitos do Protocolo de Quioto, em relação ao controlo do consumo de energia e à melhor utilização de energia proveniente de fontes renováveis, como parte do pacote de medidas necessárias para reduzir as emissões de GEE.

4.4.7 Antecipação de tendências e expectativas de stakeholders no âmbito da energia e clima

Dispomos, na Galp Energia, de diversos mecanismos para antecipar as tendências e expectativas dos *stakeholders* no âmbito das temáticas de energia e clima. Fazemo-lo, nomeadamente, através da auscultação de partes interessadas, da participação em grupos de trabalho e fóruns de discussão e através do relato transparente quanto a assuntos relacionados com as alterações climáticas.

Asseguramos assim a inclusão da temática das alterações climáticas no processo de envolvimento e acompanhamento dos *stakeholders*, de modo a alinhar as prioridades estratégicas nesta temática com as expectativas dos mais relevantes. Desenvolvemos também diversas ações de sensibilização e formação com os nossos *stakeholders*.



Condução ecoeficiente

Com o objetivo de promover uma mobilidade urbana mais sustentável e sensibilizar o público para o impacto ambiental, desenvolvemos um folheto que visa a promoção da adoção de hábitos de condução mais eficientes, ecológicos e seguros. Esta iniciativa surge alinhada com a estratégia para as alterações climáticas da Galp Energia, que assenta num plano de ações que permitam reduzir a pegada de carbono das atividades da Empresa. Por outro lado, e ainda no âmbito da ecoeficiência na condução, salienta-se a iniciativa de publicação das emissões de GEE no portal de veículos empresariais, com vista a promover escolhas sustentáveis.

A Galp Energia tem planeada, para 2015, a implementação de novas ações de sensibilização e formação para parceiros em condução ecológica.

4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbônica da atividade

Poupança energética nos escritórios da Galp Energia

Com vista à valorização das suas instalações, a Galp Energia procura aplicar as melhores soluções ao nível da eficiência energética, sobretudo no que diz respeito à otimização dos seus recursos. Neste sentido, são implementadas anualmente medidas que visam a otimização dos seus edifícios. Com as substituições efetuadas em 2014, contamos com uma poupança energética superior a €20.000, correspondente a 143 MWh e 51 toneladas de emissões de CO₂ evitadas. Encontram-se em desenvolvimento outros projetos de eficiência energética, nomeadamente a renovação energética e ambiental dos equipamentos de refrigeração e ventilação de salas técnicas.



“Poupe mais do que combustível”

A Galp Energia, como membro da FuelsEurope, participou na iniciativa “Poupe mais do que combustível”, desenvolvida pela FuelsEurope e pela Comissão Europeia, identificando dez dicas para ajudar os condutores a conduzir de forma mais eficiente.

Energy Insights 2014

Na conferência Energy Insights 2014, organizada através da unidade Gas & Power, a Galp Energia reuniu clientes empresariais para discutir o mercado de energia. A sessão focou-se nas principais tendências do mercado internacional de energia, na estrutura e modelo de funcionamento do mercado ibérico de eletricidade, na diferenciação da relação comercial numa perspetiva de parceria entre os clientes e a Galp Energia e ainda na estrutura de custos de energia no segmento empresarial.



Participação em grupos de trabalho e fóruns de discussão

Marcamos presença habitual em grupos de trabalho e fóruns de discussão internacionais de modo a antecipar o impacto das tendências do sector e a criar uma participação ativa em processos de decisão política, no âmbito das alterações climáticas.

São exemplo de algumas entidades credenciadas nas quais marcamos presença a IOGP, a FuelsEurope, a CONCAWE, a APETRO, entre outras. Saiba mais sobre as participações mais relevantes da Galp Energia no capítulo 4. Como os enfrentamos. A nossa participação favorece a partilha de conhecimento privilegiado sobre as melhores práticas e diretrizes do sector, minimizando o risco associado aos processos de decisão política.

Ainda neste âmbito, participamos no desenvolvimento de quadros legislativos europeus considerados estratégicos, nomeadamente no Pacote-Energia Clima; na Fuels Quality Directive; na EU ETS, entre outras.

O CDP e a resposta às expectativas de investidores institucionais

No sentido de satisfazer as expectativas dos investidores institucionais, assim como de outros *stakeholders*, e de identificar eventuais oportunidades na temática das alterações climáticas, na Galp Energia respondemos, desde 2011, ao Climate Change Information Request do CDP.

O CDP é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que constitui o maior e mais completo sistema global de divulgação de informação sobre carbono e alterações climáticas. Serve atualmente 767 investidores institucionais, que detêm \$92 biliões em ativos, ajudando empresas e governos na mitigação dos riscos inerentes à utilização da energia e recursos naturais, assim como na identificação das oportunidades associadas a uma abordagem mais responsável em relação às alterações climáticas.

Em 2014, voltámos a integrar, pelo terceiro ano consecutivo, o Climate Disclosure Leadership Index (CDLI). Fomos a melhor empresa do sector da energia a nível ibérico, obtendo a pontuação máxima de 100 pontos.

PONTUAÇÃO DA GALP ENERGIA NO CDLI





4.5 Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos

4.5.1 A nossa visão e estratégia

A Galp Energia assume o desafio de ser uma empresa de referência em Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) no sector energético.

Pretendemos garantir uma cultura sustentável de prevenção, baseada numa gestão de Segurança, Saúde e Ambiente que assegura a redução dos riscos e promove a excelência do desempenho, exigindo o compromisso de cada colaborador e em particular da liderança.

Comunicamos de forma transparente o desempenho, permitindo a todas as partes interessadas a possibilidade de acompanhar o respetivo progresso.

Visão SSA da Galp Energia, aprovada em Comissão Executiva a 18 de janeiro de 2013

A segurança, saúde e ambiente são valores fundamentais a promover e a preservar na estratégia e nas nossas atividades e transformamo-los no compromisso de todos os colaboradores e prestadores de serviço.

As nossas políticas e diretrizes corporativas definem as linhas orientadoras da gestão, que se refletem a todos os níveis na Organização e que permitem a concretização do compromisso de desenvolvimento das nossas operações garantindo a proteção das pessoas, do ambiente e dos ativos.



A nossa estratégia de atuação assenta nos princípios definidos na visão e política de segurança, saúde e ambiente da Galp Energia,

sendo suportada pela implementação dos requisitos definidos no Sistema G+, o nosso sistema corporativo de gestão de SSA.

Saiba mais sobre o Sistema G+ e sobre a estratégia de SSA da Galp Energia no nosso [website](#). Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Além disso, a nossa atuação baseia-se numa abordagem integrada das várias dimensões do risco a que estamos sujeitos, desenvolvendo-se de acordo com um conjunto de eixos fundamentais que, conjuntamente, constituem os alicerces da melhoria contínua do desempenho e criação de valor.

“...Integração de standards e requisitos de Ambiente, Qualidade e Segurança no ciclo de atividades e das nossas operações, garantindo-se a minimização do risco e a excelência do desempenho...”

Carlos Silva, administrador executivo

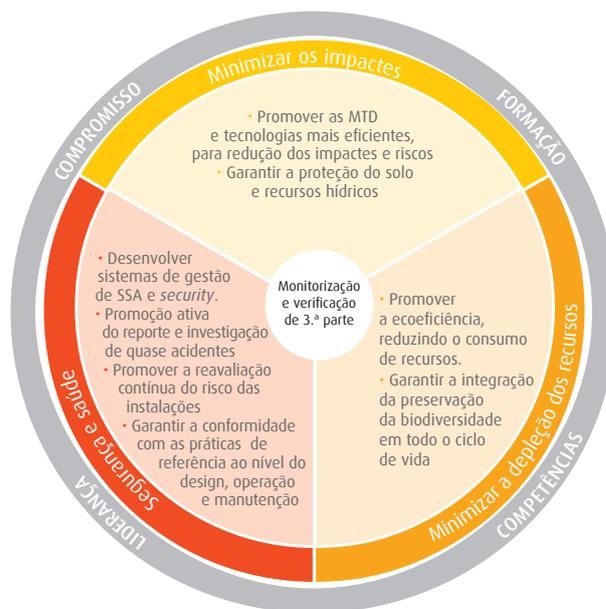


As nossas principais metas e objetivos de SSA

- Assumimos como meta os zero acidentes * pessoais, materiais, ambientais.
- Ser, em 2020, uma referência no sector quanto ao índice de frequência de acidentes.
- Garantir a implementação do sistema G+ em todas as nossas operações.
- Consolidar a tendência de redução do consumo de recursos por nível de atividade.
- Manter a tendência de redução das emissões atmosféricas por nível de atividade.
- Incrementar a fração de resíduos valorizados.
- Reduzir as perdas de contenção, mantendo os zero acidentes com danos ambientais.

* (com impacto significativo – classes 3 e 4)

A ESTRATÉGIA DE SSA E OS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO



COMO O FAZEMOS?



EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Atingir uma CAGR 2014-20 de 25%-30%, considerando os projetos em operação, sancionados e pré-sancionados

- Tendo uma atuação responsável
- Aplicando os melhores referenciais ao nível da gestão AQS
- Minimizando o risco



REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Racionalizar as operações de modo a alcançar um maior retorno do capital investido

- Maximizando a eficiência energética
- Aplicando os melhores referenciais ao nível da gestão AQS
- Promovendo a ecoeficiência
- Minimizando o risco



GAS & POWER

O segmento de negócio de Gas & Power visa maximizar a integração das atividades do negócio do gás natural com as do negócio do Power

4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente

O sistema G+

O sistema de gestão G+ dá resposta aos princípios enunciados pela Galp Energia na sua política de SSA. Os seus requisitos são expressos através dos 22 elementos constantes do referencial interno de SSA, incluindo a vertente social na perspetiva do impacto direto das operações.

Este sistema de gestão, aplicável às operações e atividades sob a nossa responsabilidade, permite identificar, gerir e minimizar riscos inerentes à operação em todas as fases do ciclo de vida das nossas atividades, produtos e serviços. As unidades de negócio e de gestão têm planos que visam a sua implementação e cujo grau de concretização é acompanhado pela gestão de topo. Além disso, são estabelecidos anualmente KPI de desempenho.

Ainda é de destacar que a correta implementação do sistema G+ é verificada por intermédio de auditorias.

Procuramos também estabelecer linhas orientadoras, aplicando as melhores práticas e referências do sector, com o propósito de alcançar a excelência em SSA e contribuir para o desempenho mais sustentável da atividade da Galp Energia. Essas linhas orientadoras consubstanciam-se num normativo completo e estruturante da nossa atuação, a par do imprescindível compromisso da gestão e responsabilidade da linha hierárquica, dois dos elementos do sistema G+ que salvaguardam a integração da segurança, saúde e ambiente na estratégia e atividades da Empresa.

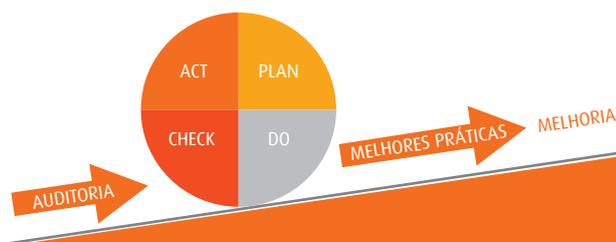
Exercemos, assim, este compromisso em todas as nossas decisões e estamos empenhados na gestão do impacto das atividades, produtos e serviços no ambiente, segurança e saúde de colaboradores, clientes e comunidade.

“Comprometemo-nos com as políticas de AQS, o que significa implementar sistemas de gestão estratégicos, o sistema G+ e o Q2C, e desenvolver uma cultura de AQS orientada para a excelência operacional.”

Lúis Palha da Silva, administrador executivo

Auditorias e conformidade

Na Galp Energia, as auditorias de ambiente, qualidade e segurança (AQS e energia) são um instrumento de gestão de extrema relevância ao nível do controlo do risco.



Os resultados das auditorias são comunicados à gestão de topo e os respetivos indicadores-chave de desempenho integram o *balanced scorecard* (BSC) das unidades organizacionais.

42 AUDITORIAS	▶	53 AUDITORES INTERNOS	5 AUDITORES EXTERNOS
447 CONSTATAÇÕES	▶	162 NÃO-CONFORMIDADES	285 OPORTUNIDADES DE MELHORIA
625 AÇÕES	▶	227 SÃO AÇÕES CORRETIVAS DE NÃO-CONFORMIDADES	

Em 2014, pretendeu-se agilizar o processo de *follow-up* de ações decorrentes da realização de auditorias. Alguns dos principais indicadores de gestão revelam uma evolução positiva nos resultados alcançados, designadamente os indicadores rácio ações em atraso (RAAT), que atingiu 13% em 2014, e o grau de execução de ações de auditorias, que, neste mesmo ano, foi de 88%, apresentando os números mais favoráveis desde que estes indicadores são medidos. Esta evolução traduz o crescente envolvimento da gestão e a inclusão destes indicadores nos BSC das unidades, em reflexo do reconhecimento da importância dos processos de auditoria na minimização dos riscos e na melhoria do desempenho.

GRAU DE EXECUÇÃO DE AÇÕES RESULTANTES DE AUDITORIAS



Certificações

A Galp Energia obteve duas novas certificações e integrou num único sistema os anteriores seis sistemas AQS da distribuição de gás natural, totalizando agora 35 qualificações, nas vertentes do ambiente (ISO 14001), da qualidade (ISO 9001), da segurança (OHSAS 18001), da energia (ISO 50001) e dos laboratórios (ISO/IEC 17025). A obtenção de novas qualificações e a realização de auditorias regulares, levada a cabo por uma bolsa de auditores internos qualificados de acordo com critérios rigorosos, traduzem o compromisso da Empresa com a melhoria contínua das suas atividades.



Em 2014, renovámos também a certificação 3R6 da Refinaria de Sines e dos nossos escritórios em Lisboa. Esta certificação é um programa voluntário de certificação ambiental da Ponto Verde Serviços, dirigido a entidades que pretendam adotar práticas ambientais mais sustentáveis na gestão de resíduos. Na Refinaria de Sines obtivemos uma taxa de separação multimaterial de 76% (62% de fluxo azul, 10% de fluxo verde e 4% de fluxo amarelo). O nosso objetivo é atingir uma taxa de reciclagem efetiva de 83% (62% de fluxo azul, 10% de fluxo verde e 11% de fluxo amarelo).

4.5.3 Proteção ambiental

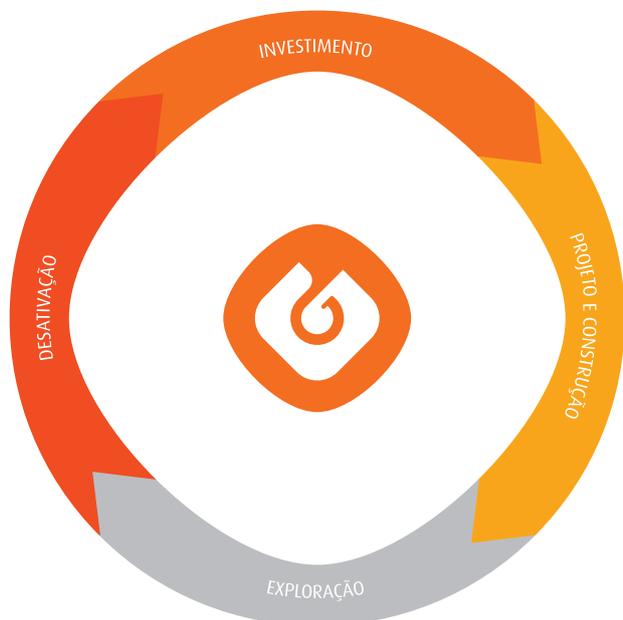
A preservação do ambiente na Galp Energia é tida como uma tarefa primordial e é integrada nas atividades desenvolvidas, desde a concepção e projeto até ao fim de vida das instalações, dos equipamentos e dos produtos.

Na Galp Energia, garantimos a proteção ambiental ao controlarmos todas as operações e interações com o ambiente:

- I. Otimizando o consumo de recursos
- II. Controlando as emissões atmosféricas
- III. Controlando as descargas de efluentes líquidos
- IV. Prevenindo perdas de contenção e mitigando os seus potenciais impactes
- V. Controlando o nível de ruído ambiental das instalações

Avaliação e gestão de impactes

A nossa abordagem para a Avaliação de Impactes Ambientais e Sociais (AIAS) de atividades, produtos e serviços passa por considerar os respetivos ciclos de vida, pela identificação dos aspetos de responsabilidade corporativa e pelo envolvimento das partes interessadas.



Estes processos são aplicados, sempre que necessário, a projetos, atividades, produtos e até a alterações de tecnologia e a instalações.



Biodiversidade

Na Galp Energia, valorizamos a preservação da biodiversidade e procuramos minimizar o impacto da nossa atividade. Para tal, asseguramos a integração da componente da biodiversidade no desenvolvimento dos nossos projetos, bem como em todas as fases do ciclo de vida dos mesmos.

Para consolidar e harmonizar as nossas abordagens e reforçar o *know-how* interno relativo à biodiversidade nas atividades de *upstream*, publicámos, em 2014, dois complementos ao *Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade*, com foco na atividade de E&P. Nestes guias estão reunidas as melhores práticas e linhas orientadoras para a *Seleção de Sites de Projetos no Upstream*, bem como para a devida *Avaliação de Impactes Ambientais e Sociais* dos mesmos.



Ainda em matéria de biodiversidade, renovámos, em 2014, o nosso levantamento das áreas de proteção e conservação da biodiversidade envolventes às nossas instalações, com aplicação da ferramenta Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT). Desta sistematização constam 74 *sites* da Galp Energia, tendo em consideração as seguintes áreas de importância para a biodiversidade:

- Áreas protegidas International Union for Conservation of Nature (IUCN);
- Áreas-chave de biodiversidade;
- Áreas da Rede Natura 2000;
- Áreas Ramsar;
- Áreas Alliance for Zero Extinction (AZE);
- Património mundial da UNESCO (World Heritage).

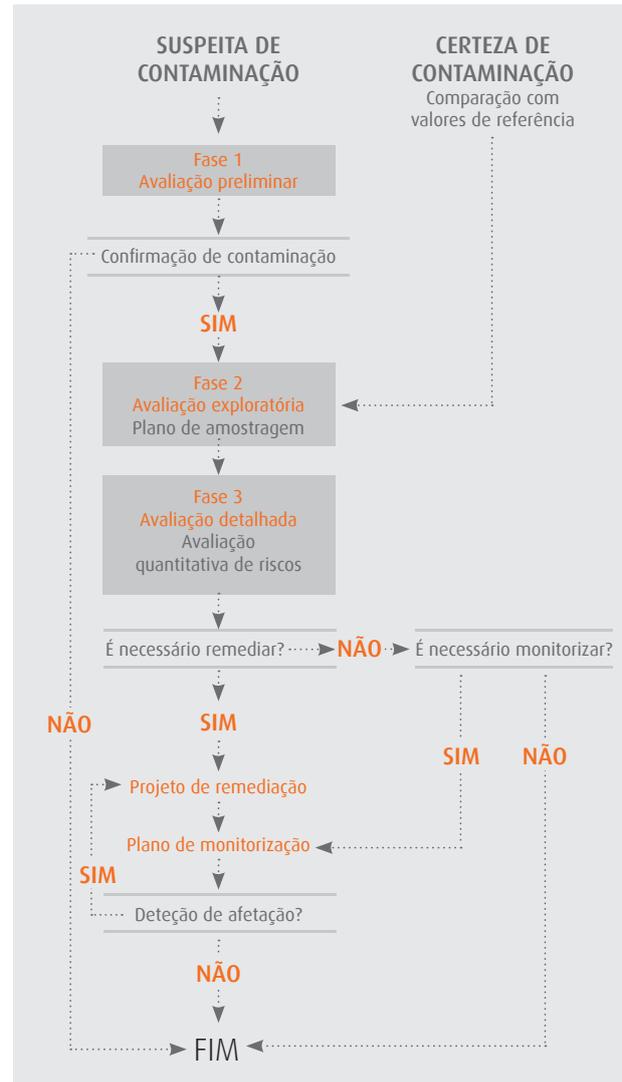
Saiba mais no nosso *website*. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Solos e recursos hídricos

A Galp Energia, reconhecendo a importância da sua atuação na preservação dos recursos hídricos e dos solos nos locais onde opera, desenvolve planos de ação para responder a estas dimensões.

Dispomos de *standards* e procedimentos internos que visam a gestão sustentável dos solos e recursos hídricos, que estabelecem metodologias, alinhando a atuação com as boas práticas reconhecidas internacionalmente e com as expectativas das autoridades competentes e restantes *stakeholders*. Na ótica integrada do ciclo de vida das nossas instalações, a proteção de solos e recursos hídricos é assegurada através da correta gestão de produtos contaminantes, resíduos e efluentes, pela prevenção de incidentes e pela preparação da resposta a situações de emergência e de crise, tendo sempre por princípio uma atuação responsável em caso de eventual ameaça de dano ambiental.

O fluxograma apresentado ao lado representa a metodologia genérica de avaliação da qualidade do solo e/ou águas subterrâneas e gestão de *sites*, aplicada após a ocorrência de um evento que possa causar contaminação.



Nos dois últimos anos, a Galp Energia, em conjunto com APETRO e a par das restantes associadas, tem vindo a encetar esforços no sentido de promover desenvolvimentos técnicos em matéria de proteção de solos e águas subterrâneas a nível nacional. Um dos relatórios produzidos – *Relatório de Benchmarking Legal e Metodológico para a Proteção de Solos e Águas Subterrâneas - Contaminação por Produtos Petrolíferos* – encontra-se disponível no *website* da APETRO.

Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui

Constituição de provisões

Ao nível da proteção de solos e águas subterrâneas e abandono de blocos de E&P, no exercício de 2014 encontram-se provisionados €113.381 k.

Provisões (€k)	2013	2014
Ambiente	3.781	2.021
Abandono de blocos	88.227	111.360

CASO DE ESTUDO – Remediação do solo num posto de abastecimento em Portugal

A Galp Energia dispõe de um conjunto de manuais e procedimentos que garantem o modo de atuação em caso de suspeita de ocorrência de perda de integridade mecânica e consequente perda de contenção.

Assim, na sequência de uma situação anómala detetada num posto de abastecimento, foi imediatamente seguido o procedimento abaixo.

- Acionamento do Plano de Emergência Interno (PEI) e realização de testes de estanqueidade à tubagem e ao reservatório, por forma a confirmar existência de rutura.
- Comunicação da ocorrência à Agência Portuguesa do Ambiente (APA), entidade competente.
- Definição e implementação da metodologia de remediação mais adequada para reposição do estado definido na *baseline*.
- Realização de análise quantitativa de risco (com recurso ao *software RBCA Tool Kit for Chemical Releases*) para definição de valores-objetivo para a remediação do solo, de acordo com a *baseline* estabelecida.

O processo de remediação contou com a aplicação das melhores técnicas disponíveis (MTD), distribuídas por três etapas: 1.ª etapa – eliminação da fase hidrocarboneto; 2.ª etapa – infiltração/extração; 3.ª etapa – eliminação de compostos orgânicos voláteis (COV).

Atingidos os valores-objetivo da remediação, o processo de monitorização estendeu-se ainda por mais dois anos, sendo que o mesmo foi encerrado após avaliação do estado pela entidade competente, que reconheceu que “o estado da massa de água em questão não se encontra afetado e como tal não existe dano ambiental para a água nem probabilidade suficiente da ocorrência do mesmo num futuro próximo”.

Atualmente ainda decorre uma campanha de monitorização, com um plano de amostragem periódico para garantir a adequabilidade da solução aplicada.

Como boa prática e com vista a mapear os riscos hídricos atuais e futuros associados às nossas instalações, continuamos a aplicar periodicamente a ferramenta Global Water Tool (GWT) desenvolvida pela The International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA). Neste último ano, o estudo contemplou a análise a 74 *sites* Galp Energia, ou seja, a 100% das instalações operadas e também instalações onde ainda não desenvolvemos operação física.

Menos de 5% dos *sites* Galp Energia estão localizados em áreas com escassez hídrica.

Consulte o mapa interativo de riscos hídricos e biodiversidade da Galp Energia no nosso *website*. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 



Gestão dos resíduos

Damos prioridade à redução da produção de resíduos e da sua perigosidade na fonte e promovemos o incremento da fração valorizável.

Na nossa Empresa, seguimos práticas integradas de gestão de resíduos, promovendo:

- a integração das três dimensões da sustentabilidade na gestão dos resíduos;
- a utilização de metodologias de análise de ciclo de vida dos produtos, das atividades e das instalações;
- a integração de metodologias de avaliação do risco na gestão dos resíduos.

Emissões atmosféricas e consumo de energia

A Galp Energia promove o uso eficiente da energia, a implementação integrada dos processos e das tecnologias, a seleção de combustíveis que minimizem as emissões atmosféricas, e a aplicação, sempre que possível, de tecnologias de fim de linha que evitem a emissão de poluentes.

O impacto das emissões atmosféricas das nossas operações é continuamente monitorizado, considerando a qualidade do ar e a sensibilidade da envolvente.

As refinarias, que são as unidades com operações de maior materialidade no valor global das emissões da Galp Energia, estabelecem objetivos e metas associados aos principais poluentes, no sentido de manter uma tendência de redução das emissões atmosféricas por nível de atividade.

Controlo e redução das emissões atmosféricas nas refinarias

Com vista a tornar a sua atividade e os seus produtos cada vez mais sustentáveis, a Galp Energia tem vindo a implementar as melhores tecnologias disponíveis para a redução das emissões atmosféricas na atividade de refinação.

- Otimização dos sistemas de combustão
- Ajustamento do portefólio de combustíveis
- Integração de aditivos redutores de óxidos de azoto na unidade FCC
- Integração das novas especificações de combustíveis, minimizando impactes ambientais na utilização dos produtos comercializados
- Estabelecimento de objetivos e metas com base nos KPI de desempenho

-70%

Emissões de NO_x *

-71%

Emissões de SO₂ *

-59%

Emissões de partículas *

*face ao ano 2009.

Desempenho ambiental

CONSUMO DIRETO DE ENERGIA POR FONTES PRIMÁRIAS (TJ)
(ÂMBITO 1)

COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA (TJ) (ÂMBITO 2)

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA BRUTA (10³ m³)

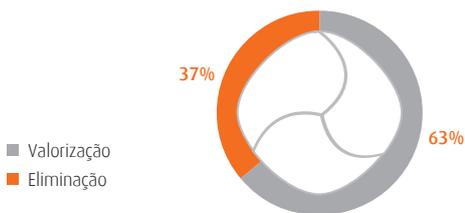
RESÍDUOS PRODUZIDOS (t)

EFLUENTES TOTAIS (10³ m³)

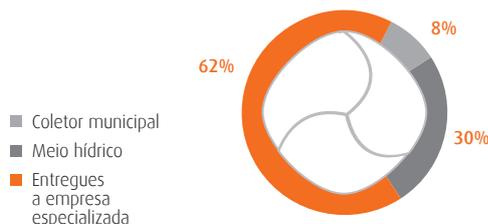
ORIGEM DA ÁGUA CONSUMIDA



DESTINO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS



DESTINO FINAL DOS EFLUENTES PRODUZIDOS



Indicador	Δ Homólogo			
	2012	2013	2014	2013
Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ) (âmbito 1)	44.506	48.919	44.922	-8%
Compra de energia elétrica (TJ) (âmbito 2)	944	1.781	1.862	5%
Consumo total de água bruta (10 ³ m ³)	9.370	12.342	10.058	-19%
Efluentes (10 ³ m ³)	5.283	5.691	5.562	-3%
Resíduos produzidos (t)	33.012	20.631	22.680	10%
Número de perdas de contenção primária que atingiram o ambiente ¹	11	20	11	-45%
Volume de perdas de contenção primária que atingiram o ambiente (m ³) ¹	45	30	10	-67%
Emissões GEE no âmbito do CELE (t CO _{2e})	2.891.941	3.874.161	3.211.746	-17%
Emissões totais de NO _x - A1 (t)	2.506	2.145	1.295	-40%
Emissões SO ₂ - A1 (t)	13.205	7.508	5.134	-32%
Emissões partículas - A1 (t)	463	350	243	-31%
Gás flaring - E&P (m ³)	810.969	1.638.336	1.360.737	-17%
Emissões de CO ₂ - Flaring E&P (t)	N.D.	4.039	3.354	-17%

¹ Não inclui o incidente ocorrido num navio de abastecimento numa das empresas participadas do Grupo, em Cabo Verde.

Sustentabilidade no E&P

Durante o ano de 2014, como operadores, desenvolvemos novas soluções, práticas e responsabilidades, de modo a:

- assegurar os requisitos SSA em todos os contratos;
- garantir a aplicação dos procedimentos críticos de segurança;
- garantir a existência e adequação dos planos de resposta à emergência;
- apoiar a linha operacional de forma a alcançar zero acidentes.

Como não-operadores, assumimo-nos como *active non operating partners* e a nossa estratégia consiste em acompanhar e influenciar os projetos em todo o seu ciclo de vida, desde a sua fase de conceção, construção e operação, até ao descomissionamento e abandono, de modo a garantir a implementação das melhores técnicas e práticas disponíveis de SSA.

Projeto em Marrocos

Em 2014, decorreu em Marrocos a primeira operação *offshore* em que a nossa Empresa foi operadora. A implementação das melhores práticas e técnicas disponíveis no sector foi assegurada, resultando num desempenho de SSA de excelência e cumprindo-se o objetivo estabelecido de zero acidentes, uma vez que não se registou a ocorrência de acidentes significativos.



Como operadores, alinhámos a nossa atuação com o objetivo de prevenir acidentes e garantir a excelência operacional. Relativamente à prevenção de acidentes, enfatizámos especialmente a componente de formação e de comunicação em matérias de SSA, abrangendo a totalidade dos colaboradores envolvidos, próprios e de prestadores de serviços, assim como a aplicação rigorosa dos procedimentos críticos, tais como autorizações de trabalho, análise de risco da tarefa, trabalhos em altura e gestão de modificações. Além disso, foram desenvolvidos procedimentos para garantir a segurança de todos os intervenientes durante todas as fases do projeto pelo que foram adaptados princípios de *travel and road safety procedures; Travel Guide/ Insurance/ Journey management plan*.

Por outro lado, foi garantido que estavam disponíveis todos os meios operacionais e de gestão para lidar com uma situação anormal, pelo que foram desenvolvidos, treinados e testados os seguintes procedimentos.

- Plano de emergência incluindo resposta a derrames.
- Plano de evacuação médica permanente.
- Planos de evacuação.
- Gestão de crises.

A gestão ambiental e social da operação seguiu os princípios estabelecidos no processo de avaliação de impactes ambientais e sociais. Esta avaliação decorreu no início da atividade e incluiu, um processo de consulta pública, previamente à aprovação pelas autoridades e à emissão da licença ambiental. Para além do bom desempenho nestas componentes, destaca-se a implementação do plano de gestão de resíduos definido, cujo principal objetivo assentou na minimização da quantidade dos resíduos gerados e do potencial impacto na saúde da comunidade e no ambiente, garantindo a maximização da quantidade de resíduos reutilizados e reciclados.

Petrogal Brasil – atividade *onshore* (Rabo Branco)

Em novembro de 2014, iniciou-se a campanha de perfuração no campo *onshore* Rabo Branco, localizado na bacia de Sergipe Alagoas, no Brasil. Os trabalhos foram iniciados na sequência da obtenção da licença prévia de perfuração, que teve por base a análise, por parte das autoridades, do estudo de Impacte Ambiental (EIA), entregue em 2013. Todas as atividades foram realizadas tendo em atenção os *standards* e boas práticas de SSA, por forma a garantir a segurança e o bem-estar dos colaboradores, da comunidade envolvente e do meio ambiente. Neste âmbito, destacam-se as seguintes práticas:

- inspeções semanais (*safety tour*) para identificar e corrigir situações anómalas e reforçar boas práticas;
- realização de diálogos diários de segurança com toda a força de trabalho, incluindo pessoal subcontratado;
- realização obrigatória de indução de segurança a todos os elementos;
- existência permanente de informação acessível à totalidade dos elementos da operação em curso e da operação que se seguirá.

Na componente ambiental, os resíduos produzidos durante a perfuração foram geridos de acordo com um plano de gestão de resíduos sólidos, aprovado pelo órgão ambiental estadual, a Administração Estadual do Meio-Ambiente (ADEMA) do Estado de Sergipe Alagoas, no processo de licenciamento ambiental. Todo o cascalho resultante da atividade de perfuração (o resíduo com maior significância nesta operação) foi tratado e encaminhado para uma empresa devidamente licenciada para destino final.

Projeto em Moçambique

O projeto em Moçambique desenvolve-se em duas áreas de atuação: *offshore* e *onshore*.

Relativamente à componente *offshore*, o consórcio para a exploração da Área 4 na bacia do Rovuma, levou a cabo, em 2014, o estudo de pré-viabilidade ambiental e definição de âmbito para o EIA do projeto da fábrica flutuante de gás natural liquefeito. Nesta fase do projeto, os principais objetivos foram:

- identificar problemas e preocupações sobre o projeto proposto;
- analisar as alternativas de projeto;
- identificar possíveis falhas;
- identificar e descrever as questões que vão exigir uma investigação mais aprofundada durante o EIA;
- desenvolver os termos de referência para o EIA;
- apresentar o desenvolvimento proposto às partes interessadas.

Este projeto foi elaborado tendo por base as melhores práticas do sector, como, por exemplo, as referências da IOGP em matéria de SSA, tais como:

- aspetos ambientais do uso e eliminação de fluidos de perfuração não-aquosos associados a operações de gás e petróleo em águas profundas;
- gestão ambiental na exploração e produção de gás e petróleo;
- desenvolvimento e aplicação de sistema de gestão de SSA;
- gestão de resíduos resultantes da exploração e produção;
- gestão de assuntos sociais em projetos de gás e petróleo.

Com este projeto prevê-se alcançar uma capacidade máxima de produção de gás natural liquefeito de aproximadamente 2,9 milhões de toneladas por ano.

No que diz respeito ao projeto *onshore*, em 2014 foi obtida aprovação do Relatório do Estudo de Impacte Ambiental (REIA). O REIA documenta o processo empreendido para identificação, avaliação, mitigação e gestão dos impactes biológicos, físicos e socioeconómicos do projeto.

Previamente à obtenção desta aprovação foi efetuada uma Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) com os seguintes objetivos:

- avaliar os potenciais impactos do projeto e das respetivas atividades no ambiente biofísico e socioeconómico;
- sugerir medidas de mitigação para evitar ou minimizar impactos negativos e reforçar os potenciais benéficos;
- informar sobre a importância dos impactos residuais que permaneçam após a mitigação.

Esta avaliação incluiu a elaboração de estudos especializados para identificar e estabelecer a situação de referência existente, bem como o REIA e o plano de gestão ambiental e social. No âmbito deste processo, e com vista à participação pública na fase de EIA, foram efetuadas sessões públicas com as partes interessadas.



4.5.4 Segurança

Estamos empenhados em cumprir o objetivo de zero acidentes nas nossas operações, garantindo as condições de segurança e saúde para todos os nossos colaboradores e prestadores de serviço, preservando os nossos ativos e garantindo a proteção da envolvente.

A segurança é um dos valores da Galp Energia. Como valor que é, tratamo-lo como sendo inegociável e constitui, acima de tudo, uma crença que serve de guia para comportamentos, atitudes e decisões de todos os que fazem parte da nossa Organização.

Como áreas prioritárias de atuação, elegemos:

- a liderança e a cultura organizacional;
- a prevenção de acidentes;
- a gestão do risco em todas as fases do ciclo de vida das nossas operações;
- a gestão da mudança de instalações, tecnologias e recursos humanos; e
- a garantia da integridade mecânica das instalações.

Assumimos as competências e capacitação dos nossos colaboradores e parceiros como condição basilar para a concretização do nosso compromisso e responsabilidade.

Acreditamos que a segurança nas instalações e nas operações começa ainda na fase de projeto, momento em que os riscos são identificados e analisados de modo a serem implementadas as soluções tecnicamente adequadas para eliminá-los ou reduzi-los a níveis aceitáveis.

Definimos os nossos planos de atuação considerando as seguintes categorias de desempenho ao nível da segurança:

Segurança pessoal

Ambição para alcançar zero acidentes, pelo que a Galp Energia trabalha de forma contínua na prevenção, sendo essencial que todos atuem de acordo com as melhores práticas de segurança e de acordo com os procedimentos estabelecidos.



**ZERO
ACIDENTES**



Segurança de processo

A segurança das instalações, operações e o respeito pelo meio ambiente e pela envolvente em que atuamos é um objetivo crítico da Galp Energia.

Segurança rodoviária

A Galp Energia promove a segurança rodoviária através da adoção da política de segurança automóvel e da consignação de elevados padrões de segurança no transporte dos seus produtos.



Segurança de produtos

A Galp Energia preocupa-se com a minimização dos impactos e perigos que os seus produtos possam causar ou gerar ao longo do seu ciclo de vida, desde a altura da sua conceção até à sua disponibilização ao consumidor final.

“Utilizar medidas de mitigação do risco e do impacte ambiental que nos permitam crescer de forma sustentável, isto é, criar hoje sem comprometer as gerações futuras.”

Ricardo Manzoni, Direção de Engenharia e Gestão de Projetos

NÚMERO DE HORAS DE OBSERVAÇÕES PREVENTIVAS DE AMBIENTE E SEGURANÇA (OPAS)



Segurança de processo

Para assegurarmos a integridade dos nossos ativos, em todas as fases do ciclo de vida (conceção, projeto, operação, manutenção e desativação), aplicamos as melhores técnicas e práticas conhecidas, operando as instalações por forma a reduzir e a minimizar o risco.

Analisando a evolução que se tem registado em termos de desempenho de segurança de processo, verificamos que a taxa de eventos por milhão de horas trabalhadas, quer para Tier 1, quer para Tier 2, se encontra estabilizada ao nível dos valores médios da CONCAWE.



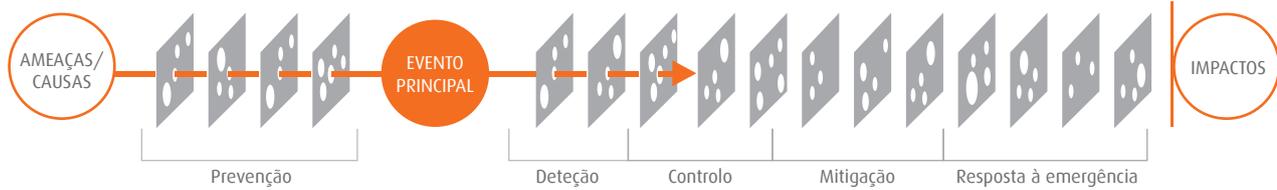
As nossas instalações são alvo regular de auditorias e surveys de terceira parte.

Ao longo da nossa cadeia operacional definimos e aplicamos procedimentos e medidas que pretendem minimizar a ocorrência de eventos não-planeados, nomeadamente perdas de contenção ou outro tipo de eventos perigosos.

Para isso, seguimos o nosso sistema de gestão de SSA, o sistema G+, que salvaguarda a excelência operacional. Este sistema garante a existência de mecanismos e processos que visam a minimização do risco operacional, sendo que, em caso de ocorrência de eventos indesejáveis, é assegurada a sua deteção atempada, bem como o controlo e a mitigação das suas consequências. Sempre que necessário, são acionadas medidas de resposta à emergência, as quais são devidamente treinadas junto de cada instalação.

Reconhecemos, na Galp Energia, que um acidente com consequências graves resulta muitas vezes de falhas nas várias barreiras que devem interpor-se entre um primeiro incidente e as consequências que este pode gerar.

SEGURANÇA – BARREIRAS ACIDENTE



Estas barreiras atuam na prevenção, deteção, controlo e mitigação, e ainda na resposta à emergência, em cada uma das seguintes dimensões.

- pessoas – garantia de formação/competência;
- processos – existência de procedimentos atualizados, que contemplam práticas de trabalho expeditas e seguras;
- ativos – integridade mecânica e respetivo plano de verificação.

“La seguridad a cada día es responsabilidad de todos.”

Luís Delgado, Retalho Ibérico

Desempenho de sinistralidade

Ao nível do desempenho de sinistralidade, no ano de 2014, destacamos o seguinte:

- A ausência de fatalidades (acidentes pessoais de classe 4) em colaboradores ao serviço da Galp Energia.
- Um aumento no índice de frequência de acidentes com baixa (acidentes pessoais de classe 3). Este aumento foi devidamente investigado, tendo-se chegado à conclusão que se deveu a ocorrências do tipo *slips, trips and falls*, em atividades não-industriais do segmento de distribuição e comercialização de produtos petrolíferos. Está a ser implementado um plano que visa a redução desta tipologia de acidente.
- Dinamização do reporte de quase-acidentes, por forma a estimular a cultura de prevenção e consolidar a eliminação de causas-raiz.

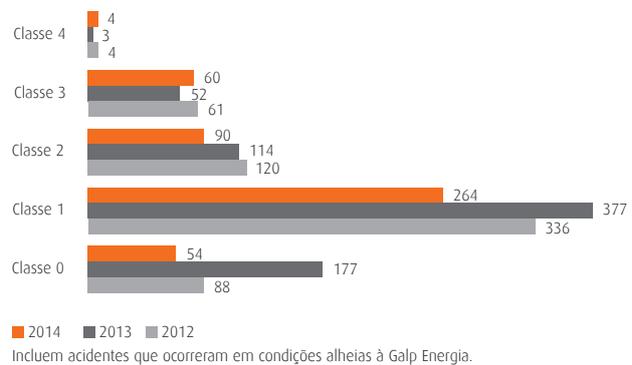


Alertas de SSA

Após análise das causas das várias ocorrências, definimos planos de ação com o objetivo de evitar a sua recorrência. Emitimos também alertas de SSA para divulgar as lições aprendidas a outras áreas da Empresa e aos prestadores de serviço.

Não aprendemos apenas com os nossos incidentes, mas com as ocorrências de empresas pares e da indústria em geral.

Registaram-se quatro acidentes materiais de Classe 4, que foram devidamente investigados, tendo-se concluído que ocorreram em condições alheias à Galp Energia. Ocorreu ainda um acidente material da mesma classe, com um navio de abastecimento numa das empresas participadas do Grupo, em Cabo Verde, e que originou uma perda de 80 m³ de produto.



ACIDENTES NO UNIVERSO GALP ENERGIA

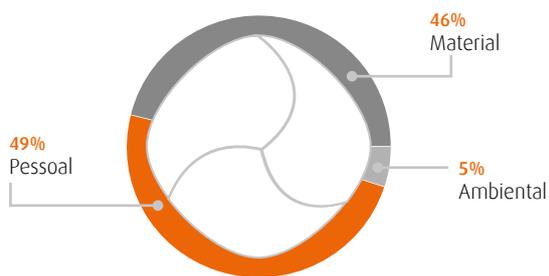
	2012		2013		2014	
	Acidentes com baixa frequência	Índice de frequência	Acidentes com baixa frequência	Índice de frequência	Acidentes com baixa frequência	Índice de frequência
Colaboradores	20	1,7	16	1,4	26	2,0
Prestadores de serviços	10	0,9	5	0,5	8	0,8
Colaboradores e prestadores de serviços	30	1,3	21	1,0	34	1,4

O âmbito de reporte dos indicadores de sinistralidade inclui todo o universo Galp Energia à exceção da Unidade de Negócio Biocombustíveis (atividade Brasil) e E&P não-operados. Passámos, em 2014, a consolidar informação da Unidade Galp Internacional e E&P operados.

COLABORADORES DA GALP ENERGIA

	2012	2013	2014
Absentismo (em %)	2,4	2,4	2,5
Óbitos (n.º)	0	0	0
Doenças profissionais (n.º)	0	0	0

TIPOLOGIA DE ACIDENTES

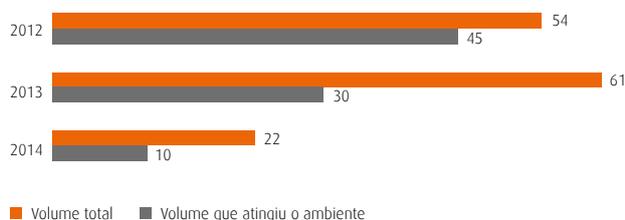


Perdas de contenção

Na Galp Energia, atuamos em diversas vertentes para minimizar os casos de perdas de contenção. A prevenção é o princípio base da nossa atuação, no qual empenhamos esforços significativos. Estabelecemos princípios e diretrizes para garantir a adequada análise de riscos, bem como a integridade mecânica dos equipamentos. Em complemento, apostamos numa forte comunicação interna, que passa tanto pela formação, como pela divulgação de campanhas de sensibilização, com vista ao reconhecimento dos riscos e à adequada preparação em caso de incidente.

Na ocorrência de um evento de derrame de produto, dispomos de pessoas e equipamentos que são imediatamente mobilizados para dar resposta e controlar a ocorrência. Na Galp Energia dispomos de ferramentas e práticas de reporte e monitorização das perdas de contenção.

VOLUME DE PERDAS DE CONTENÇÃO (m³)



Acompanhámos o incidente registado na Enacol, tendo sido seguido um plano de atuação alinhado com os nossos requisitos de gestão de crises e reporte e investigação de incidentes. As causas foram apuradas e estão em implementação as medidas que visam a prevenção deste tipo de ocorrências.

Segurança de produtos

Na Galp Energia dispomos de normativos internos para banir e/ou assegurar a adequada gestão das substâncias perigosas, sensibilizando os colaboradores e prestadores de serviços para os perigos e impactos que delas advêm.



Para veicular informação de segurança relativa aos produtos químicos utilizados e comercializados, no que diz respeito aos seus perigos e ao modo de os manusear em segurança face aos riscos decorrentes das suas diversas utilizações, são utilizadas fichas de dados de segurança (FDS) e instruções de rotulagem.

Em 2014, mantivemos uma intensa atividade na revisão das FDS dos produtos que comercializamos, garantindo o cumprimento da legislação em vigor, nomeadamente o regulamento Classificação, Rotulagem e Embalagem (CLP). No processo de aquisição de substâncias perigosas junto dos nossos fornecedores, é assegurada a disponibilização de informação de segurança atualizada sobre os mesmos.

Por outro lado, com o objetivo de melhorar a base de conhecimento dos produtos e reduzir de forma contínua os seus riscos inerentes, participamos nas atividades de associações e consórcios químicos europeus.

4.5.5 Gestão da saúde
Estratégia

Em 2014, definimos como prioridade a revisão da estratégia corporativa de vigilância da saúde, garantindo a prevenção dos riscos profissionais e promovendo a saúde de todos os colaboradores do Grupo.

Esta estratégia foi desenhada tendo em vista a otimização dos cuidados de saúde, o aumento da produtividade, o desempenho e a motivação dos colaboradores para garantir a redução do absentismo e atração e retenção dos colaboradores com mais elevado potencial, criando retorno a partir do investimento realizado.

ESTRATÉGIA DE SAÚDE CORPORATIVA



Pretendendo promover a gestão integrada da saúde no grupo Galp Energia, no período 2015-2017, iremos:

- efetuar a análise e o diagnóstico da situação existente em todas geografias;
- rever a estratégia corporativa de saúde;
- desenvolver o plano integrado de vigilância da saúde de acordo com a estratégia e garantir a sua implementação;
- identificar e monitorizar os diversos indicadores de reporte.

INICIATIVAS

Programa de desfibrilhação automática

Dispomos, na Galp Energia, de um programa de desfibrilhação automática externa (DAE), nos edifícios administrativos e centros médicos de Lisboa, certificado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). A responsabilidade deste programa é do médico especialista em emergência médica, mas temos cerca de 40 colaboradores formados e certificados para utilização destes aparelhos. Em Portugal, as doenças cardiovasculares constituem um dos problemas de saúde mais graves para a população. A maioria das mortes evitáveis associa-se à doença coronária e ocorre fora dos hospitais. O objetivo de um programa de DAE na Empresa é, portanto, melhorar a taxa de sobrevivência em doenças cardíacas deste tipo.

Saúde e consulta do viajante

As atividades da Empresa em forte expansão à escala global e, em particular, fora do contexto europeu, o que leva os colaboradores do Grupo a deslocamentos frequentes. Assim, os serviços de Medicina do Trabalho promovem a realização atempada de uma consulta com o médico do trabalho (consulta do viajante) sempre que se viajar para destinos fora da Europa.

Os riscos inerentes a estas deslocamentos podem ser minimizados se o viajante agir de forma informada e preventiva, tomar as devidas precauções antes, durante e após a viagem.

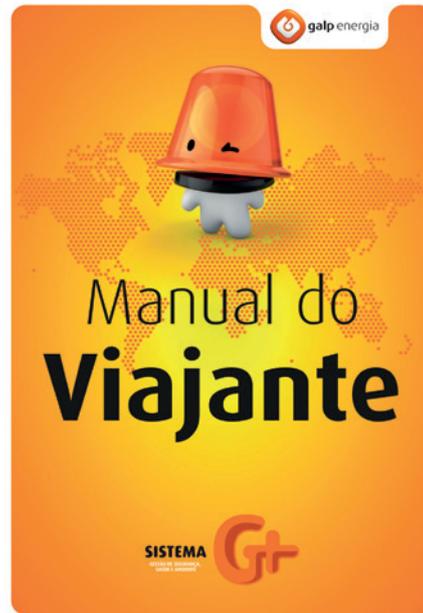
Recentemente, reforçámos também a sensibilização dos riscos associados às viagens, em particular na divulgação do Manual do Viajante, e dos principais alertas, principalmente para quem viaja para destinos como África. Foram também abordadas doenças como a malária, a tuberculose o HIV e, ainda mais recentemente, o ébola.

Campanha de sensibilização: dengue e ébola

A Galp Energia realizou, em 2014, uma campanha interna de acompanhamento à epidemia do vírus ébola, com o propósito de informar os colaboradores sobre as precauções a tomar. Com vista a proteger todos os colaboradores que viajaram nesse período, foi ainda limitada a visita aos países afetados. Nas nossas operações no Brasil, foram realizadas ações de sensibilização em relação à prevenção da dengue.

Vigilância da saúde

Temos, na Galp Energia, uma política de segurança e saúde no trabalho que garante a prevenção de riscos profissionais e promove a saúde de todos os colaboradores do Grupo. Promovemos e asseguramos a vigilância da saúde dos nossos colaboradores, realizando os exames de saúde na Medicina do Trabalho adequados a comprovar a aptidão física e psíquica dos mesmos para o exercício da sua função.





4.6 Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico

4.6.1 Plano estratégico de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico

Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico constitui um compromisso da Galp Energia, fundamental para a criação de valor sustentável

e de vantagens competitivas a médio e longo prazo.

Nesse sentido, estabelecemos um plano estratégico, alinhado com a visão estratégica definida para o negócio, que prevê os seguintes compromissos para 2015:

Promover projetos de investigação na área de E&P que definam a resposta a desafios concretos da Empresa e que criem valor.

Difundir a inovação no Grupo e em toda a sua envolvente, de modo a criar um efeito multiplicador de identificação de oportunidades e de geração de ideias, passíveis de serem desenvolvidas e implementadas.

Desenvolver novos processos, produtos, tecnologias, serviços e modelos de negócio, proporcionando uma oferta diferenciada, relevante e inovadora ao cliente Galp Energia, que crie valor para o acionista e que contribua para o bem-estar da sociedade.

Formalizar a contratação de projetos de investigação no Brasil, nas áreas de Geologia, de Engenharia de Reservatórios, de Equipamentos de Produção e de Escoamento de Hidrocarbonetos.

Complementar a investigação a realizar no Brasil com projetos nacionais e europeus, envolvendo outras entidades portuguesas, nomeadamente as universidades, desenvolvendo projetos integrados que promovam a nossa relação com os sistemas científico e académico, com a participação do Instituto de Petróleo e Gás (ISPG).

Conceber e desenvolver soluções que promovam a eficiência energética bem como a redução dos impactes ambientais causados pelos clientes da Galp Energia, contribuindo para a maximização da criação de valor e para o reforço de posicionamento do Grupo.



Em novembro de 2014, promovemos um dia dedicado aos desafios tecnológicos da Galp Energia, contando com a participação de diversos oradores relevantes em matérias como:

- tecnologias e mercados;
- exploração e produção;
- modelação, otimização e eficiência;
- sistemas e processos.

Inovação

Os projetos desenvolvidos pela área de inovação e eficiência energética, inserida na Direção de Investigação & Tecnologia da nossa Empresa, têm como ambição o desenvolvimento de novos modelos de negócio, serviços e produtos, tecnologias e processos, em três principais áreas de atuação, que se apresentam de seguida:

QUADRO-RESUMO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Eficiência energética

Conceção de soluções que visam a melhoria da eficiência energética nas instalações dos nossos clientes, incidindo tanto no sector dos edifícios (residenciais e de serviços), como no sector da indústria, e desenvolvimento e implementação de projetos internos que visam tornar a Empresa numa referência no sector onde atua, em matéria de eficiência energética.

Mobilidade sustentável

Presença ao longo dos quatro eixos da mobilidade sustentável:

- Cadeia energética
- Tecnologia de veículos
- Gestão da mobilidade
- Alteração comportamental.

Energias renováveis

Apostamos numa oferta integrada de energia sustentável em que o recurso a fontes de energia renováveis, aliado à melhoria da eficiência energética, representa um papel fundamental na nossa proposta de valor.

4.6.2 Projetos nas nossas instalações TOP REF

Em 2014, teve início o projeto TOP-REF, financiado pelo 7.º Programa-Quadro da Comissão Europeia, com o principal objetivo de aumentar a eficiência energética na Refinaria de Sines. Para além da Galp Energia, participam neste consórcio de I&D outras nove entidades.

O projeto consiste no desenvolvimento de uma plataforma de simulação de processos críticos para a eficiência energética da refinaria, através da criação de indicadores específicos *key resources indicators* (KRI), metodologias e ferramentas não-invasivas, centradas no desenvolvimento da eficiência de recursos em processos industriais contínuos energeticamente intensivos.

Estas metodologias e ferramentas permitirão alcançar os objetivos finais do TOP REF, a saber:

- aumentar a eficiência energética (até 5%);
- reduzir os custos de produção (até 15%);
- reduzir significativamente o impacto ambiental (emissões de CO₂, pegada hídrica, emissão de poluentes, emissões nocivas, etc.).

Eficiência energética nas áreas de serviço

Desde 2012 que temos vindo a desenvolver uma abordagem sistematizada para o segmento do retalho, visando a implementação de um conjunto de medidas que potenciem a eficiência energética e que, consequentemente, conduzam a uma redução da pegada de carbono das nossas áreas de serviço.

Assim, em 2014, assistimos à finalização da reconversão das lojas M24 para Tangerina, na rede de gestão direta, incorporando o projeto de eficiência energética que envolveu, entre outras medidas, a substituição de 16 equipamentos de lavagens.

De maio de 2013 até final de 2014, num universo cuja fatura energética anual ronda os €3 m, alcançámos:

- poupança de, aproximadamente, 13% no consumo de eletricidade;
- 2.200 toneladas de emissões de CO₂ evitadas.

4.6.3 Projetos com os nossos stakeholders Galp 20-20-20

Em 2014, realizou-se a 8.ª edição do programa Galp 20-20-20, o maior programa português de investigação em matéria de eficiência energética. Trata-se de uma iniciativa exemplar na transferência de conhecimento e de inovação entre o mundo empresarial e o mundo académico.

O programa atribui anualmente 21 bolsas de investigação de €3.000 a 21 alunos para o desenvolvimento destes projetos nas 21 entidades clientes selecionadas pela Galp Energia e provenientes de diversos sectores.

GALP 20-20-20



21
21 bolsеiros
em 21 clientes



30%
Início da
implementação
de 30% dos
projetos nas empresas
participantes



70%
70% bolsеiros
com emprego



€1.352 k
Criação de um
potencial
de poupança
de cerca
de €1.352 k

A Galp Energia atribui prémios a projetos de eficiência energética desenvolvidos no âmbito do programa Galp 20-20-20

A Galp Energia atribuiu prémios aos melhores projetos do programa Galp 20-20-20, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Energia, do presidente executivo da Galp Energia e do administrador executivo responsável pela área da inovação e ligação ao mundo académico.

Os projetos premiados envolveram estudos de eficiência energética desenvolvidos em empresas dos mais diversos sectores de atividade por alunos da Universidade de Aveiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do Instituto Superior Técnico.

SmartGalp – abordagem Tri-fuel

O projeto SmartGalp, já mencionado no capítulo 4.4, iniciou-se em 2010 e constitui uma solução inovadora para a monitorização de consumos energéticos, permitindo aos clientes domésticos aceder a um serviço de monitorização dos consumos de eletricidade, gás natural e combustíveis, através de um portal *online* interativo. Para a realização deste projeto, que foi financiado pelo Fundo de Apoio à Inovação (FAI), constituiu-se uma parceria entre a Galp Energia, o MIT Portugal, a CGI e a ISA. Do *feedback* dado pelos clientes SmartGalp, concluímos que o portal é entendido como uma ferramenta de poupança e de monitorização. Os utilizadores consideram o portal muito interessante e inovador, de aspeto apelativo e de fácil utilização/aprendizagem, bem como muito útil para compreender os consumos e fazer a gestão de faturas.



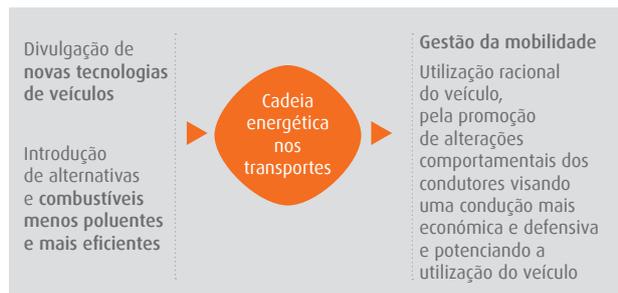
Através da monitorização dos resultados, verifica-se que o SmartGalp é uma ferramenta que permite poupanças efetivas, mas que estas são muito dependentes do grau

de utilização da solução, podendo atingir uma redução de até 8% no consumo energético.

Mobilidade sustentável

A Galp Energia lançou, no início de 2009, o programa de mobilidade sustentável, um projeto a longo prazo que envolve diversas iniciativas inovadoras dedicadas à promoção da eficiência energética na mobilidade.

Em 2014, foram desenvolvidas iniciativas aos vários níveis da oferta da cadeia energética nos transportes:



Neste âmbito, mantemos um protocolo de parceria com o Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, cujo plano de ação anual envolve as seguintes atividades:

- incorporação de emissões de CO₂ na plataforma de gestão de frotas;
- implementação de um manual de boas práticas em mobilidade sustentável com avaliação em estrada do efeito do tipo de combustível no consumo e emissões.

Consulte no nosso *website* mais informação sobre o desafio da mobilidade sustentável. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui [👉](#)

4.6.4 Envolvimento com o sistema científico e tecnológico

Instituto do Petróleo e Gás

Criado em 2013 pela Galp Energia e por seis das maiores e mais prestigiadas instituições nacionais de ensino superior, o ISPG procura estabelecer uma ligação entre o mundo académico e o empresarial, sendo uma iniciativa inédita, tanto na sua dimensão como nos seus objetivos. O ISPG visa promover o desenvolvimento, a transmissão e difusão da ciência e tecnologia aplicada às atividades da fileira energética, em especial do petróleo e gás. Tem o objetivo de potenciar a competitividade das indústrias de energia através da formação avançada de quadros técnicos e da criação de uma rede de cooperação entre empresas, instituições de ensino superior e outras entidades públicas e privadas de I&D e de inovação industrial.



Galp Energia e ISPG

Primeira edição do curso *Master of Science Engenharia de Petróleo*

A 31 de março de 2014 arrancou a primeira edição do mestrado em Engenharia do Petróleo, uma iniciativa pioneira em Portugal, desenvolvida pelo Instituto de Petróleo e Gás e pela Galp Energia, em conjunto com a universidade escocesa Heriot-Watt. Esta universidade é um dos centros de referência, a nível mundial, para a formação avançada e para o desenvolvimento de soluções no âmbito do E&P, com uma forte vertente de engenharia e especialização neste segmento de atividade.

Este mestrado é um programa de formação superior, que visa promover a formação avançada de quadros técnicos, o desenvolvimento de projetos que criem valor acrescentado dentro dos consórcios onde a Galp Energia participa e a criação de uma rede de cooperação entre os consórcios, universidades e outros organismos de investigação do sector Oil & Gas.

- 1.800 candidaturas: 1.500 de Portugal; 300 do Brasil.
- 21 alunos selecionados: 12 portugueses, um moçambicano, seis brasileiros, dois chineses.

O ISPG foi o melhor parceiro académico Internacional do Msc Petroleum Engineering da HWU em 2014, afirmando na fase de arranque a sua elevada qualidade no panorama internacional da formação pós-graduada no sector do petróleo e gás.

Polos de competitividade e tecnologia

A Galp Energia é a empresa fundadora dos Polos de Competitividade e Tecnologia (PCT) nacionais da Petroquímica, Química e Refinação, e da Energia, criados no âmbito do Programa Compete, do QREN.

O PCT da Associação dos Industriais de Petroquímica, Química e Refinação (AIPQR), que agrupa empresas, centros de I&D e universidades, visa a obtenção de massa crítica económica e a capacidade de atrair investimento de indústrias de ponta nos sectores referidos.

O PCT da Energia atribui especial relevância à mobilidade sustentável, às energias renováveis e à eficiência energética. Os fundadores e dinamizadores foram as empresas Galp Energia, EDP, Efaced e Martifer, com o apoio do programa MIT-Portugal. O PCT da Energia pretende combater as debilidades dos processos nacionais de inovação, apostando fortemente em *clusters* focados em áreas como a eficiência energética e o aproveitamento das fontes de energia renováveis. Procurando uma identidade facilmente referenciável no futuro, o polo adotou a designação de ENERGYIN, em processo de registo na União Europeia.

ENGIQ

Numa parceria inédita em Portugal, as empresas associadas da AIPQR e as melhores universidades do país criaram o programa de doutoramento em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química.

Este Programa de Formação Avançada e Doutoral conta com três modalidades distintas, que visam formar profissionais altamente qualificados nas diferentes necessidades de formação individual, promovendo o conhecimento de excelência e o capital humano das empresas, reforçando dessa forma as competências das mesmas.

“A Galp Energia atribui grande importância ao Programa de Formação Avançada e Doutoral, que vem preencher uma lacuna no quadro formativo nacional, possibilitando a criação de massa crítica para o desenvolvimento científico e tecnológico do sector.”

Manuel Ferreira De Oliveira, Presidente executivo da Galp Energia

Núcleo de I&D de combustíveis (Universidade de Coimbra)

A Galp Energia estabeleceu uma parceria com a Universidade de Coimbra para a criação de um núcleo de I&D de combustíveis, sendo um dos objetivos principais o desenvolvimento de combustíveis líquidos mais limpos e ecoeficientes. A Galp Energia mantém ainda a participação em grupos de trabalho, conferências e sessões relacionadas com o tema da mobilidade.

Programa I&D Brasil

A implementação do programa de I&D no Brasil arrancou, em 2014, mediante quatro programas tecnológicos de I&D na área de E&P, nomeadamente:

- produção de petróleo em reservatórios carbonáticos portadores de fluidos com elevada percentagem de CO₂;
- modelação de reservatórios carbonáticos;
- garantia de escoamento;
- instalações de produção e equipamentos.

Foi aberta uma fase de candidaturas de projetos para universidades brasileiras, na qual foram selecionadas 14 propostas para integrar o primeiro grupo de projetos de pesquisa a promover, por um valor total aproximado de €11,7 m. Estão a decorrer, atualmente, os processos de contratualização com as universidades vencedoras desta primeira fase.

Rede Galp Inovação

A Rede Galp Inovação é uma plataforma *web* de rede com o sistema nacional de ciência e tecnologia para recolha de ideias destinadas à criação de novos processos, produtos e serviços inovadores na criação de valor para os *stakeholders* da Galp Energia.

A Rede Galp Inovação permite realizar um conjunto de atividades bidirecionais, nomeadamente: conhecer os desafios de inovação dos negócios da Galp Energia; submeter propostas de projetos inovadores para desenvolver com a Galp Energia; divulgar as suas tecnologias e conhecimento nas comunidades científicas da rede Galp Inovação; e aprender com a Galp Energia a gerar inovação e energia.

Consulte no nosso *website* informação mais detalhada sobre a Rede Galp Inovação. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 

4.6.5 Concursos e distinções Concurso de *design*

No início de 2014, lançámos o concurso de *design* para o desenvolvimento de uma nova imagem das garrafas de gás, que contou com o apoio da Associação Nacional de Designers (AND) e da Associação dos Profissionais de Marketing (APPM). Este concurso incluiu dois desafios com objetivos distintos, quer ao nível criativo, quer ao nível da sua finalidade.

O primeiro pedia aos concorrentes que transformassem as garrafas em objetos de *design*, para exposição. O segundo exigia dos candidatos uma proposta para a nova imagem das garrafas de gás butano que são vendidas em Portugal e Espanha.



Best Student Paper Award

Na terceira edição da ICORES 2014, o artigo intitulado *Managing Price Risk for an Oil and Gas Company*, apresentado pela Galp Energia e pelo Instituto Superior Técnico, venceu o prémio Best Student Paper Award. Assim, relevam-se os bons resultados que podem ser alcançados quando se associam as componentes empresariais e académicas à resolução de problemas concretos das organizações.

Prémio de inovação em sistemas de informação geográfica

A Galp Energia foi distinguida com o prémio Inovação em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), atribuído pela Esri Portugal. O prémio resulta do trabalho que a área de Exploração & Produção da nossa Empresa tem vindo a desenvolver, conjuntamente com a Esri, no desenvolvimento de uma aplicação SIG, baseada em tecnologia *web*, e que poderá ajudar na identificação de áreas de maior potencial de hidrocarbonetos.

Association of Energy Engineers distingue projeto Campus Sustentável

O projeto Campus Sustentável IST, que conta com a participação da Galp Energia no âmbito do acordo de Cooperação Científica e Tecnológica e Promoção da Sustentabilidade e Eficiência Energética, foi distinguido pela AEE com o prémio International Energy Project of the Year 2014. O objetivo é a conceção de um projeto de melhoria da eficiência energética das instalações do IST, contemplando ainda a criação de um laboratório de conhecimento em eficiência energética.

Medidas implementadas e resultados alcançados:

- Poupança de 6,5% no consumo de eletricidade do *campus* da Alameda em 2012 (primeiro ano do projeto), apenas com medidas sem custos de investimento.
- Levantamento exaustivo dos equipamentos energéticos escolares em todos os edifícios dos *campi* da Alameda e Taguspark.
- Análise de dezenas de medidas de racionalização energética, adaptadas a cada caso, nos edifícios dos *campi*.
- Desenvolvimento de modelos de simulação computacional para todos os edifícios do *campus* da Alameda, os quais poderão vir no futuro a ser utilizados por toda a comunidade do IST e para trabalhos de I&D.
- Desenvolvimento de teses e aulas práticas de disciplinas relacionadas com esta temática, que contemplaram trabalho de campo por parte dos alunos.
- Desenvolvimento e instalação de duas plataformas de monitorização de consumos energéticos em tempo real, para contabilizar consumos totais dos edifícios e a parcela de AVAC relacionada com conforto humano.
- Maior disponibilidade dos resultados da estrutura de consumos de energia de cada um dos edifícios para poderem ser consultados e utilizados pela comunidade IST.
- Desenvolvimento de trabalho integrado com os gestores dos edifícios dos *campi*, com o Núcleo de Manutenção e com o Núcleo de Obras do IST, incorporando nas atividades operacionais do *campus* da Alameda um esforço coletivo de redução dos consumos energéticos.
- Criação de um laboratório de conhecimento em eficiência energética: um espaço de trabalho e debate de ideias para aprofundamento de conhecimentos em matéria de eficiência energética, envolvendo docentes, colaboradores da Galp Energia e bolsiros científicos.



05

Anexos

- 5.1 Anexo I – Carta de verificação
- 5.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade
- 5.3 Anexo III – Tabela Global Compact
- 5.4 Anexo IV – Notas metodológicas
- 5.5 Anexo V – Outros indicadores
- 5.6 Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas

5.1 Anexo I – Carta de verificação



Ao Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A.

Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2014

Introdução

Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A., para procedermos à verificação independente do “Relatório de Sustentabilidade 2014” (Relatório). A verificação foi efetuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades

O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efetuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o International Standard on Assurance Engagements 3000 (ISAE 3000), e com referência à Global Reporting Initiative, diretrizes GRI G4 (G4), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo. Parte da informação requerida pelo G4 está disponível no “Relatório e Contas 2014” e no “Relatório de Governo 2014”, documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as atividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo. Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

- (i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- (iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;

- (v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- (vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumo de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
- (vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas 2014” auditados pela PwC;
- (viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os valores por nós verificados no âmbito da verificação independente dos Data Books, correspondentes às refinarias de Sines e Matosinhos;
- (ix) Análise dos temas materiais incluídos no Relatório com base no princípio de relevância previsto na norma AA1000APS e no G4, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do setor;
- (x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para cumprir com a versão G4 da GRI, na opção ‘De Acordo – Abrangente’.

Confidencialidade e Independência

Internamente, a PwC SROC rege-se por regras éticas e deontológicas de confidencialidade e independência bastante rígidas. Assim, em todos os aspetos da nossa colaboração, a Sociedade e os seus colaboradores mantêm estrita confidencialidade da informação obtida no desempenho das suas funções e completa independência face aos interesses das Empresas do Grupo Galp Energia.

Adicionalmente, desenvolvemos o nosso trabalho em alinhamento com os requisitos de independência da norma ISAE 3000, incluindo o cumprimento das políticas de independência da PwC e do código de ética do International Ethics Standards Board of Accountants (IESBA).

Conclusões

Com base no trabalho efetuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das diretrizes G4, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o cumprimento da opção ‘De Acordo – Abrangente’, prevista na GRI, na sua versão G4. Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2014.

Lisboa, 23 de março de 2015
PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077



5.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

Conteúdos-padrão gerais	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
Estratégia e análise				
G4-1	1.2 Mensagens.	NA	NA	✓
G4-2	1.2 Mensagens; 2.6 O contexto externo: clima e energia, um binómio em conciliação; 2.2 A nossa estratégia de negócio; 3. Quais são os desafios materiais?	NA	NA	✓
Perfil organizacional				
G4-3	1.1 Sobre este Relatório; Galp Energia, SGPS, S.A.	NA	NA	✓
G4-4	2.1 O que somos hoje; 2.4 A nossa cadeia operacional; 2.5 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-5	2.1 O que somos hoje.	NA	NA	✓
G4-6	2.5 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-7	RELATÓRIO E CONTAS 2014 (4.1. Governo corporativo – Estrutura acionista).	NA	NA	✓
G4-8	2.4 A nossa cadeia operacional; 2.5 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-9	2.1 O que somos hoje; 2.4 A nossa cadeia operacional; 2.5 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-10	4.3.1 O nosso capital humano. 98,5% dos nossos colaboradores trabalham a tempo integral.	NA	NA	✓
G4-11	79,49%.	NA	NA	✓
G4-12	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.	NA	NA	✓
G4-13	R&C 2014 (4.1. Governo corporativo – Estrutura acionista).	NA	NA	✓
G4-14	4.1.2 Gestão do risco.	NA	NA	✓
G4-15	4. Como os enfrentamos?	NA	NA	✓
G4-16	4. Como os enfrentamos?	NA	NA	✓
Aspetos materiais identificados e limites				
G4-17	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
G4-18	1.1 Sobre este Relatório; 3. Quais são os desafios materiais?	NA	NA	✓
G4-19	3. Quais são os desafios materiais?	NA	NA	✓
G4-20	3. Quais são os desafios materiais?	NA	NA	✓
G4-21	3. Quais são os desafios materiais?	NA	NA	✓
G4-22	1.1 Sobre este Relatório; Anexo IV – Notas metodológicas.	NA	NA	✓
G4-23	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
Envolvimento com stakeholders				
G4-24	4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> .	NA	NA	✓
G4-25	4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> .	NA	NA	✓
G4-26	4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> . Realizámos, nos últimos anos, auscultações formais a <i>stakeholders</i> com uma periodicidade bianual. Renovámos, nesta última auscultação, a caracterização e o mapeamento dos <i>stakeholders</i> , atendendo à expansão da Empresa, entrada em outros mercados e reajustamento estratégico. Definiremos em 2015 e implementaremos um plano de envolvimento com os <i>stakeholders</i> e a caracterização e mapeamento dos <i>stakeholders</i> serão mantidos atualizados. Uma nova auscultação formal será desencadeada quando haja indícios de novas tendências, expectativas ou enquadramento das nossas atividades, ou no prazo de 3 a 5 anos.	NA	NA	✓
G4-27	4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 4.2.3 Envolvimento com a comunidade; 4.2.4 Envolvimento com os clientes; 4.2.5 Envolvimento com os investidores; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.	NA	NA	✓
Perfil do relatório				
G4-28	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
G4-29	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
G4-30	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
G4-31	1.1 Sobre este Relatório.	NA	NA	✓
G4-32	1.1 Sobre este Relatório; Presente Tabela GRI.	NA	NA	✓
G4-33	1.1 Sobre este Relatório; Presente Tabela GRI; Anexo I – Carta de verificação.	NA	NA	✓
Governance				
G4-34	4.1.1 Modelo de governo societário.	NA	NA	✓
G4-35	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-36	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓

Conteúdos-padrão gerais	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
G4-37	4.1.1 Modelo de governo societário. Os processos de auscultação de <i>stakeholders</i> são aprovados pela gestão de topo, apresentados e debatidos no Comité de Sustentabilidade, envolvem toda a Empresa e constituem KPI na avaliação de desempenho dos colaboradores envolvidos diretamente no processo.			✓
G4-38	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-39	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-40	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-41	RGS 2014 (PARTE I, C. Organização, III - Controlo Interno e Gestão de Riscos; PARTE II, 2. Análise de cumprimento do Código de Governo das Sociedades adotado)			✓
G4-42	4.1.1 Modelo de governo societário. Saiba mais no nosso <i>website</i> . Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 			✓
G4-43	4.1.1 Modelo de governo societário. Saiba mais no nosso <i>website</i> . Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 			✓
G4-44	4.1.1 Modelo de governo societário; RGS 2014 (PARTE I, D. Remunerações, III - Estrutura das remunerações).			✓
G4-45	4.1.2 Gestão do risco; RELATÓRIO E CONTAS 2014 (4. Gestão de risco).			✓
G4-46	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-47	4.1.1 Modelo de governo societário; 4.1.2 Gestão do risco.			✓
G4-48	4.1.1 Modelo de governo societário.			✓
G4-49	4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade RGS 2014 (PARTE I, C. Organização Interna, II - COMUNICAÇÃO DE IRREGULARIDADES). Outras preocupações críticas podem ser endereçadas por via dos despachos entre os diretores das unidades organizacionais e os respetivos administradores executivos, que propõem e levam temas à Comissão Executiva. Por outro lado, as equipas das unidades organizacionais podem apresentar propostas de deliberação em relação a decisões que devam ser tomadas pela Comissão Executiva, deliberando esta e comunicando a respetiva decisão.			✓
G4-50	4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-51	RGS 2014 (PARTE I, D. Remunerações, III - Estrutura das remunerações).			✓
G4-52	RGS 2014 (PARTE I, D. Remunerações, III - Estrutura das remunerações).			✓
G4-53	RGS 2014 (PARTE I, D. Remunerações, III - Estrutura das remunerações).			✓
G4-54	Este rácio, em 2014, tomou o valor de 53.			✓
G4-55	A política de definição de objetivos plurianuais da Empresa implica que a remuneração variável do nosso Presidente Executivo tenha atualmente uma componente diferida. Não existindo equivalência com o exercício anterior, consideramos inapropriado determinar uma variação remuneratória. Por esta razão, apenas no próximo ano reportaremos este indicador, comparando então as componentes base e variáveis pagas no período.			✓

Ética e Integridade

G4-56	2.1 O que somos hoje.	NA	NA	✓
G4-57	2.1 O que somos hoje; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-58	2.1 O que somos hoje; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
------------------------------------	--------------------------	----------	--------------------------	---------------------

Categoria: Económica

ASPETO: PERFORMANCE ECONÓMICA*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 2.2 A nossa estratégia de negócio; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.2 Criação de valor partilhado.			✓
G4-EC1	4.2.2 Criação de valor partilhado. 5.5 Anexo V - Outros indicadores.			✓
G4-EC2	4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade. Consultar informação adicional em: https://www.cdp.net/sites/2014/42/7042/Investor%20CDP%202014/Pages/DisclosureView.aspx			✓
G4-EC3	RELATÓRIO E CONTAS 2014 (Anexo Contas Consolidadas - Responsabilidade com benefícios de reforma).			✓
G4-EC4	A Galp Energia não considera este indicador material.			✓

ASPETO: PRESENÇA NO MERCADO*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.3.1 O nosso capital humano (Contratação local).			✓
G4-EC5	Portugal: 164%; Espanha: 144%; Brasil: 396%; África: 211%			✓
G4-EC6	Portugal: 96%; Espanha: 98%; Brasil: 67%; África: 81%			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
Aspeto: Impactos económicos indiretos*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 2. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.2 Criação de valor partilhado; 4.2.3 Envolvimento com a comunidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
G4-EC7	4.2.2 Criação de valor partilhado; 4.2.3 Envolvimento com a comunidade (Política de investimento na comunidade).			✓
G4-EC8	4.2.2 Criação de valor partilhado; 4.2.3 Envolvimento com a comunidade; 4.2.4 Envolvimento com os clientes.			✓
Aspeto: Práticas de compras*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
G4-EC9	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
Aspeto: Reservas *				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 4.1.2 Gestão do risco. RELATÓRIO E CONTAS 2014 (2.2. Exploração & Produção – Evolução das reservas e dos recursos; 4. Gestão de Risco).			✓
G4-OG1	2.1 O que somos hoje; 2.4 A nossa cadeia operacional; RELATÓRIO E CONTAS 2014 (2.2. Exploração & Produção – Evolução das reservas e dos recursos).			✓
Categoria: Ambiental				
Aspeto: Materiais*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente; 4.5.3 Proteção ambiental.			✓
G4-EN1	Crude processado na Refinaria Matosinhos: 3.792.028 t Crude processado na Refinaria Sines: 7.035.380 t			✓
G4-EN2	A Galp Energia não utiliza materiais provenientes de reciclagem.			✓
Aspeto: Energia*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente (Certificações); 4.5.3 Proteção ambiental (Emissões atmosféricas e consumo de energia; Desempenho ambiental). A atividade da Galp Energia está ao abrigo de algumas políticas e regulamentos no âmbito da energia e emissões atmosféricas, entre as quais se destacam: Edifícios: Diretiva Europeia para o desempenho energético dos edifícios e Sistema de Certificação Energética dos Edifícios; Transportes: Regulamento de Gestão do Consumo de Energia para o Sector dos Transportes (RGCEST); Refinação: Comércio Europeu de Licenças de Emissão; Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) e Diretiva de Emissões Industriais. O cumprimento das políticas e regulamentos referidos é objeto de auditoria interna, auditoria por parte de entidades oficiais e verificação externa independente.		✓	
G4-EN3	4.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental); 4.4.6 Inovação, investigação e promoção de tecnologias eficientes.			✓
G4-EN4	709.568 GJ (corresponde ao consumo de energia dos prestadores de serviço)			✓
G4-EN5	4.4.5 R&D eficiente E&P – blocos não operados: Brasil (1,6 GJ/t crude produzido); Angola (2,1 GJ/t crude produzido).			✓
G4-EN6	4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-EN7	4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-OG2	Indicador não material para a Galp Energia			✓
G4-OG3	4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos); 4.4.6 Inovação, investigação e promoção de tecnologias eficientes.			✓
Aspeto: Água*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente; 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e Gestão de impactos; Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental). E&P – blocos não operados: Brasil (0,26 m³/t crude produzido); Angola (3,1 m³/t crude produzido).			✓
G4-EN8	4.5.3 Proteção ambiental (Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental).			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
G4-EN9	De acordo com conhecimento à data, a Galp Energia não possui atividades em que o consumo de água esteja a afetar significativamente as fontes hídricas.			✓
G4-EN10	Em 2014, reutilizamos 1.813.453 m ³ de água, correspondendo a um total de 18% da água bruta consumida.			✓
Aspeto: Biodiversidade				
G4-DMA	Consulte no nosso <i>website</i> o mapa interativo de biodiversidade e recursos hídricos. Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui  .			✓
G4-EN11	100% dos <i>sites</i> Galp Energia são analisados ao nível dos riscos da biodiversidade. Nenhum dos blocos de E&P detidos pela Galp Energia se localiza em áreas classificadas como Património Mundial da UNESCO (World Heritage), nem em áreas Protegidas IUCN de categoria I a IV.			✓
Aspeto: Emissões*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente (Certificações); 4.5.3 Proteção ambiental. (Emissões atmosféricas e consumo de energia; Desempenho ambiental). A atividade da Galp Energia está ao abrigo de algumas políticas e regulamentos no âmbito da energia e emissões atmosféricas, previamente referidas no aspeto material Energia.			✓
G4-EN15	4.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN16	4.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN17	4.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN18	4.4.5 R&D eficiente E&P – blocos não operados: Brasil (102 t/ 10 ³ t crude produzido); Angola (123 t/10 ³ t crude produzido).			✓
G4-EN19	4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-EN20	A Galp Energia não fabrica ou comercializa produtos que emitam substâncias depletoras da camada de ozono. Por outro lado, garante a conformidade dos equipamentos que contenham as referidas substâncias face à regulamentação aplicável, verificando essa conformidade através de auditorias. Por fim, a Empresa dispõe de um guia regulamentar – <i>Gestão das substâncias depletoras da camada de ozono</i> . Garantimos, deste modo, que não existem emissões significativas destas substâncias.			✓
G4-EN21	4.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental).			✓
Aspeto: Efluentes e resíduos*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente; 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactos; Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental) Mapa interativo de biodiversidade e recursos hídricos: http://www.galpennergia.com/PT/Sustentabilidade/Paginas/Galp-Energia-Biodiversidade-RecursosHidricos.aspx			✓
G4-EN22	4.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental). E&P - blocos não operados: Angola (1,2 m ³ / t crude produzido).			✓
G4-EN23	4.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental).			✓
G4-EN24	4.5.4 Segurança (Perdas de contenção).			✓
G4-EN25	Não aplicável.			✓
G4-EN26	As descargas de efluentes estão sujeitas a licenciamento e assumimos que o cumprimento das normas garante a ausência de impacto na biodiversidade. Por outro lado, nas principais instalações monitorizamos a qualidade das águas subterrâneas e realizamos análises quantitativas de risco (RS 2009, pág. 87: http://www.galpennergia.com/PT/investidor/Relatorios-e-resultados/relatorios-anuais/Documents/RelatorioSustentabilidadeGalpEnergia2009PORT.PDF), o que permite afirmar que os ecossistemas não são afetados pelas nossas atividades.			✓
G4-OG5	E&P – blocos não operados: Angola (1,2 m ³ / t crude produzido).			✓
G4-OG6	E&P – blocos não operados: Brasil (18,3 t/10 ³ t crude produzido); Angola (7,2 t/10 ³ t crude produzido). Informação sobre gás <i>vented</i> não disponível.			✓
G4-OG7	E&P – blocos operados: Brasil (998 t); Marrocos (113 t).			✓
Aspeto: Produtos e serviços*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente; 4.5.4 Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-EN27	4.5.4 Segurança de produtos.			✓
G4-EN28	As embalagens declaradas em 2014 perfizeram um total de 1.329 toneladas.			✓
G4-OG8	RS 2013, pág. 73: http://www.galpennergia.com/PT/investidor/Relatorios-e-resultados/relatorios-anuais/Documents/Relatorio-de-sustentabilidade_2013.PDF .			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
Aspeto: Compliance*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.2 Gestão do risco; 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente.			✓
G4-EN29	0 sanções. €120.000.			✓
Aspeto: Transporte*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Auditorias a fornecedores); 4.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN30	4.4.3 A nossa pegada de carbono; 4.5.4 Segurança (Perdas de contenção).			✓
Aspeto: Avaliação ambiental de fornecedores*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
G4-EN32	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios ambientais. https://supply4.galpenergia.com/web/supplier_qualification.html			✓
G4-EN33	Não foram identificados fornecedores tier 1 (críticos e não críticos) com elevado risco de sustentabilidade ambiental. 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓

Categoria: Social

Subcategoria: Práticas laborais e trabalho decente

Aspeto: Emprego*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.3 Valorizando o capital humano.			✓
G4-LA1	4.3.1 O nosso capital humano (Rotatividade e mobilidade).			✓
G4-LA2	4.3.7 Benefícios aos colaboradores. Não há distinção nos benefícios atribuídos aos colaboradores em função da natureza parcial ou integral do seu vínculo. Os colaboradores da Galp Energia beneficiam das condições estabelecidas no Código de Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • segurança no emprego/proibição de despedimentos sem justa causa; • duração máxima do tempo de trabalho; • períodos mínimos de descanso; • férias remuneradas e respetivo subsídio; • subsídio de Natal; • retribuição mínima e pagamento de trabalho suplementar; • condições para a cedência ocasional de trabalhadores; • formação profissional; • segurança e saúde no trabalho; • seguro de acidentes de trabalho/direito à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho; • proteção da parentalidade; • proteção do trabalho de menores; • estatuto do trabalhador-estudante; • igualdade de tratamento e não-discriminação; • proibição de assédio; • respeito pelos direitos de personalidade; • respeito pelo direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar e de prémios e remuneração variável: prémio de produtividade e remuneração variável (sistema de gestão de desempenho). 		✓	
G4-LA3	Direito a tirar licença: 100% Taxa de retorno: 100%* Taxa de retenção: 100%*			✓
	* Não se identifica nenhuma relação de causa-efeito entre situações de licença de parentalidade e saídas da Empresa.			
Aspeto: Relações laborais/de gestão*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.3.9 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais; Instrumentos de comunicação interna).			✓
G4-LA4	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais. Os colaboradores são notificados de eventuais alterações nos prazos considerados apropriados pela gestão.			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa												
Aspeto: Segurança e saúde ocupacional*																
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.1 A nossa visão e estratégia; 4.5.2 Gestão de segurança, saúde e ambiente; 4.5.4 Segurança (Desempenho de sinistralidade); 4.5.5 Gestão da saúde.			✓												
G4-LA5	44,77% dos colaboradores são representados por Comissões de Saúde e Segurança.			✓												
G4-LA6	4.5.4 Segurança (Desempenho Sinistralidade). Estamos, na Galp Energia, a proceder à implementação de funcionalidades no sistema de reporte de informação não financeira (GRID) que permita a distinção destes indicadores por género e região.			✓												
G4-LA7	4. Como os enfrentamos (estabelecendo compromissos externos); 4.5.5 Gestão da saúde. Dispomos de um normativo interno, no âmbito do sistema G+, relativo a análises de segurança da tarefa, com vista a prevenir situações potencialmente geradoras de danos pessoais, materiais e ambientais. A análise de segurança da tarefa (AST) é uma ferramenta que fornece uma metodologia sistemática e efetiva para identificar os perigos e determinar as ações de controlo preventivas em cada uma das etapas do trabalho, para garantir a segurança durante a sua execução. Temos também uma norma interna que define os requisitos mínimos dos programas de saúde ocupacional, abrangendo três áreas fulcrais: segurança e higiene do trabalho, ergonomia e medicina do trabalho.			✓												
G4-LA8	Informação disponível no nosso <i>website</i> . Se está a ler a versão PDF deste relatório, clique aqui 			✓												
Aspeto: Formação e educação*																
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.3.2 A nossa estratégia (Assegurar o desenvolvimento estratégico de competências críticas); 4.3.3 O capital humano no contexto de crescimento do E&P; 4.3.4 Programas de desenvolvimento de capital humano; 4.3.5 Gestão de desempenho (sistema de gestão de desempenho); 4.3.6 Formação; 4.6.4 Envolvimento com o sistema científico e tecnológico.			✓												
G4-LA9	4.3.6 Formação.			✓												
G4-LA10	4.3.2 A nossa estratégia (assegurar o desenvolvimento estratégico de competências críticas); 4.3.4 Programas de desenvolvimento de capital humano; 4.3.6 Formação.			✓												
G4-LA11	4.3.5 Gestão de desempenho (Sistema de gestão de desempenho). Não se verifica qualquer diferenciação por género na abrangência do processo de avaliação de desempenho. Temos vindo e continuaremos a formalizar e criar novos planos de desenvolvimento pessoal.			✓												
Aspeto: Diversidade e igualdade de oportunidades*																
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.3.1 O nosso capital humano (Diversidade; Distribuição por género; Contratação local; Não-discriminação e igualdade de oportunidades).			✓												
G4-LA12	4.3.1 O nosso capital humano.			✓												
Aspeto: Igualdade de remuneração entre géneros*																
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.3.1 O nosso capital humano (Distribuição por género; Não-discriminação e igualdade de oportunidades).			✓												
G4-LA13	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria profissional</th> <th>Razão salarial média (H/M)</th> <th>Razão entre remunerações média (H/M)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Quadros executivos</td> <td>1,007</td> <td>0,988</td> </tr> <tr> <td>Quadros de gestão</td> <td>1,160</td> <td>1,144</td> </tr> <tr> <td>Quadros médios</td> <td>1,142</td> <td>1,145</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria profissional	Razão salarial média (H/M)	Razão entre remunerações média (H/M)	Quadros executivos	1,007	0,988	Quadros de gestão	1,160	1,144	Quadros médios	1,142	1,145			✓
Categoria profissional	Razão salarial média (H/M)	Razão entre remunerações média (H/M)														
Quadros executivos	1,007	0,988														
Quadros de gestão	1,160	1,144														
Quadros médios	1,142	1,145														
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a práticas laborais*																
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓												
G4-LA14	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. https://supply4.galpenenergia.com/web/supplier_qualification.html			✓												
G4-LA15	O número de fornecedores <i>tier 1</i> (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 29. 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓												

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a práticas laborais				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.3.9 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).			✓
G4-LA16	4.3.9 Relações laborais Registraram-se cinco casos, todos eles fechados no período.			✓

Subcategoria: Direitos humanos

Aspeto: Investimentos

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras); 4.3.6 Formação.			✓
G4-HR1	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). Cumprindo o compromisso assumido no passado, a Galp Energia introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia em todas as suas minutas de contratos, onde se refere a salvaguarda dos direitos humanos.			✓
G4-HR2	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3. Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.3.6 Formação.			✓

Aspeto: Não-discriminação*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.3.1 O nosso capital humano (Diversidade; Distribuição por género; Contratação local; Não-discriminação e igualdade de oportunidades).			✓
G4-HR3	0 casos. "Todas as práticas, políticas e procedimentos laborais da Galp Energia estão orientadas no sentido de impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função de raça, género, orientação sexual, credo, estado civil, deficiência física, orientação política ou de opiniões de outra natureza, origem étnica ou social, naturalidade ou associação sindical" – in Código de ética.			✓

Aspeto: Liberdade de associação e negociação coletiva*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras); 4.3.9 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).			✓
G4-HR4	Sem ocorrências. 4.3.9 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais). "Todas as práticas, políticas e procedimentos laborais da Galp Energia estão orientadas no sentido de impedir a discriminação e o tratamento diferenciado em função de raça, género, orientação sexual, credo, estado civil, deficiência física, orientação política ou de opiniões de outra natureza, origem étnica ou social, naturalidade ou associação sindical" – in Código de ética.			✓

Aspeto: Trabalho infantil*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras).			✓
G4-HR5	4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). A Galp Energia considera que não existe, na sua atividade, risco de ocorrência de trabalho infantil entre os seus colaboradores. Relativamente a fornecedores e outros parceiros de negócio, através da sua política de compras, proíbe e condena qualquer tipo de prática relacionada com o trabalho infantil, não estabelecendo ou mantendo relacionamento com fornecedores não alinhados com os princípios estabelecidos.			✓

Aspeto: Trabalho forçado*

G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras).			✓
--------	---	--	--	---

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
G4-HR6	4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). A Galp Energia considera que não existe, na sua atividade, risco de ocorrência de trabalho forçado entre os seus colaboradores. Relativamente a fornecedores e outros parceiros de negócio, através da sua política de compras, proíbe e condena qualquer tipo de prática relacionada com o trabalho forçado, não estabelecendo ou mantendo relacionamento com fornecedores não alinhados com os princípios estabelecidos.			✓
Aspeto: Práticas de security*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras).			✓
G4-HR7	O serviço de <i>security</i> na Galp Energia é fundamentalmente contratado a entidades externas e o seu alinhamento com os princípios da Empresa em matéria de direitos humanos é assegurado através da política de compras.			✓
Aspeto: Direitos dos povos indígenas*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos; 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
G4-HR8	0 casos.			✓
G4-OG9	A Galp Energia não teve registo, em 2014, deste tipo de situações. A Galp Energia publicou, em 2014, um guia para a avaliação de impactes ambientais e sociais para a área de Exploração & Produção, onde está devidamente acautelada a identificação e mitigação de eventuais impactes negativos, abrangendo temas como: identificação de impactes sobre povos indígenas; identificação de alternativas, entre outros. 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
Aspeto: Avaliação*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras).			✓
G4-HR9	4. Como os enfrentamos? (Subscrevendo compromissos externos); 4.1.3. Ética e direitos humanos 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a direitos humanos *				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
G4-HR10	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. https://supply4.galpennergia.com/web/supplier_qualification.html .			✓
G4-HR11	O número de fornecedores <i>tier 1</i> (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 29. 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a direitos humanos*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-HR12	0 casos.			✓
Subcategoria: Sociedade				
Aspeto: Comunidades locais*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 4.2.2 Criação de valor partilhado; 4.2.3. Envolvimento com a comunidade; 4.5.3. Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
G4-SO1	4.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 4.2.3. Envolvimento com a comunidade			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
G4-S02	4.5.3. Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes; Atividade de SSA no E&P – projeto Moçambique). A Galp Energia publicou, em 2014, um guia para a avaliação de impactes ambientais e sociais para a área de Exploração & Produção, onde está devidamente acautelada a identificação e mitigação de eventuais impactes negativos, abrangendo temas como o envolvimento com <i>stakeholders</i> , identificação de impactes secundários e cumulativos, identificação de alternativas, entre outros.			✓
G4-OG10	A Galp Energia não teve registo, em 2014, deste tipo de situações.			✓
G4-OG11	A Galp Energia dispõe de uma norma de procedimento – NPG-038 –, que estabelece os requisitos mínimos de SSA a aplicar nos processos de desativação de estabelecimentos/instalações do universo do grupo Galp Energia, propondo estruturas de planos de desativação e conteúdos a desenvolver pelas unidade de negócio/unidade de gestão e empresas do Grupo, adaptáveis às características e ao risco associado dos estabelecimentos/instalações. Não houve, em 2014, nenhuma situação de descomissionamento. Nota: O fim das atividades de perfuração não é considerado como descomissionamento dado que estas atividades duram, em geral, apenas entre 20 a 45 dias e a remoção dos equipamentos e a limpeza da zona são tidos como etapas da atividade.			✓
Aspeto: Anticorrupção*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.4 Transparência e combate à corrupção; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras)			✓
G4-S03	4.1.2 Gestão do risco (Sistema de controlo interno) A Galp Energia criou um grupo, no âmbito do Comité de Risco, que se reúne bimensalmente para identificar e avaliar um conjunto de riscos, entre os quais se incluem os riscos de corrupção nas jurisdições a que a Empresa está sujeita. Nas reuniões, os <i>drivers</i> de risco e as potenciais consequências são identificados e atualizados, e as ações de resposta e mitigação são endereçadas aos responsáveis apropriados.			✓
G4-S04	4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos); 4.1.4 Transparência e combate à corrupção; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade			✓
G4-S05	A Galp Energia não registou casos de corrupção em 2014.			✓
Aspeto: Comportamento anticoncorrencial*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.4 Transparência e combate à corrupção; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras).			✓
G4-S07	Não se registou qualquer caso em 2014. Nas reuniões onde estejam presentes colegas de empresas concorrentes, designadamente nas reuniões de grupos de trabalho da Concawe e FuelsEurope, são dadas instruções claras quanto à interdição de manter conversações sobre temas sensíveis como <i>pricing</i> , sendo distribuída uma brochura com os <i>Do's</i> e <i>Don't's</i> .			✓
Aspeto: Compliance*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.2 Gestão do risco; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-S08	0 sanções Não se verificou o pagamento de multas.			✓
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a impactos na sociedade				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
G4-S09	4.2.6 Envolvimento com os fornecedores (Política de compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. https://supply4.galpenergia.com/web/supplier_qualification.html .			✓
G4-S010	O número de fornecedores <i>tier 1</i> (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 29. 4.2.6 Envolvimento com os fornecedores.			✓
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a impactes na sociedade*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-S011	Registaram-se 21 reclamações desta natureza em 2014, todas abertas e resolvidas no período.			✓

Abordagens de gestão e indicadores	Página, link ou conteúdo	Omissões	Justificativo da omissão	Verificação externa
Aspeto: Deslocalização involuntária*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos externos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
G4-OG12	A Galp Energia não teve registo, em 2014, deste tipo de situações.			✓
Aspeto: Integridade de ativos e segurança de processo*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.4. Segurança (Segurança de processo; Perdas de contenção).			✓
G4-OG13	4.5.4. Segurança (Segurança de processo; Perdas de contenção). N.º de eventos de <i>Tier</i> 1: 8 N.º de eventos de <i>Tier</i> 2: 12 (exclui Unidade de Negócio Biocombustíveis (atividade Brasil) e E&P não-operados)			✓
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto				
Aspeto: Segurança e saúde do cliente*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos externos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.5.4. Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR1	4.5.4. Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR2	1 caso em 2014.			✓
Aspeto: Rotulagem de produtos e serviços *				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos externos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.2.4. Envolvimento com os clientes (Relacionamento com os clientes); 4.5.4. Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR3	4.5.4. Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR4	3 casos em 2014. Em qualquer dos casos a não conformidade foi relativa a produtos vendidos nas lojas das áreas de serviço não diretamente relacionados com a atividade core da Galp Energia (comercialização de produtos petrolíferos).			✓
G4-PR5	4.2.4. Envolvimento com os clientes (Relacionamento com os clientes).			✓
Aspeto: Comunicações de marketing*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.4 Envolvimento com clientes (Relacionamento com os clientes).			✓
G4-PR6	A Galp Energia não tem registo de que os seus produtos sejam banidos em algum dos mercados onde opera.			✓
G4-PR7	4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade. Ocorreram 2 casos em 2014. Em ambos os casos a não conformidade foi relativa a produtos vendidos nas lojas das áreas de serviço não diretamente relacionados com a atividade core da Galp Energia (comercialização de produtos petrolíferos).			✓
Aspeto: Privacidade do cliente *				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho).			✓
G4-PR8	A Galp Energia não tem registo de violação da privacidade dos seus clientes em 2014. A Galp Energia, através da sua política de privacidade, respeita a privacidade dos seus clientes e protege as informações pessoais que lhe são transmitidas. Sempre que for necessária informação pessoal dos utilizadores e titulares de dados, para efeitos de disponibilização de serviços, o uso dessa informação é descrita nos termos do referido documento e com respeito pela legislação sobre proteção de dados.			✓
Aspeto: Compliance*				
G4-DMA	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.2 Gestão do risco; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-PR9	0 casos em 2014.			

* Aspeto material

5.3 Anexo III – Tabela Global Compact

PRINCÍPIO		REFERÊNCIA
Compromisso com o Global Compact		4. Como os enfrentamos? (Subscrevendo compromissos externos) 4.1.4 Transparência e combate à corrupção
Direitos humanos	1 Respeitar e salvaguardar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de compras); 4.1.3 Ética e direitos humanos; 4.3.6 Formação; 4.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes)
	2 Garantir a não participação em violações dos direitos humanos.	
Práticas laborais	3 Garantir a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.3 Ética e direitos humanos (Código de ética); 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de compras); 4.3.1 O nosso capital humano; 4.3.5. Gestão de desempenho; 4.3.9 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais)
	4 Abolir todas as formas de trabalho forçado e obrigatório	
	5 Abolir de forma efetiva o trabalho infantil	
	6 Eliminar a discriminação no emprego	
Proteção ambiental	7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.2 Gestão do risco; 4.2.6 Envolvimento com fornecedores; 4.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbônica da atividade; 4.5 Garantindo a proteção das pessoas e do ambiente e a segurança dos nossos ativos
	8 Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental	
	9 Promover o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente	
Anticorrupção	10 Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno	2.1 O que somos hoje; 3. Quais são os desafios materiais?; 4. Como os enfrentamos? (Estabelecendo compromissos internos; Subscrevendo compromissos externos; Monitorizando continuamente o nosso desempenho); 4.1.4 Transparência e combate à corrupção; 4.1.5 Garantia de cumprimento e conformidade; 4.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de compras)

5.4 Anexo IV – Notas metodológicas

Desempenho ambiental – Metodologia

Consumo direto de energia primária na Organização, por fonte de energia (combustível ou forma de energia).

Tipos de combustão	Combustíveis utilizados
Estacionária	Endógenos: resíduo processual de combustível, fuelgás Exógenos: GN, GPL, fuelóleo, gasolina, gasóleo
Móvel	Exógenos: fuelóleo, gasolina, gasóleo

Definições

- Combustíveis endógenos: combustíveis não-comerciais, resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustíveis exógenos: combustíveis comerciais, não resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustão estacionária: queima de combustível para gerar eletricidade, vapor ou calor em equipamentos estacionários, tais como caldeiras, fornos, etc.
- Combustão móvel: queima de combustíveis por viaturas ou outros equipamentos móveis (ex.: empilhadores).

Combustível	PCI		Densidade		Fator de emissão NO _x		Fator de emissão SO ₂		% S		Fator de emissão partículas	
	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade
Gás Natural	38,44	GJ/(10 ³ Nm ³)	-		48	g/GJ	-		0	%	0,8	g/GJ
Fuelóleo / hidrocarbonetos	40,28	GJ/t	-		160	g/GJ	-		1,0	%	53	g/GJ
Fuelóleo – transporte marítimo	40,28	GJ/t	-		79,3	kg/t	20	kg/t	-	%	6,2	kg/t
Gasolina – viaturas ligeiras	44	GJ/t	0,745	kg/l	0,12	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-	%	0,004	kg/GJ
Equipamentos combustão estacionários	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	60	g/GJ	-		0,005	%	69,9	g/GJ
Viaturas ligeiras	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	0,262	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-		0,019	kg/GJ
Viaturas pesadas/ equipamentos móveis	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	0,703	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-		0,023	kg/GJ
Transporte marítimo	43,07	GJ/t	-		0,837	kg/t	20	kg/t	0,1	%	1,5	kg/t
Rodoviário - transporte marítimo	43,07	GJ/t	-		78,5	kg/t	0,2	kg/t	10	ppm	1,5	kg/t

Nota: A aplicação das constantes não é extensível na sua totalidade às Refinarias e Cogerações (por exemplo, o apuramento das emissões têm por base metodologias específicas acordadas com a entidade competente).

Referências

PCI:

Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020. Atualizado em 2013. Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação.

http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf

Densidade:

CELE - Valores de densidade dos combustíveis a utilizar no âmbito do regime CELE, no ano de 2013.

http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_densidades_combustiveis_2013.pdf

Fator de emissão NO_x / SO₂ / Partículas e Teor de enxofre (%S):

Portuguese Informative Inventory Report. IIR (Informative Inventory Report).

http://www.apambiente.pt/_zdata/dpaac/inerpa/iir_global_20140325.pdf

Fator de emissão NO_x / SO₂ / Partículas do Transporte marítimo:

EMEP/EEA emission inventory guidebook 2013 (Pág.13)

<http://www.eea.europa.eu/publications/emep-eea-guidebook-2013>

LA 1

$$\text{Taxa de rotatividade} = \frac{\text{(N.º de saídas voluntárias de colaboradores)}}{\text{(Efetivo médio)}}$$

LA 6

IFA

Quociente entre o número de acidentes com baixa (excluindo o *in itinere*) e o n.º de horas trabalhadas expresso em milhões.

Índice de absentismo

Total de dias de absentismo/número médio de efetivos x 11 (meses) x 22 (dias).

Pegada de carbono (página 64)

Emissões diretas (A1) – podem ser controladas diretamente pela Empresa e dizem respeito a emissões devido a consumos de combustível em instalações próprias: fornos, geradores de calor ou vapor, carros da Organização.

Emissões indiretas (A2) – são consequência da atividade da Empresa mas utilizam recursos de outra organização: utilização de eletricidade da rede, calor ou vapor, produzidos em instalações não-próprias.

Emissões indiretas (A3) – emissões devidas a consumos de combustível em instalações não-próprias da Empresa: carros alugados, aviões, incineração de resíduos, atividades logísticas, serviços.

A Pegada de Carbono Galp Energia 2014 foi elaborada segundo o quadro metodológico estabelecido pelo The Greenhouse Gas Protocol – Corporate Accounting and Reporting Standard, complementado pela respetiva adaptação sectorial promovida pela International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA) – Compendium of Greenhouse Gas Emissions Methodologies for the Oil and Gas Industries.

À semelhança do ano 2013, no cálculo da pegada de carbono da Galp Energia 2014, não foram considerados na categoria “Uso de Produtos” as vendas a operadores e as exportações do *oil* nem os volumes do trading de GN, dado que se pretende apenas contabilizar as emissões associadas ao consumo dos produtos Galp Energia introduzidos no mercado através da venda ao consumidor final.

5.5 Anexo V – Outros indicadores

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

	2012	2013	2014	Varição 2013-2014 (%)
Vendas e prestação de serviços (€m)	18.507	19.622	18.021	-8%
Outros proveitos operacionais (€m)	137	143	105	-26%
Custos de mercadorias vendidas e outros custos operacionais (€m)	16.213	17.223	15.721	-9%
Fornecimento e serviços externos (€m)	990	1.068	1.158	8%
Custos operacionais RH (€m)	321	347	370	6%
Juros e custos similares ¹ (€m)	173	174	152	-13%
Dividendos (€m)	270	222	275	24%
Pagamentos de Impostos (€m)	2.157	2.570	2.657	3%
Imposto sobre o rendimento (€m)	171	136	154	13%
Imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) ^{1,2} (€m)	1.969	2.418	2.489	3%
Outros impostos (€m)	17	16	14	-11%
Valor económico direto gerado (€m)	18.644	19.734	18.116	-8%
Valor económico direto distribuído (€m)	18.184	19.195	17.848	7%
Valor económico acumulado ou retido (€m)	480	539	278	-48%
Investimento na comunidade (€m)	9	9	4	-53%
Resultado líquido IFRS (€m)	343	189	-173	-192%
Resultado líquido replacement cost ajustado (€m)	360	310	373	20%
Investimento (€m)	940	963	1.143	19%
Ativo líquido (€m)	13.909	13.717	13.215	-4%
Dívida líquida (€m)	1.697	2.173	2.520	16%
EBITDA IFRS (€m)	1.038	1.041	825	-21%
EBITDA replacement cost ajustado (€m)	1.016	1.141	1.314	15%
EBIT IFRS (€m)	542	401	180	-55%
EBIT replacement cost ajustado (€m)	585	590	775	31%
Produção working interest (kboepd)	24	25	31	22%
Reservas 3P net entitlement (mmbobe)	783	707	833	18%
Quantidades vendidas de produtos refinados (mt)	16	17	17	-1%
Quantidades vendidas de GN (mm ³)	6.253	7.090	7.472	5%

¹ Valores reportados de acordo com a ótica de fluxo de caixa.

² O ISP não foi incluído no cálculo do valor económico gerado e distribuído por ser um indicador específico da atividade da Galp Energia em Portugal.

5.6 Anexo VI – Abreviaturas, acrónimos e siglas

1P: reservas provadas	CCIASB: Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento (Cabo Verde)
2P: reservas provadas e prováveis	CCILB: Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira
3C: recursos contingentes (estimativa elevada)	CCILE: Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola
3P: reservas provadas, prováveis e possíveis	CCIPA: Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola
ABPIP: Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás	CCMP: Câmara de Comércio e Indústria Moçambique Portugal
AC: alterações climáticas	CDLI: Climate Disclosure Leadership Index
ACM: Alto Comissariado para as Migrações	CE: Comissão Executiva
ADEMA: Administração Estadual do Meio Ambiente	CE-CPLP: Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
ADPP: Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo	CEDIGAZ: The International Association for Natural Gas
AAE: Association of Energy Engineers	CEFIC: The European Chemical Industry Council
AEM: Associação das Entidades Emitentes de Valores Cotados em Mercado	CELE: Comércio Europeu de Licenças de Emissão
AEP: Associação Empresarial de Portugal	CHP: Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa
AG: Assembleia Geral	CIP: Confederação da Indústria Portuguesa
AIA: Associação Industrial de Angola	CITE: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
AIA: avaliação de impactes ambientais	CLP: classificação, rotulagem e embalagem
AIAS: avaliação de impactes ambientais e sociais	CO₂: dióxido de carbono
AIE: Agência Internacional de Energia	CO_{2e}: dióxido de carbono equivalente
AIP: Associação Industrial Portuguesa	CONCAWE: European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution
AIPQR: Associação das Indústrias de Petroquímica, Química e Refinação	COSO: Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
AND: Associação Nacional de Designers	COTEC: Associação Empresarial para a Inovação
ANEBE: Associação Nacional de Empresas de Bebidas Espirituosas	COV: compostos orgânicos voláteis
AOP: Asociación Española de Operadores de Productos Petrolíferos	CPCB: Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil
APA: Agência Portuguesa do Ambiente	CWT: <i>Complexity Weighted Tonne</i>
APCE: Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa	DAE: desfibrilhação automática externa
APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas	DELTA Δ: variação
APG: Associação Portuguesa de Gestão das Pessoas	DJSI: Dow Jones Sustainability Index
APPM: Associação dos Profissionais de Marketing	DSJCSS: cf. a que se refere (página 95)
APQ: Associação Portuguesa para a Qualidade	E&P: Exploração e Produção
AQS: ambiente, qualidade e segurança	EBITDA: <i>earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i>
AQSS: ambiente, qualidade, segurança e sustentabilidade	ECSI: Índice Europeu de Satisfação do Cliente (<i>European Customer Satisfaction Index</i>)
AST: análise de segurança da tarefa	EE: eficiência energética
AVAC: aquecimento, ventilação e ar condicionado	EFET: European Federation of Energy Traders
AVHI: Asociación Venezolana de los Hidrocarburos	EIA: estudo de impacte ambiental
AZE: Alliance for Zero Extinction	EII: Energy Intensity Index
B2B: <i>business to business</i>	EIT KIC: European Institute of Innovation and Technology – Knowledge and Innovation Communities
B2C: <i>business to consumer</i>	EITI: Extractive Industries Transparency Initiative
BBB: Belém Bioenergia Brasil S.A.	ENERGYIN: Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia
bbi: barril de petróleo	ENH: Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique
BCSD: Business Council for Sustainable Development Portugal	EPCA: The European Petrochemical Association
bcm: mil milhões de metros cúbicos	EPIS: Empresários Pela Inclusão Social
BSC: <i>Balanced Scorecard</i>	ETS: Emissions Trading System
CA: Conselho de Administração	EUA: Estados Unidos da América
CAGR: Taxa Composta Anual de Crescimento	EU ETS: EU emissions trading system
CCAP: Câmara de Comércio Americana em Portugal	FAE: Fórum de Administradores de Empresas
CCGT: <i>combined cycle gas turbine</i>	
CCIAP: Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa	

FAI: Fundo de Apoio à Inovação	IST: Instituto Superior Técnico
FCC: craqueamento catalítico fluidizado (Fluid Catalytic Cracking)	ITG: Instituto Tecnológico do Gás
FCT: Faculdade de Ciências e Tecnologia	IUCN: International Union for Conservation of Nature
FDS: ficha de dados de segurança	JAP: Junior Achievement Portugal
FPSO: <i>floating production storage offloading</i>	KPI: <i>key performance indicators</i>
FSECC: Federation of Swaziland Employers and Chamber of Commerce	KRI: <i>key resources indicators</i>
FUELEUROPE: European Petroleum Refiners Association	KYC: <i>know your counterparty</i>
GACF: Gabinete de Apoio ao Conselho Fiscal	KYT: <i>know your transaction</i>
G&P: Gas & Power	LBG: London Benchmarking Group
GCC: The Gambia Consultative Council	LNG: <i>liquefied natural gas</i>
GEE: gases com efeito de estufa	mmboe: milhões de barris de petróleo equivalente
GN: gás natural	mb/d: millions of barrels per day; ou seja, milhões de barris por dia
GNL: gás natural liquefeito	MEDEVAC: plano de evacuação médica permanente
GNV: gás natural veicular	MIT: Massachusetts Institute of Technology
GPL: gás de petróleo liquefeito	MSc: Master of Science
GRI: Global Reporting Initiative	MTD: melhores técnicas disponíveis
GRID: Gestão e Reporte de Indicadores de Desempenho	NGVA EUROPE: Natural & Bio Gas Vehicle Association
GRMS: gas regulation and metering station	NO_x: Óxido de nitrogénio
GWT: Global Water Tool	O&G: Oil & Gas
HWU: Heriot-Watt University	OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
I&D: Investigação e Desenvolvimento	OCIMF: Oil Companies International Marine Forum
IATA: International Air Transport Association	ONU: Organização das Nações Unidas
IBAT: Integrated Biodiversity Assessment Tool	OPAS: observações preventivas de ambiente e segurança
IBIA: International Bunker Industry Association	OPEP: Organização de Países Exportadores de Petróleo
IBP: Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustível	PAC: Plano de Ações Corretivas
ICORES: International Conference on Operations Research and Enterprise Systems	PAM: Plano de Ações de Melhoria
IFA: índice de frequência de acidentes	PAT: Programa de Acompanhamento de Trainees
IGU: International Gas Union	PCT: Polos de Competitividade e Tecnologia
IMO-IOPCF: International Oil Pollution Compensation Fund	PEI: plano de emergência interno
INEM: Instituto Nacional de Emergência Médica	PGONU (UNGC): Pacto Global da Organização das Nações Unidas
INTERTANKO: International Association of Independent Tanker Owners	PME: pequenas e médias empresas
IOGP: The International Association of Oil & Gas Producers	PNRS: Política Nacional de Resíduos Sólidos
IPCG: Instituto Português de Corporate Governance	p.p.: pontos percentuais
IPIECA: Global oil and gas industry association for environmental and social issues	PSI: Portuguese Stock Index
IPQ: Instituto Português da Qualidade	Q2C: Programa de Garantia da Qualidade dos Combustíveis Brancos
IPSS: Instituições particulares de solidariedade social	QREN: Quadro de Referência Estratégico Nacional
IPST: Instituto Português do Sangue e da Transplantação	R&D: Refinação & Distribuição
ISAE: International Standard on Assurance Engagements	RAAT: rácio ações em atraso
ISCC: International Sustainability & Carbon Certification	RED: Diretiva Europeia de Energias Renováveis
ISEGI: Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	REIA: relatório do estudo de impacte ambiental
ISPG: Instituto de Petróleo e Gás	RGS: Relatório de governo societário
ISQ: Instituto de Soldadura e Qualidade	RGCEST: Regulamento de Gestão do Consumo de Energia para o Sector dos Transportes

RH: recursos humanos

RNAE: Associação das Agências de Energia e Ambiente (Rede Nacional)

ROC: revisores oficiais de contas

ROI: *return on investment* (retorno do investimento)

S4G: Supply4Galp

SGCIE: Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia

SGPS: Sociedade Gestora de Participações Sociais

SGRS: Sistema de Gestão da Responsabilidade Social

SIG: sistemas de informação geográfica

SO₂: dióxido de enxofre

SO_x: óxido de enxofre

SSA: segurança, saúde e ambiente

SST: segurança e saúde no trabalho

SWOT: *strenghts, weaknesses, opportunities, threats*

TJ: terajoule

UE: União Europeia

UAG: unidade autónoma de gás

UNESCO: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UO: unidades organizacionais

VIH: Vírus da Imunodeficiência Humana

WPC: World Petroleum Council

EDIÇÃO



REVISÃO DE TEXTO

Caligrama – produção editorial

FOTOGRAFIAS

CAPA **Manuel Aguiar/Galp Energia**

PÁG. 6 **Pedro Patrício**

PÁG. 11 **Manuel Aguiar/ Galp Energia**

PÁG. 21 **Paulo Calisto**

PÁG. 24 **Manuel Aguiar/Galp Energia**

PÁG. 27 **Manuel Aguiar/Galp Energia**

PÁG. 61 **Manuel Aguiar/Galp Energia**

PÁG. 77 **Manuel Aguiar/Galp Energia**

PÁG. 87 **Pedro Patrício**

DESIGN E CONCEÇÃO

Plot Content Agency

DEPÓSITO LEGAL

374446/15

ESTE RELATÓRIO FOI ESCRITO ATENDENDO
ÀS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS.



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direção de Estratégia
e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600 - 209 Lisboa
Tel.: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com